

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO GEOCIÊNCIAS
CURSO GEOGRAFIA

Luana Rampinelli Quaresma

**Análise da paisagem através de registros fotográficos históricos e atuais de
imóveis rurais do município de Macieira – SC**

Florianópolis - SC

2022

Luana Rampinelli Quaresma

Análise da paisagem através de registros fotográficos históricos e atuais de imóveis rurais do município de Macieira – SC

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Geografia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Michele Monguilhott

Florianópolis - SC

2022

Ficha de identificação da obra

Quaresma, Luana Rampinelli

Análise da paisagem através de registros fotográficos históricos e atuais de imóveis rurais do município de Macieira - SC / Luana Rampinelli Quaresma ; orientador, Michele Monguilhott, 2022.

140 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Geografia, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Geografia. 2. Fotografia. 3. Paisagem. 4. Espaço e território . 5. Fazenda. I. Monguilhott, Michele . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Geografia. III. Título.

Luana Rampinelli Quaresma

Análise da paisagem através de registros fotográficos históricos e atuais de imóveis rurais do município de Macieira – SC

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Geografa” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Geografia.

Florianópolis, 21 de dezembro de 2022

Prof. Dr. Lindberg Nascimento Júnior,
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Michele Monguilhott,
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Rosemy da Silva Nascimento,
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Franciele Francisca Marmentini Rovani,
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Maria

Este trabalho é dedicado aos meus pais Adelino e Ana que sempre acreditaram e me apoiaram no meu sonho desde o início.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar agradecendo a Deus ao meu Santo Anjo da Guarda por cada momento, benção, proteção, luz.

Agradeço aos meus pais Adelino Camilo Quaresma, Ana Maria Rampinelli Quaresma por terem me ajudado, acreditando no meu potencial, por registrarem momentos do passado por meio de fotografias, contarem várias vezes a história das fazendas onde cresci, foi com vocês e por vocês que eu consegui escrever este trabalho acadêmico.

Agradeço aos meus melhores amigos (a), meu namorado José Felipe Comper Nazário (Zé Felipe), por me aguentar nos dias mais difíceis de escrita, por me dar força quanto achava que não ia conseguir terminar e minha irmã Letícia Rampinelli Quaresma por sempre me dar conselho de como eram as fotos e ajudar sempre que era necessário.

Agradeço aos meu Padrinhos Sergio Amorim e Hilda Luiza Roveda Amorim por sempre estarem do meu lado por cada ensinamento e cuidar como uma neta. A minha Vó Zulma Tasca Rampinelli por sempre dizer você vai conseguir não desista não pare de estudar, não posso deixar de ressaltar em memória meus avós Wilmor Rampinelli, Manoel Quaresma e Terezinha Bertotto Quaresma que estão do céu olhando e sempre me guinando tive pouco tempo de vida com eles, mas ao escrever em vários momentos lembrei de vocês.

Agradeço a minha professora Orientadora Michele Monguilhott por encarar o desafio de me orientar querendo escrever sobre uma pequena cidade que tem uma propriedade que me encanta. A Professora Rosemy da Silva Nascimento por me acolher e me ensinar que educar é um dos maiores prazeres da vida que entender a origem das palavras é fundamental. Em nome dela todos aos professores da Geografia – UFSC e as equipes do LabTate.

Agradeço as minhas professoras do ensino fundamental Cristina Turmina, Marylucy Setti e Ana Cerry a ex-secretária de educação Michele Citadim é o ex prefeito Zelir Citadim por sempre confiarem no potencial., obrigada por toda a ajuda.

Agradeço a Comunidade Santa Joana D'arc, aos padres Bosco, Francisco, João e Freitas da Paroquia N. Sra. Rainha em nome deles toda a equipe de ministros e pessoas que com suas orações para mim me ajudam a me manter forte.

Agradeço a Daiane, Denise, Lucas, Victor e em nome deles todos os colegas de curso, aos supervisores de estágio que tive o prazer de apreender com eles: Cristian, Ana, Lucas e Michel, e também aos líderes de equipe Danrlei. Em nome deles agradeço a toda a equipe da Agrosatélite, VisãGeo e Geoprocsul.

Enfim agradeço a você que acreditou no meu potencial e nunca desistiu de mim.

Luana Rampinelli Quaresma

As fotografias nos contam uma história, um segredo de cada pedacinho de paisagem capturada, elas trazem a magia de reviver um momento que jamais voltará a existir da mesma forma no espaço tempo, através delas revivemos este passado, nos mostrando o quanto o presente é diferente dos momentos que se foram, as fotografias nos ensinam que tudo muda, mas o sentimento de pertencimento a um território não, isso é eterno! (QUARESMA, L.R. 2022)

RESUMO

As fotografias ou registros fotográficos são produtos do Sensoriamento Remoto que captam a imagem de uma paisagem em um determinado período. Com imagens históricas e atuais é possível perceber as mudanças que ocorreram na paisagem pertencentes ao espaço e ao território rural. O objetivo principal desta pesquisa consistiu em analisar a paisagem de duas fazendas pertencentes ao município de Macieira – Oeste do estado de Santa Catarina com o uso de fotografias históricas e atuais - um olhar sobre o espaço e o território rural. Identificou-se os aspectos socioeconômicos e ambientais que caracterizam o contexto agrícola dos territórios no período de tempo entre os anos de 1993 e 2021. Para catalogar as fotografias foi criado um código para cada uma afim de organização totalizando 12 fotos históricas e atuais. As fotografias históricas foram captadas por meio de câmera analógica antiga e as atuais com câmera de celular. A metodologia utilizada consiste em uma catalogação dos registros fotográficos históricos e atuais, com uma análise descritiva que tem como base os estudos de Roberto Verbum que descrevem as unidades da paisagem em: forma, função, estrutura e dinâmica, reconhecendo assim as formas de relevos e outros elementos presentes na paisagem registrada em um determinado período. Conclui-se que para analisar, identificar e comparar registros fotográficos é preciso compreender os conceitos geográficos de espaço, território e paisagem nesse caso, associados ao contexto rural. A fotografia permite que se conte a história de um território, realize uma análise da paisagem pouco utilizada, sendo muito relevante e podendo ser aplicada pedagogicamente em sala de aula ou cientificamente para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a geografia do espaço.

Palavras-chave: 1. Fotografia 2. Paisagem 3. Espaço 4. Território 5. Meio Rural 6. Fazenda

ABSTRACT

The photographs or photographic records are products of Remote Sensing that capture the image of a landscape in a given period. With historical and current images it is possible to perceive the changes that have occurred in the landscape belonging to the rural space and territory. The main objective of this research was to analyze the landscape of two farms belonging to the municipality of Macieira - west of the state of Santa Catarina - using historical and current photographs - a look at the rural space and territory. The socioeconomic and environmental aspects that characterize the agricultural context of the territories were identified in the period between the years 1993 and 2021. To catalog the photographs, a code was created for each one, with the purpose of organization, totaling 12 historical and current photographs. The historical photographs were taken with an old analog camera, and the current ones with a cell phone camera. The methodology used consists of a cataloguing of the historic and current photographic records, with a descriptive analysis based on the studies of Roberto Verbum, who describes the landscape units in form, function, structure and dynamics, thus recognizing the forms of relief and other elements present in the landscape recorded in a given period. We conclude that to analyze, identify, and compare photographic records it is necessary to understand the geographic concepts of space, territory, and landscape, in this case associated with the rural context. Photography allows us to tell the story of a territory, to perform a landscape analysis that is rarely used, being very relevant and can be applied pedagogically in the classroom or scientifically for the development of a research on the geography of space.

Keywords: 1. Photography 2. Landscape 3. Space 4. Territory 5. Rural Environment 6.

Farm

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fluxograma dos conceitos de espaço: Articulador de Natureza e Sociedade.....	21
Figura 02: Fluxograma do conceituando o território: A dominação do espaço.....	23
Figura 03: Fluxograma do conceituando a paisagem: não é apenas o que vemos, mas sim o que também está em nossa mente.....	25
Figura 04: Os conceitos geográficos no contexto agrícola rural.....	28
Figura 05: As mesorregiões de Santa Catarina.....	29
Figura 06: As três fases do povoamento do Oeste Catarinense.....	30
Figura07: Fluxograma do processo histórico de Macieira – SC.....	33
Figura 08: Mapa de localização do Município de Macieira/SC.....	34
Figura 09: Gráfico da população de Macieira.....	36
Figura 10: Gráfico das classes de cobertura do solo.....	37
Figura 11: Culturas do Milho, feijão, cebola e uva.....	39
Figura 12: Macieira e suas características geográficas.....	35
Figura 13: Municípios da AMARP.....	42
Figura 14: Limites das propriedades.....	47
Figura 15- Contexto geográfico das Fazendas.....	48
Figura 16 - Fluxograma do Esquemas das Unidades de Paisagem.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Características das fazendas atualmente.....	50
Quadro 02: Estabelecimentos familiares.....	51
Quadro 03: Critérios para diferenciar as UP.....	54
Quadro 04: Os três métodos para análise da paisagem.....	57
Quadro 05: Formas de relevos.....	58
Quadro 06: Dinâmica de análise da função.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Estabelecimentos com as lavouras temporárias e pecuária.....	38
Tabela 02: Estabelecimentos com as lavouras permanentes.....	38
Tabela 03: População dos municípios da AMARP.....	43
Tabela 04: Tipologias da população rural.....	44
Tabela 05: Lavouras região da AMARP.....	45
Tabela 06 - Distribuição percentual da população brasileira por situação de domicílio.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMARP: Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SC: Santa Catarina

UP: Unidades da paisagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	19
1.1	OBJETIVOS	20
1.1.1	Objetivo Geral.....	20
1.1.2	Objetivos Específicos	20
2	OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS DE ESPAÇO, TERRITÓRIO ASSOCIADOS A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM NO MEIO RURAL.....	21
2.1	O ESPAÇO GEOGRÁFICO	21
2.2	O TERRITÓRIO.....	22
2.3	A PAISAGEM	24
2.4	ESPAÇO, TERRITÓRIO E PAISAGEM NO CONTEXTO RURAL	27
3	ESTUDO GEOGRÁFICO DE MACIEIRA- SC.....	29
3.1	A HISTÓRIA TERRITORIAL DO OESTE CATARINENSE.....	29
3.2	O TERRITÓRIO DE MACIEIRA SUA POPULAÇÃO E A PRODUÇÃO AGRÍCOLA.....	34
3.3	MODELADO DA PAISAGEM AGRÍCOLA – UM RELEVO VARIADO E COMPLEXO.....	40
3.4	CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO DA AMARP	42
4	O ESTUDO GEOGRÁFICO DE DUAS FAZENDAS DE MACIEIRA – SC.....	47
4.1	HISTÓRIA DO TERRITÓRIO DA FAZENDA	47
4.1.1	Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Ltda.....	48
4.1.2	Fazenda Colônia Saltinho	49
4.2	A TIPOLOGIA DOS AGRICULTORES.....	50
4.2.1	Adaptação do agricultor ao contexto socioeconômico	52
5	ANÁLISE GEOGRÁFICA: A PAISAGEM	54
5.1	MATERIAIS E MÉTODO PARA A ANÁLISE.....	56
5.1.1	A fotografia da paisagem – catalogação e interpretação	57

6 ANÁLISE GEOGRÁFICA: A PAISAGEM DESCRITA ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS	61
6.1 INTERPRETAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS	61
6.2 COMPREENSÃO DOS VÍNCULOS TERRITORIAS E PADRÕES PAISAGISTICOS.....	70
7 CONCLUSÃO.....	72
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICE A – Descrição	80
APÊNDICE B – Descrição	87

PRÓLOGO

Sou Luana Rampinelli Quaresma, cresci no interior da cidade de Macieira – SC nas fazendas que são temas dessa pesquisa. Estudei em escolas públicas estaduais e municipais onde tive a oportunidade de participar da 20ª edição do Parlamento Jovem Catarinense em 2015, programa promovido pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Com a conclusão do ensino médio prestei vestibular para a Universidade Federal de Santa Catarina sendo aprovada para o Curso de Geografia em 2017 com 16 anos, me mudando então para Florianópolis – SC.

No meu 2º ano de faculdade em 2018, fui voluntária no Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar-LabTate, coordenado pela Profª Dra. Rosemy da Silva Nascimento participando de projetos de inclusão promovidos pelo LabTate, apresentei recursos e resultados obtidos dentro do LabTate na Semana de Ensino Pesquisa Extensão e Inovação-SEPEX e um minicurso no X Encontro de Estudantes de Geografia da Região Sul - EREGEO Sul no ano de 2018. Particpei como representante e apresentação de trabalho no 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia-ENPEG de 2019, junto com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (NEPEGeo) organizamos o 1º SELIGeo - Seminário de Licenciatura em Geografia: abordagens múltiplas, realizado na Universidade de Santa Catarina. Durante a pandemia mundial da Covid-19, promovemos as LiveTate para divulgação e compartilhamento de conhecimento geográfico.

Fiz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de 2018 a 2019.

Particpei como monitora voluntaria da disciplina de Geologia e do Laboratório de Ensino de Geologia no ano de 2020.

No período acadêmico de 2019 até 2021, realizei estagio na empresa Agrosatélite Geotecnologia Aplicada Ltda, de 2021 até 2022 na Visãogeo LTDA, lugares de muito aprendizado e crescimento profissional.

Durante o período acadêmico na graduação procurei experimentar ao máximo todo conhecimento que a universidade pública oferece, muito aprendizado, conhecimentos de novas áreas e descobertas de que a geografia vai muito além de uma aula básica no ensino médio ela é o mapeamento do nosso mundo, e a acessibilidade para todas as pessoas é descobrir novos horizontes novas

perspectivas novos pensamentos uma forma diferente de olhar para a sociedade e principalmente para o nosso universo.

Atualmente resido em Criciúma – SC e faço parte da empresa GEOPROCSUL Engenharia e Geoprocessamento LTDA, e sempre que possível, viajo para a minha terra o meu lugarzinho.

Diante disso, realizei a pesquisa voltada a esta contribuição com minha cidade natal, esta é a Luana que vos escreve, uma moça de 22 anos, que realizou uma pesquisa a partir de registros fotográficos históricos e atuais das fazendas onde cresceu analisando a geografia do território de Macieira e ao seu redor. Do interior para o mundo, trazendo sempre a ideia de que meus pais e minha cidade me criaram para cuidar da terra, me criaram para ser Geógrafa.



Luana Rampinelli Quaresma

1 INTRODUÇÃO

A paisagem está em constante transformação por conta de diferentes agentes. Os registros fotográficos constituem-se em uma forma de gravar a informação do momento e, posteriormente possibilitam analisar as mudanças que ocorreram no espaço. Além de nos mostrar elementos do passado (herança) e do presente (vivido) que convivem cotidianamente em um mesmo espaço (NASCIMENTO; STEINKE, 2018) representando uma marca e uma matriz (CORREA, 1999). Mas, para compreendemos a paisagem é necessário entender o seu conceito juntamente com o de espaço e território diante do contexto do meio rural.

Para entender as mudanças registradas em uma fotografia é necessário realizar uma investigação do passado, identificando como acontece seu desenvolvimento histórico e socioeconômico. Pensando nisso a proposta foi analisar duas fazendas: Fazenda Agropecuária Pinhal Verde e Fazenda Saltinho localizadas na Região Oeste Catarinense no município de Macieira

No município predominam as atividades agrícolas, pecuária, reflorestamento, com destaque para o plantio de pinus. Cada propriedade tem um modelo de tipologias de agricultores, sendo muito forte a relação de pertencimento que influencia na análise e compreensão da mesma, evidenciando que os conceitos geográficos de espaço, território e paisagem são essenciais para compreensão do contexto rural.

A metodologia utilizada foi analisar fotografias históricas que foram registradas com máquinas fotográficas comparando-as com as atuais captadas com celular, sendo ambas organizadas a partir do código da catalogação desenvolvido. A interpretação das fotografias foi baseada na proposta de Roberto Verdum (2016), que descreve o uso de quatro unidades da paisagem: forma, função, estrutura e dinâmica. Utilizando uma análise descritiva para comparar e interpretar a mensagem que a fotografia passa para o observador em determinado momento

Após este prelúdio o propósito dessa pesquisa é analisar a paisagem fotografada historicamente e as fotografias atuais comparando a dinâmica da paisagem, com ênfase no espaço e território rural, identificando assim os aspectos socioeconômicos e ambientais e considerando os vínculos territoriais que influenciam

na escrita desde trabalho acadêmico e nas características que se destacam no município.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram utilizadas fotografias históricas e atuais, revisão bibliográfica para embasamento teórico e o Software QGIS Desktop versão.22.11 para análise e representação dos dados cartográficos.

O caráter geográfico dessa pesquisa busca assimilar a vida acadêmica com ênfase na transformação da paisagem, na história do território, e na utilização da fotografia pois de acordo com a escrita de Nascimento e Steinke (2018) a fotografia não é apenas um registro, é um meio de permitir que o geógrafo veja o que ele observa e um modo de entender o que ele vê.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a paisagem de duas fazendas Agropecuárias no município de Macieira/SC com o uso de fotografias históricas e atuais - um olhar sobre o espaço e o território rural.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar aspectos socioeconômicos e ambientais que caracterizam o contexto agrícola do município de Macieira/SC.
- Apresentar os aspectos históricos e atuais que caracterizam as fazendas Agropecuária Pinhal Verde e Colônia Saltinho.
- Comparar fotografias históricas e atuais para compreensão dos vínculos territoriais e características da unidade de paisagem das fazendas entre 1993 e 2021.

2 OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS DE ESPAÇO, TERRITÓRIO ASSOCIADOS A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM NO MEIO RURAL.

2.1 O ESPAÇO GEOGRÁFICO

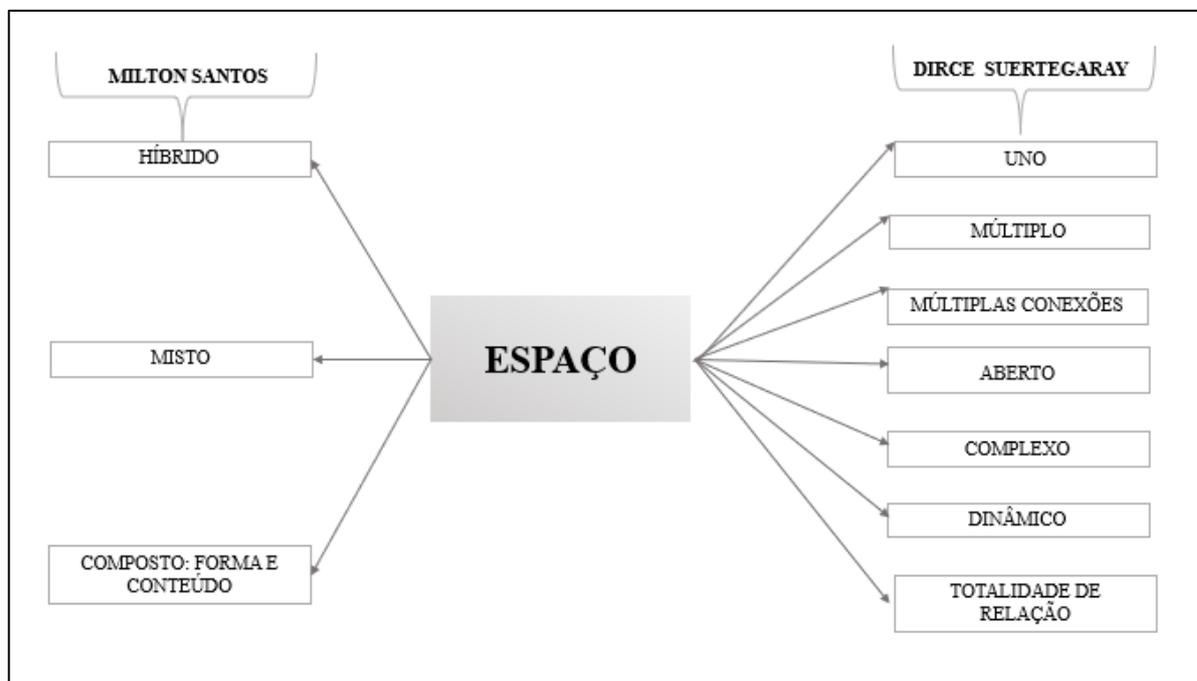
Santos (2006) escreve que o espaço é um misto, um híbrido, um composto de formas-conteúdo, uma totalidade de relações realizadas através de funções e forma uma acumulação desigual dos tempos. Colocando que o homem

cria o espaço formado por objetos organizados segundo uma lógica e utilizando, um composto de formas – conteúdos e funções, se transformando/evoluindo por conta dos movimentos, da sociedade é por mudanças morfológicas distinguindo assim às épocas uma das outras modificando-se a cada sistema temporal (SANTOS, 2006, p. 29).

Abordado por diferentes autores de acordo com as suas perceptivas, os mesmos partilham a ideia de que o espaço geográfico constitui o conceito balizador da Geografia. (SUERTEGARAY, 2001).

O fluxograma da figura 01 aborda as palavras chaves que esses autores utilizam para descrevem o espaço.

Figura 01 – Fluxograma dos conceitos de espaço: Articulador de Natureza e Sociedade



Fonte: Quaresma (2022) ¹.

¹ Fluxograma definido a partir das leituras de Milton Santos e Suertegaray.

Suertegaray (2001) escreve sobre um espaço geográfico que é uno, múltiplo, complexo, aberto a múltiplas conexões e dinâmico. Neste contexto, o espaço geográfico

É a coexistência das formas herdadas (de uma outra funcionalidade), reconstruídas sob uma nova organização com formas novas em construção, ou seja, é a coexistência do passado e do presente ou de um passado reconstituído no presente. [...] um conceito que expressa a articulação Natureza e Sociedade, ou seja, constituíram um objeto de interface entre as ciências naturais e as ciências sociais. (SUERTEGARAY, 2001, p.03).

Dessa forma podemos destacar a organização do espaço que é influenciado por movimentos geomorfológicos e da sociedade, atribuindo novas funções às formas geográficas, se transformando, criando novas situações de equilíbrio e ao mesmo tempo novos pontos de partida para um novo movimento. Por adquirirem uma vida, sempre renovada pelo movimento social, às formas - tornadas assim formas-conteúdo - podem participar de uma dialética com a própria sociedade e assim fazer parte da própria evolução do espaço. Santos (2006) ensina que a partir do momento que uma coletividade delimita e apropria-se desse espaço, cria uma primeira configuração: o território (HEIDRICH, 1998).

A configuração nesse contexto tem o sentido de dar forma, representar. Onde o território contém um enunciado de apropriação do espaço, representando pode e ações sobre a geografia descrita no texto acima, diferenciando de paisagem e lugar. Por exemplo que não necessitam da apropriação para serem reconhecidas. Dessa forma as demais categorias serão aquelas subjacentes à apropriação como região, fronteira. A diferenciação do espaço em âmbito histórico tem início a partir da delimitação do mesmo, isto é: por sua apropriação como território (HEIDRICH, pag10,1998).

2.2 O TERRITÓRIO

O território tem a sua origem, segundo Haesbaert (2004) com uma dupla conotação, material e simbólica, pois etimologicamente aparece tão próximo de terra-territorium quanto de terreo-territor (terror, aterrorizar), ou seja, tem a ver com dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo – especialmente para aqueles que, com esta dominação, ficam *alijados* da terra, ou no “territorium” são impedidos de entrar. Ao mesmo tempo, por extensão, podemos dizer

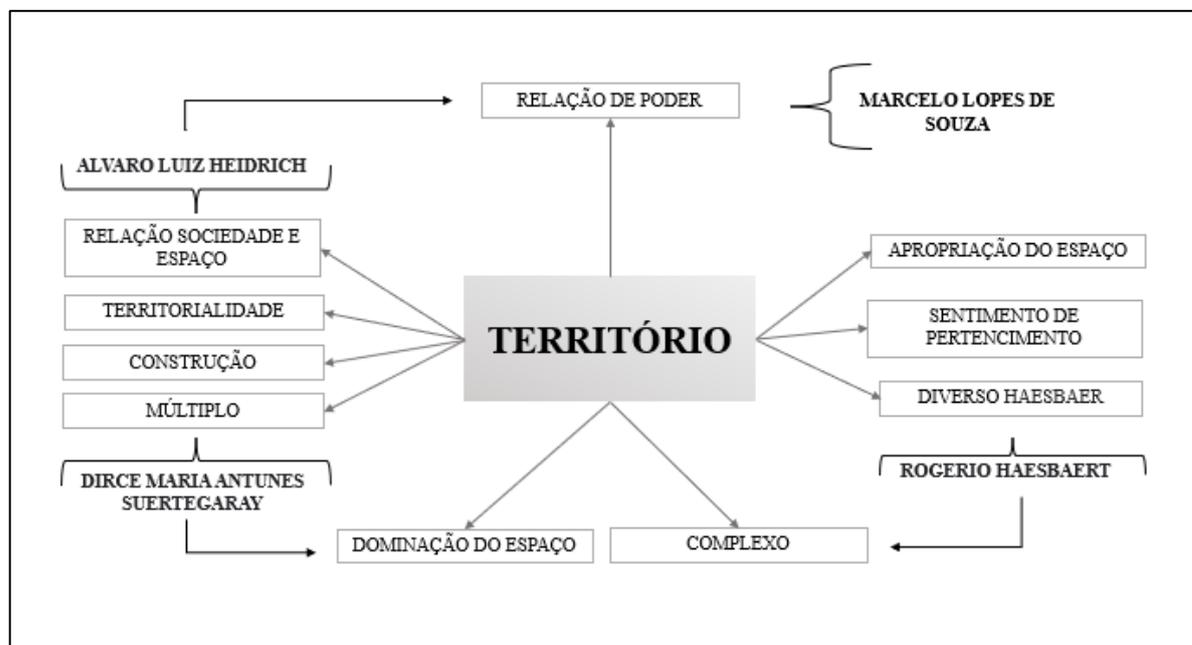
que, para aqueles que têm o privilégio de usufruí-lo, o território inspira a identificação (positiva) e a efetiva “apropriação” (HAESBAERT, 2004).

Para Heidrich (1998), a criação dos territórios (com seus respectivos limites e fronteiras) consiste exatamente na maneira com a qual as civilizações se libertam desta condição de existência. Na Geografia, o território foi pensado, definido e delimitado a partir de relações de poder, Ratzel (1899), ao tratar do território, vinculando-o ao solo, enquanto espaço ocupado por uma determinada sociedade (SUERTEGARAY, pág. 5, 2001).

A autora destaca que os "territórios são no fundo relações sociais projetadas no espaço por consequência, estes espaços concretos podem formar-se ou dissolverem-se de modo muito rápido, podendo ter existência regular, porém periódica, podendo o substrato material permanecer o mesmo.

Na verdade, o território é produto de uma relação da sociedade com o espaço. Sem sociedade e espaço não há território. É uma materialização dessas relações, que pode gerar formas territoriais ou ação territorial, territorialidade ou territorialização, nas mais diferentes escalas (Figura 02).

Figura 02 – Fluxograma conceituando o território: A dominação do espaço



Fonte: Quaresma (2022) ².

² Fluxograma definido a partir das leituras de Heidrich, Souza, Suertegaray e Haesbaert.

Souza (2013) coloca que no âmbito das falas quotidianas a palavra “território” pode se referir simplesmente a uma grande extensão de terra, geralmente e percebido mesmo no âmbito do senso comum, como um espaço político. Se tratando sim de vícios de natureza ideológica. O território é fundamentalmente, um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder o que define em primeiríssimo lugar, o poder ou em outras palavras o que determina o “perfil” do conceito é a dimensão política das relações sociais.

2.3 A PAISAGEM

A noção de paisagem presente nos estudos da Geografia Tradicional foi

substituída pela noção de sistema espacial ou organização espacial, compreendendo a estrutura dos elementos e os processos que respondem pelo funcionamento de qualquer espaço organizado”. Essa abordagem feita através da organização espacial remete a uma “escala variável conforme a grandeza do sistema que se deseja analisar (CHISTOFOLETTI, 1976, p.13).

Nesse tipo de abordagem o geógrafo é que determina seus elementos e o universo que quer trabalhar, determinando as relações entre o homem e o meio, numa relação harmônica. (CHISTOFOLETTI, 1976.)

Um dos maiores exploradores e geógrafos do mundo Alexandre Von Humboldt apresenta as ideias fundamentais para compreender a paisagem

principalmente de que as relações entre os elementos da natureza, enlaçados entre si, formam um todo animado por determinadas forças, quase como um “*organismo vivo*”. Assim, era fundamental considerar a natureza como uma troca contínua de formas e movimentos cíclicos, periódicos e em intervalos desiguais que conduzem a uma constante renovação de formas e funcionamentos. Neste sentido, ele propunha as bases para o estudo da paisagem a partir de dois pressupostos: a) a aplicação do método racional empírico, fundamentado na experimentação; e b) a busca das leis gerais de funcionamento da natureza (VERDUM, apud Humboldt p.16, 2012).

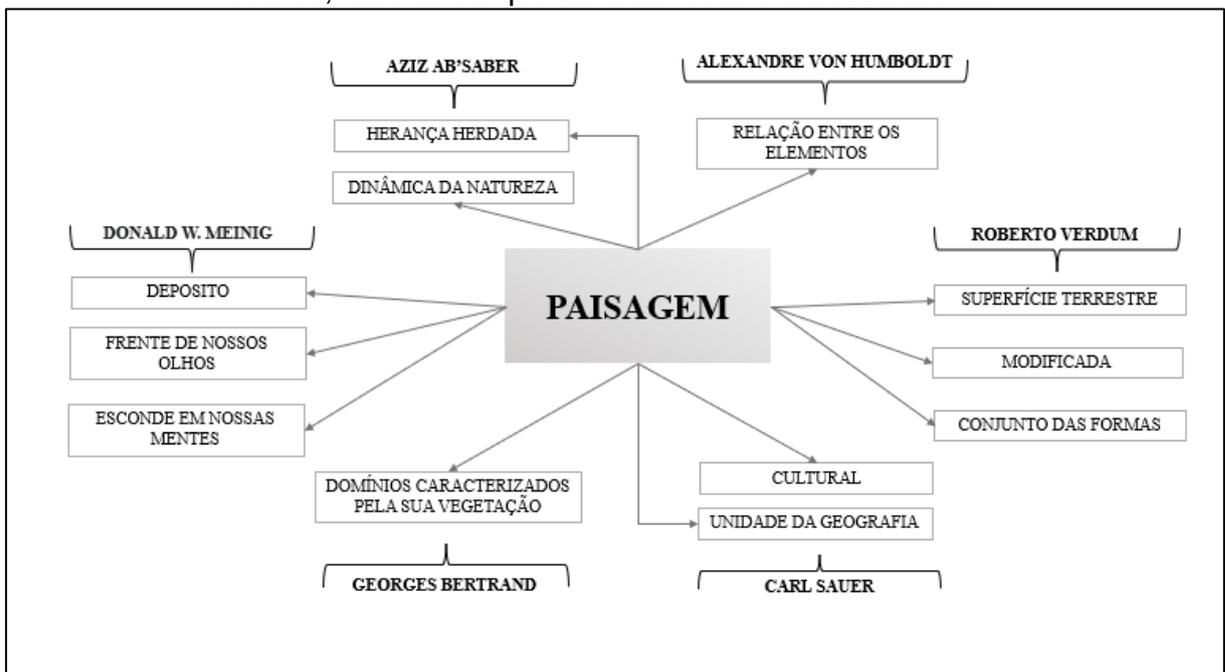
Para Meinig (2002) existem diferentes formas de considerar a paisagem, deixando evidente que nos juntamos e que olhemos para a mesma direção, no mesmo instante, não veremos – não podemos ver – a mesma paisagem.

Cada paisagem é uma acumulação. O passado é durável; marca das formas de antepassados distantes nas linhas demarcatórias, em parcelamento de terra, em jurisdições políticas e em caminhos pode formar uma matriz mais rígida mesmo em áreas em processo de mudanças rápidas (MEINIG, p .43, 2002).

Para Roberto Verdum (2012) o termo paisagem sugere duas maneiras distintas de ser entendido: o da visão e de representação, baseada naquilo de que a visão alcança – escala espacial – faz com que se construa sua noção como um mosaico, mais ou menos ordenado de formas e cores estabelecendo assim uma escala espacial da paisagem, essa dinâmica sugere uma estrutura e um funcionamento essencialmente únicos, características que dariam a cada paisagem seu caráter específico.

Para o autor a paisagem também mostra a história da comunidade de um determinado espaço, e que necessita sempre estar sendo discutida e registrada, na figura 03 podemos analisar palavras chaves que definem a paisagem de acordo com alguns dos principais autores geógrafos.

Figura 03 – Fluxograma do conceituando a paisagem: não é apenas o que vemos, mas sim o que também está em nossa mente



Fonte: Quaresma (2022) ³.

Na Geografia, especificamente, a paisagem pode ser concebida como o conjunto das formas que caracterizam um determinado setor da superfície terrestre. Os geógrafos analisam os elementos que compõem a paisagem, em função de sua forma e magnitude, e propõem uma classificação das paisagens, considerada como

³ Fluxograma definido a partir das leituras de Ab'Saber, Verdum, Sauer, Bertrand, Meinig.

o conjunto dos elementos da natureza que podem ser observados a partir de um ponto de referência. Além disso, na leitura da paisagem, é possível definir as formas resultantes da associação do ser humano com os demais elementos da natureza (VERDUM, 2009).

Sauer (1925) vai trazer a discussão de uma paisagem cultural formada a partir de uma paisagem natural por um grupo cultural. A cultura é o agente, a área natural é o meio, a paisagem cultural é o resultado”

“o equivalente inglês para o termo que os geógrafos alemães estão usando amplamente, e tem exatamente o mesmo significado: uma formada Terra na o processo de modelagem qual algum não é de imaginado como simples modo mente físico. Ela pode ser, portanto, definida como uma composta por associação distinta área uma de formas, ao tempo físicas e culturais os fatos da geografia são fatos de lugar; sua associação origina. (SAUER, p 23, 1925).

Os seres humanos estão interessados naquela parte da paisagem que nos diz respeito, porque nós somos parte dela, vivemos com, somos ela, limitados por ela e a modificamos, onde a geografia baseia-se, na realidade, na união dos elementos físicos e culturais da paisagem. conteúdo da paisagem encontrado, é, portanto, nas qualidades físicas da área que são importantes para o homem e nas formas (SAUER, 1925).

Já Bertrand (2004) define a paisagem como:

uma dinâmica, é portanto, porção do espaço. o resultado da combinação determinada instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente único e indissociável, em uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto perpétuo evolução. A dialética tipo-indivíduo é próprio fundamento do método de pesquisa (BERTRAND, p 141, 2004).

É preciso frisar bem que não se trata somente da paisagem “natural”, mas da paisagem total integrando todas as implicações da ação antrópica, sendo domínios caracterizados pela sua vegetação”, levando a escrever que a definição de uma paisagem é em função da escala (BERTRAND, 2004).

A paisagem é a relação entre diferentes elementos a dinâmica da natureza, é o que vemos, mas também o que está escondido em nossas mentes é uma unidade geográfica definidos pelas suas características de vegetação conjunto de formas que

forma a superfície terrestre que está incluída em um território que é múltiplo, complexo sendo definido por relações de poder e da relação da sociedade e natureza é a dominação é apropriação do espaço que é o articulador de natureza e sociedade, hídrico, misto e composto de forma é conteúdo com múltiplas conexões é dinâmica unidos podemos definir o contexto agrícola rural.

2.4 ESPAÇO, TERRITÓRIO E PAISAGEM NO CONTEXTO RURAL

Silva (2017) escreve que os espaços/meio rural podem expressar não só o contexto social e econômico vigente mas, também os do passado. Contendo heranças que serão esquecidas/substituídas ao longo do tempo ou valorizadas/preservadas, incorporando-se ao patrimônio material. Colocando que é no

espaço rural que se concentra grande parte dos recursos essenciais para a existência humana e cuja definição é necessariamente territorial, tais como terra, água e biodiversidade. A interação entre sociedade e esses recursos da natureza ocorre de maneira específica a cada localidade, de acordo com a rede de atores locais (públicos e privados) que possuem diferentes formas de acesso e direitos de propriedade a tais recursos. Assim, a dinâmica territorial da agricultura familiar passa a ter uma importância fundamental na manutenção e no aproveitamento desses recursos. (SILVA, p.07, 2015).

O meio rural aparece na história como um processo de longo prazo, supondo uma organização de grupos sociais através da atividade de caça, pesca, extrativismo vegetal e mineral, agricultura e criação de animais esse processo é chamado de ruralização que é determinante para a formação das sociedades que convertem espaços da natureza em espaços do homem (SILVA, slide 05, 2017).

Na Figura 04 (página seguinte) analisamos os conceitos interligados para formar o contexto agrícola rural.

Figura 04: Os conceitos geográficos no contexto agrícola rural



Fonte: Quaresma (2022)

Tendo em vista que o meio rural tem as características que definem a sua paisagem e estão localizadas em um espaço que tem relações de poder, ou seja, são também territórios pela lei, também chamado de imóvel rural.

Definindo assim que o imóvel rural é a propriedade, a fazenda que está contida em uma paisagem e caracteriza o território, é o espaço destinado à prática da agricultura, pecuária e o cultivo de madeira de reflorestamento.

A manutenção das atividades sazonais e o desenvolvimento de serviços caracterizam a dinâmica da fazenda que com o passar dos tempos sofrem alterações evoluem, mas nós contamos uma parte da nossa história que caracteriza o contexto rural da paisagem, do território e do espaço.

3. ESTUDO GEOGRÁFICO DE MACIERA- SC

Silva (2017) escreve que os objetos, equipamentos e construções do presente não substituem imediatamente as do passado, formando composições no espaço que podem conter signos de várias épocas ou gerações que nos contaram uma história da evolução pontos necessários para compreendermos a geografia do território em estudo.

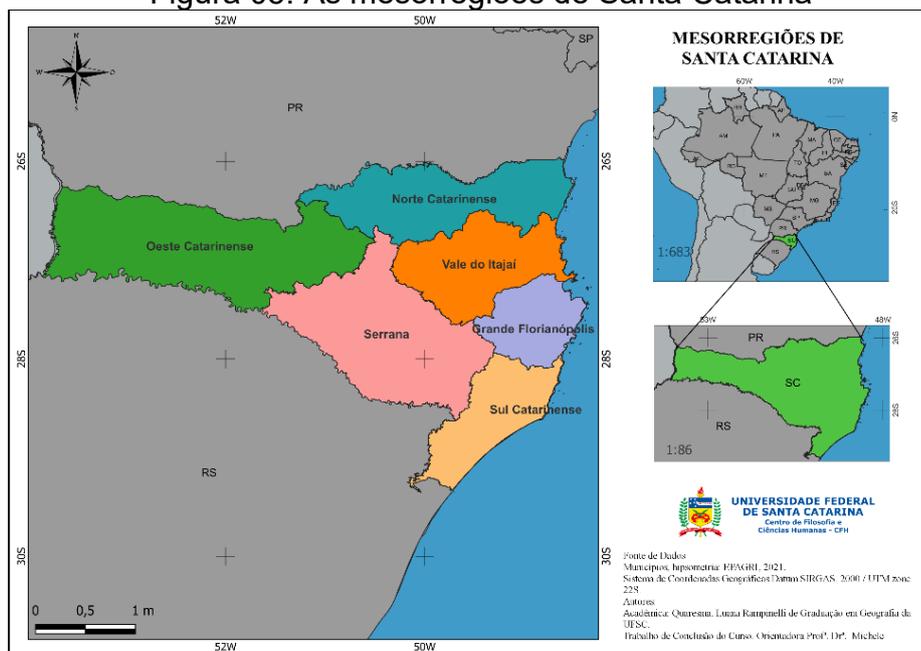
Para Cressot et Trous (1949) a população outrora conhecida, sua composição, sua origem e em sua evolução, a observação direta e a investigação devem se concentrar em suas ocupações e seu habitat. Mas com o ser humano conhecendo seu território/ habitat é nítido uma evolução e desenvolvimento.

Destacando que para compreendermos a geografia do território em estudo é necessário voltar ao passado e compreender alguns pontos da história dos primeiros habitantes e como foram tornando-se parte do território, conectados com a paisagem.

3.1 A HISTÓRIA TERRITORIAL DO OESTE CATARINENSE

A mesorregião do oeste catarinense é construída por 118 municípios, com uma área aproximada de 27.527 Km².

Figura 05: As mesorregiões de Santa Catarina



Fonte: Quaresma (2022)

O povoamento regional do Oeste pode ser visualizado em três fases de acordo com POLI, Jaci (2006), cada uma com atividades econômicas características, (Figura 05):

Figura 06: As três fases do povoamento do Oeste Catarinense



Fonte: Quaresma (2022) ⁴.

Na fase que nosso estado era predominantemente ou apenas constituído por povos nativos, ou seja, indígenas de acordo com estudos de D'Angelis (2014) o atual território do estado catarinense especificamente oeste catarinense era dividido da seguinte forma:

- A mata subtropical era ocupada pelos índios Guarani,
- A mata de Araucárias e seus campos intermédios pelos índios Kaingang;
- Os campos de Lages, Curitiba e Caçador e as matas de Araucárias a leste deles pelos índios Xokleng.

A faixa intermediária de matas de Araucárias e campos, aproximadamente à altura dos Campos Novos e Rio do Peixe, possivelmente, desde aquela época, representava um limite indefinido entre as ocupações desses dois últimos povos (WILMAR DA ROCHA, 2014).

⁴ https://live.staticflickr.com/6240/6301554742_077eefc0bd_b.jpg <https://www.sertanejooficial.com.br/wp-content/uploads/2013/06/60091.jpg>, <https://cdn.brasildefato.com.br/media/17b72400b09e660204d7d2897fab62ed.jpg> <https://www.pressenza.com/wp-content/uploads/2013/01/Guarani-Kaiowa1.jpg>

Destacando também a população conhecida como Bugre é índio dominado, atingido pelo preconceito do colonizador que se refere a ele usando um termo depreciativo.

A história tem mostrado que os povos dominados “acordam”. Quando acordam, abandonam a ilusão de voltar ao “paraíso perdido” e assumem – como diz Paulo Freire – o “risco histórico” de ser sujeitos de si. Nesse processo, é inevitável que tomem consciência das contradições de classe existentes na sociedade dos “brancos”, e que eles desconfiam em suas culturas tradicionais. (WILMAR DA ROCHA, 2014).

Com a exploração da madeira no estado e a retirada de indígenas causou o conflito conhecido como Guerra do Contestado que iniciou em 1912 e terminou em 1915, com a área em litígio dividida dando origem aos atuais estados do Paraná e Santa Catarina (BORDIGNON, 1968; WERLANG, 2006). (KONRAD, 2012)

O governo de Santa Catarina criou os municípios de Mafra, Porto União, Cruzeiro e Chapecó, concedeu a empresas colonizadoras, glebas de terras para “preencher o vazio demográfico”, em direção ao oeste do estado foi inspirada no modelo do Rio Grande do Sul – de povoamento disperso – que tinha como base a pequena propriedade/colônias (KONRAD, 2012).

Os lotes oferecidos para negociação tinham aproximadamente 25 a 30 hectares, tinham o formato com testadas estreitas e fundo alongado e como limite foram utilizados os divisores ou cursos d’água, com um preço relativamente baixo e terras férteis esses lotes eram denominados pelos imigrantes de (*colonie*) (KONRAD, 2012).

No início do século XX o estado de Santa Catarina e Paraná tinha suas terras ricas em ervais e araucárias despertando o interesse de empresas colonizadoras da época, destacando

A empresa Brazil Development & Colonization Company (subsidiária da Brazil Railway Company) responsável pela construção da ferrovia São Paulo a Rio Grande, recebendo como pagamento uma faixa de floresta de quinze quilômetros de largura de cada lado da ferrovia, com a incumbência de colonizar essa área (CABRAL, 1987; POLI, 1995).

O avanço do processo de colonização levou a uma mudança econômica onde a extração da erva-mate foi substituído por uma nova organização social e econômica que era desenvolvida pelos descendentes de europeu, (RENK, 1999; PLEIN e SCHNEIDER, 2003), organizando-se socialmente e economicamente em torno da pequena propriedade onde a família era quem controlava (KONRAD, 2012).

Na região oeste de Santa Catarina, os primeiros colonos, se defrontaram com inúmeras dificuldades, entre elas,

a existência de uma densa floresta de mata atlântica com a ocorrência de pinhais (CABRAL, 1987) e a falta de estradas e de canais de circulação e comercialização [...] para iniciar a exploração agrícola e construir as casas, foi necessário “limpar” os lotes. O processo de limpeza exigia muito trabalho, visto que a topografia acidentada tornava o processo de extração de madeira mais árduo e moroso. Porém, proporcionou uma grande quantidade de toras de excelente qualidade, as quais foram utilizadas na construção de casas e nas demais benfeitorias da unidade familiar. Outra parte da madeira era comercializada, especialmente, para a região Platina e a fronteira gaúcha (KONRAD, 2012).

Com o alto índice da utilização da madeira para construção de igrejas, escolas, casas comerciais começou a surgir as serrarias itinerantes, que pertenciam às empresas colonizadoras da região, ao mesmo tempo elas constituem um mercado a parte das atividades agrícolas permitindo a acumulação de capitais, que revestidos em outras atividades agrícolas et al (SILVESTRO, 1995). (KONRAD, 2012)

Após a derrubada da mata, os colonos implantaram um sistema de exploração de terras Silvicultura com base na rotação de terras e na prática da policultura é associando os cultivos agrícolas com a pecuária Waibel (1949), com o objetivo de otimizar o uso do solo e da mão-de-obra familiar, nos primeiros anos, foram desenvolvidas diversas atividades produtivas voltadas para a subsistência.

Assim, era cultivado milho, feijão, trigo, arroz, soja, batata-doce, cana-de-açúcar, mandioca, etc., e criado galinhas, porcos e bovinos, responsáveis por abastecer as unidades familiares de carne, banha, ovos e leite (CAMPOS, 1987; SILVESTRO, 1995). A criação de suínos se destacava por ser a principal atividade que estava associada a tradição alimentar dos ancestrais dos colonos, ainda quando viviam na Europa (KONRAD, 2012)

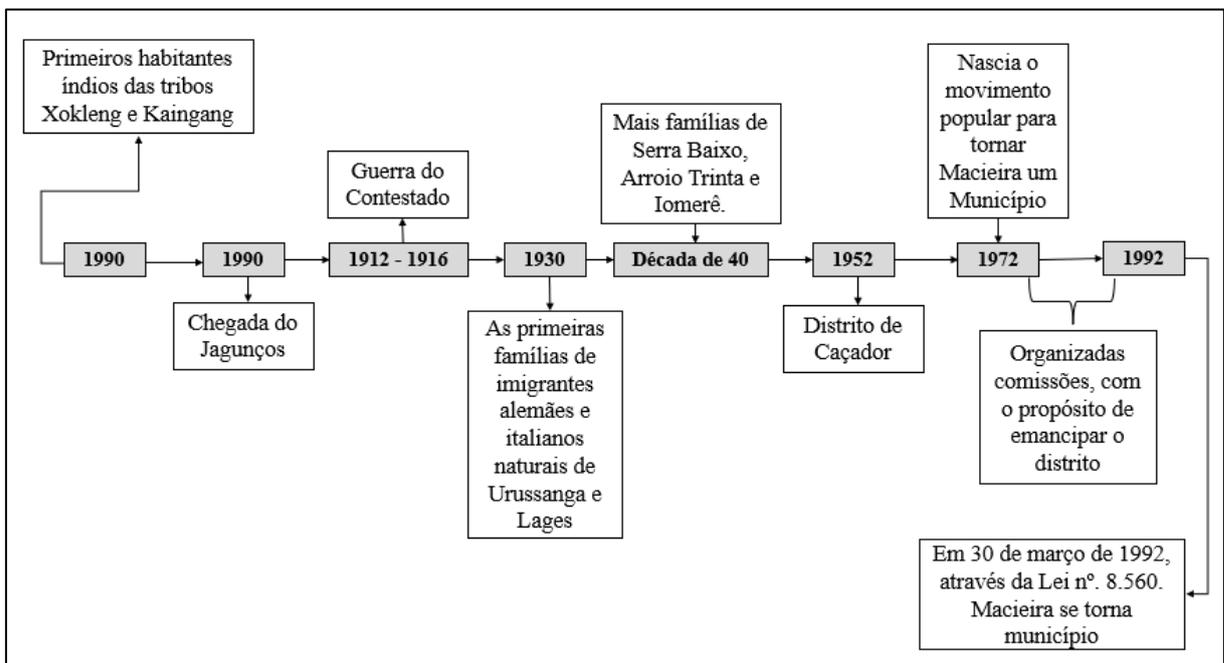
De acordo com a história de Macieira a subsistência dos primeiros moradores era garantida pelo trabalho na lavoura e derrubada de matas. Plantavam milho, feijão, arroz, trigo, legumes e verduras, mas antes o atual território de Macieira era caminho de tropas que conduziam os porcos Palmas a Videira, é local de descanso desses tropeiros, construindo assim um paiol que abrigava os tropeiros e as tropas, ficando conhecido como Paiol da Macieira para aquela época (MACIEIRA, 2022).

Assim, tornou-se comum a associação da criação de porcos com o cultivo do milho – conhecida como binômio milho-suíno. Os comerciantes locais compravam o excedente de perecíveis junto aos colonos, entre os quais se destacava o queijo, a

banha e os suínos vivos. sal, óleo para iluminação, tecidos e utensílios domésticos, ferramentas agrícolas entre outros. Com o aumento do rebanho, o agricultor teve que ampliar sua produção de milho, o que implicou em alterações na paisagem rural (KONRAD, 2012).

Segundo o autor a agricultura familiar é o segmento essencial socioproductivo para a transformação do oeste catarinense, destacando a mesma como protagonista de uma formação socioespacial, baseada na força de trabalho e ao acesso dos familiares aos meios de produção.

Figura 07: Fluxograma do processo histórico de Macieira – SC



Fonte: Quaresma (2022) ⁵.

Mas enfatizamos a linha histórica do município em estudo a figura 06 trata do fluxograma que destaca os pontos principais e considera que Macieira faz parte da região da Guerra do Contestado (1912-1916), segundo consta no Livro do historiador Nilson Tomé, "Sangue, suor e Lágrima no chão do Contestado", porém não há registro de que houve lutas nesse local (MACIEIRA, 2022)

Destaca Konrad (2012) que desde as colônias do século XX a região oeste do estado de Santa Catarina tem como formação econômica e social a agricultura familiar, com destaque para a abertura da fronteira agrícola que ocorreu por conta da

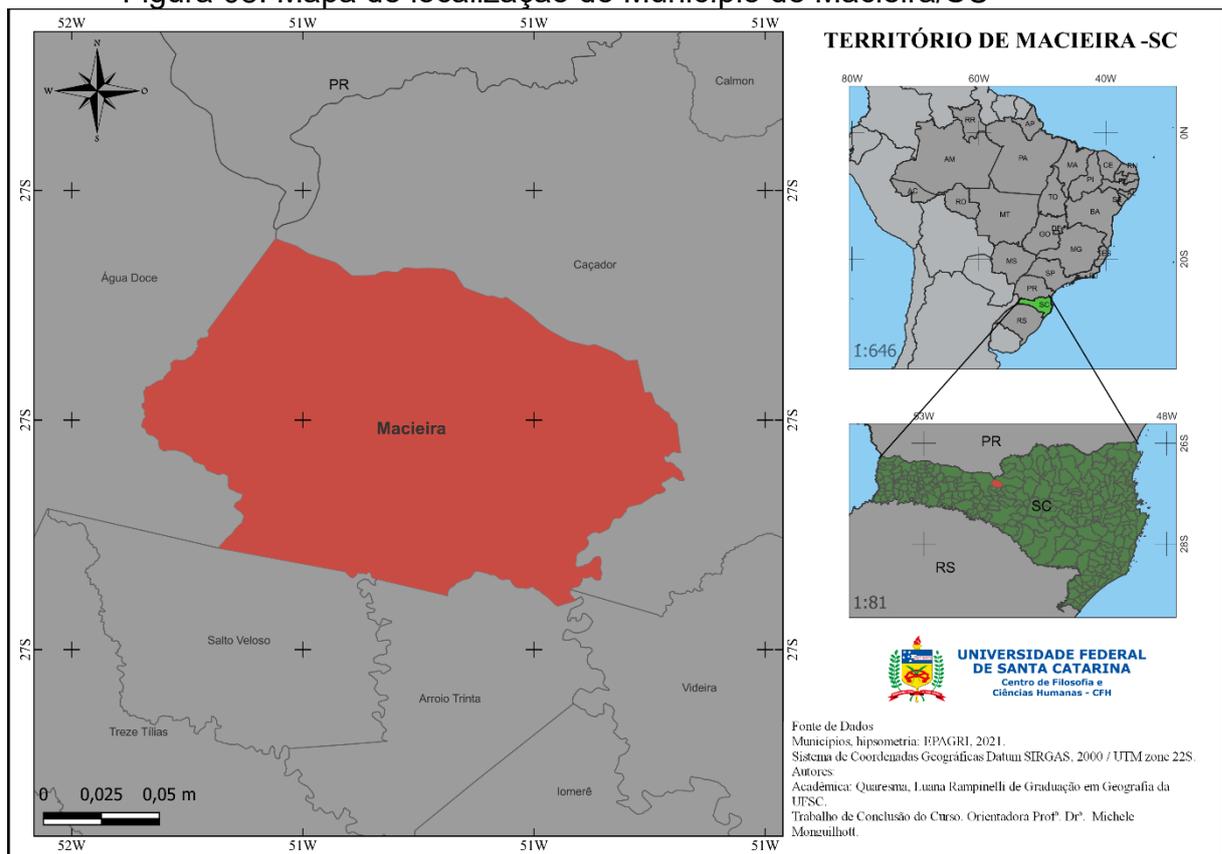
⁵ Fluxograma definido a partir das leituras de Milton Santos e Suertegaray.

extração de madeira e erva-mate que mais tarde daria lugar ao desenvolvimento de uma agropecuária mercantil que se modernizaria com o passar dos anos. Poli (2006) coloca que o estudo da evolução demográfica do Oeste Catarinense permite deduzir que, na medida em que o caboclo formava suas comunidades, as empresas colonizadoras encontravam o caminho aberto para penetrar na região e vender as terras já desbravadas.

3.2 O TERRITÓRIO DE MACIEIRA SUA POPULAÇÃO E A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O município de Macieira está localizado no estado de Santa Catarina com uma área territorial de 261,208 km² (IBGE, 2022) como vemos na Figura 08 abaixo.

Figura 08: Mapa de localização do Município de Macieira/SC



Fonte: Quaresma (2022).

Com os espaços agora territórios ocupados por seus proprietários é iniciado mais fortemente a produção de alimentos agrícolas com técnicas que os índios já

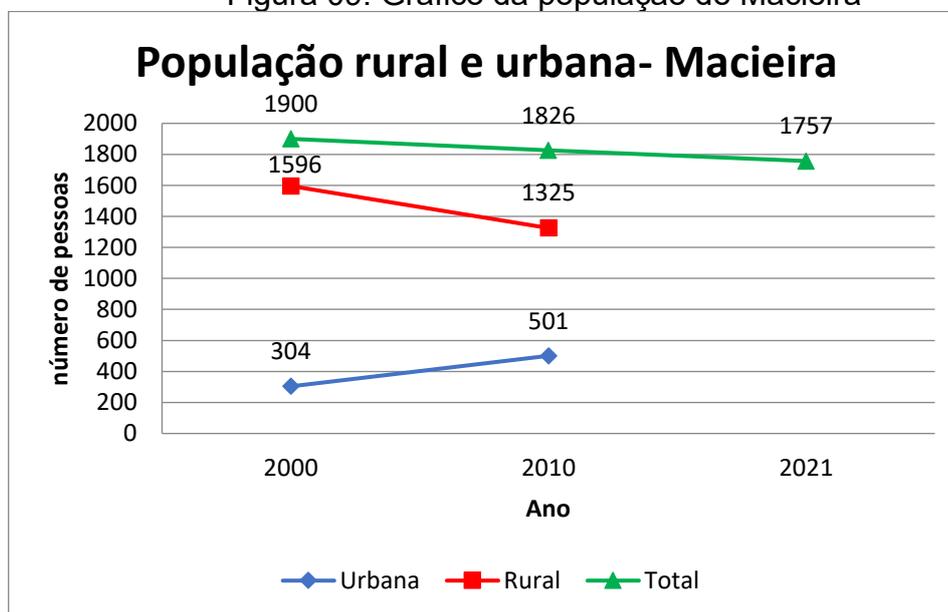
utilizavam é que o imigrante trouxe para o estado, colaborando para o desenvolvimento das cidades.

Analisando os dados demográficos do território descritos em um período de 10 anos notamos que a população rural do município sempre predominou, mas que sofre uma pequena baixa com o crescimento da população urbana nos indicando que as pessoas estão saindo do campo e indo morar na cidade. Observando os dados da figura 07, referente a evolução do número de habitantes do município percebe-se um decréscimo populacional.

De acordo com dados do IBGE o município de Macieira localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Caçador (SC), na Região Geográfica Imediata também denominada Caçador (SC). Com uma área territorial de 261.208 há, a população em 2010 era composta por 1.826 habitantes e a população estimada para 2021 era de 1.757, com uma densidade demográfica de 7,03 hab/km², suspeita-se que as pessoas estão saindo do município em busca de novas oportunidades ou estudos. (IBGE, 2010).

A cobertura e uso do solo do município são dados importantes para compreendermos o contexto agrícola, com isso o projeto Map Biomas V.07, uma iniciativa multi- institucional envolvendo universidades, Ongs e empresas de tecnologias para contribuir com o entendimento das transformações do território brasileiro a partir do mapeamento anual das classes de uso do solo, permite acesso a documentação capaz de permitir acesso a dados da evolução da Cobertura e Uso da terra em Macieira/SC, durante um período de 36 anos com dados de 1985 a 2021.

Figura 09: Gráfico da população de Macieira



Fonte: Quaresma (2022) ⁶.

Analisando os dados da figura 08 nota-se que a classe Agropecuária que, detalha em subclasses de uso da terra, permite acesso a informações de área em hectares utilizadas para Agricultura, Silvicultura, Mosaico de Usos e Pastagens, essa classe representava em 1985, 40% do total das classes de cobertura e uso da terra, com a classe Florestas cobrindo 59% do uso da terra em Macieira, já em 2021 verifica-se a classe Floresta representa 45% do total das classes de cobertura e uso do solo, um acréscimo de 5% de uso da terra com Agropecuária e 54% de Florestas, um decréscimo de 5% da cobertura da terra por florestas no município. Nota-se uma nítida mudança de uso tendo sido substituída a área de cobertura da terra com florestas pela subclasse silvicultura que apresentou um aumento mais expressivo de uso da terra no período analisado pelo projeto Map Biomas.

A classe de cobertura da terra por florestas ocupava uma área de 15.353,09 ha em 1985 e passou a ser de 12.372,74 ha em 2021, já a classe agropecuária que, em 1985 correspondia a 10.458,45 ha do município passou a ocupar em 2021 uma área de 13.534,47 ha do uso da terra no município.

⁶ Mapas definidos a partir de dados do Sidra 2017.

Figura 10: Gráfico das classes de cobertura do solo



Fonte: Quaresma (2022).

O mesmo aconteceu inversamente com a classe Formação Natural não Florestal sendo encontrado em Macieira a cobertura e uso da terra com ocupação das subclasses Formação Campestre e Campo Alagado e Área Pantanosa em 1985 representava uma área de cobertura de 267,908 ha já em 2021 chegou a 142,64 há.

Tratando-se de produtividade no Município predominam as lavouras temporárias (anuais), com destaque para o cultivo do milho em grão e milho forrageiro (tabela 01)

Tabela 01: Estabelecimentos com as lavouras temporárias e pecuária

Número de estabelecimentos agropecuários com lavoura temporária (Unidades) - Macieira (SC) 2017		Número de estabelecimentos agropecuários com efetivo da pecuária (Unidades) - Macieira (SC) 2017	
Lavouras Temporárias	Unidades	Espécie da pecuária	Unidades
Abóbora, moranga, jerimum	4	Bovinos	210
Alho	1	Bubalinos	1
Batata-inglesa	3	Equinos	66
Cebola	19	Asininos	1
Feijão preto em grão	20	Muare	3
Fumo em folha seca	1	Caprinos	5
Mandioca (aipim, macaxeira)	6	Ovinos	14
Melancia	1	Suínos	174
Milho em grão	214	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	224
Soja em grão	7	Codornas	6
Trigo em grão	2	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	22
Cana forrageira	1	Perus	1
Milho forrageiro	51	Coelhos	4

Fonte: Sidra 2017. Adaptado pela autora

Na Tabela 02 destaca-se as lavouras permanentes através do cultivo de uvas para produção de vinho ou sucos.

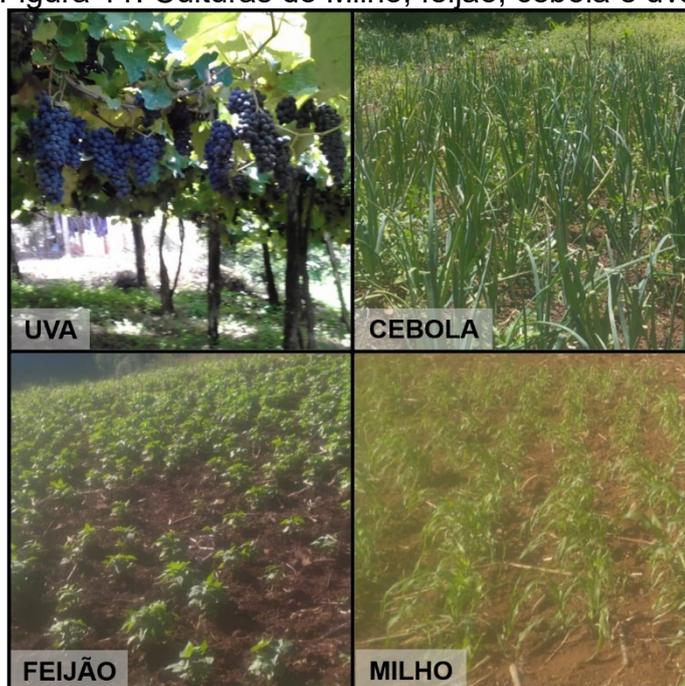
Tabela 02: Estabelecimentos com as lavouras permanentes

Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes da lavoura permanente (Unidades) Macieira (SC) 2017	
Lavoura permanente	Unidades
Caqui	1
Maçã	1
Uva (vinho ou suco)	10

Fonte: Sidra 2017. Adaptado pela autora

A produção municipal de aves é destaque por isso e possível avistar muitas granjas quando se observa a paisagem, além da criação de bovinos e suínos, na figura 10 abaixo é possível analisar a cultura de milho, feijão, cebola e uva.

Figura 11: Culturas do Milho, feijão, cebola e uva.



Fonte: Fotografia. Arquivo pessoal da autora

Dessa forma percebe-se uma diversidade de produção agropecuária fortalecendo o descrito por Froehlich et al. (2004) sobre a multifuncionalidade da agricultura, como a responsabilidade do agricultor em produzir alimentos com qualidade, manter o solo fértil, preservar o ambiente no meio rural sem transformar a paisagem local, além de outras tantas responsabilidades.

Nota-se que o milho em grão e forrageiro predomina no território do município seguidos pelo feijão e cebola e a lavoura temporária de uva que nos leva a costa que é uma região que produz o famoso vinho colonial, abaixo a Figura10 que retrata a produção atual de lavouras temporárias e permanentes do município.

3.3 MODELADO DA PAISAGEM AGRÍCOLA – UM RELEVO VARIADO E COMPLEXO

Paisagens contêm territórios que contêm lugares que contêm ambientes valendo, para cada um, todas as conexões possíveis (SUERTEGARAY, 2001).

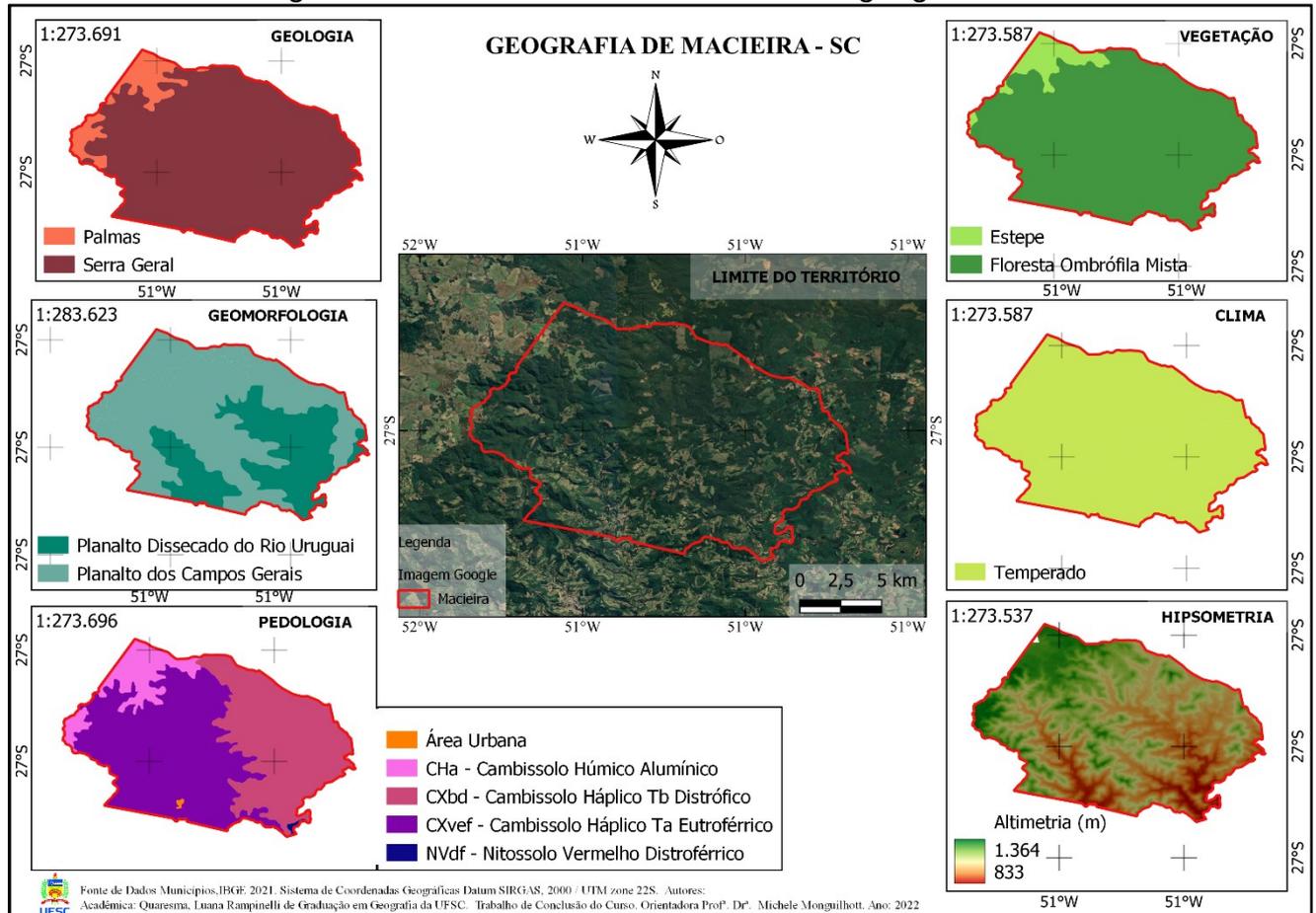
A Geomorfologia procura entender a forma da Terra e compreender a evolução espaço-temporal do relevo terrestre Guerra (2000), e elucidar os processos que operam na sua superfície. Essa meta, por si só, nos dá ideia da complexidade dos processos e fenômenos envolvidos, se preocupa com os processos que atuam hoje ou já atuaram no passado, na superfície da Terra destacando a frase que o “O presente é a chave do passado” trazendo assim a significância da paisagem (PENTEADO, 1983).

O conceito de paisagem adotado até o momento descreve o que vemos acima da superfície terrestre, mas temos que ressaltar que para obter a forma que vemos foi necessário ações geomorfológicas influenciadas pelo solo, rochas ocorridas no interior do planeta terra conhecidas como unidade da paisagem.

Esculpindo as formas da paisagem elas existem, é por que foram esculpidas pela ação de determinado processo ou grupo de processo Chistofolletti (1980), bem como os materiais envolvidos – solo e/ou rocha Guerra (2018). Representam a expressão espacial de uma superfície, compondo as diferentes configurações da paisagem morfológica. É o seu aspecto visível, a sua configuração, que caracteriza o modelado de uma área (CHISTOFOLETTI, 1980).

As principais características físicas geográficas do município estão sintetizadas na figura 11.

Figura 12: Macieira e suas características geográficas



Fonte: Quaresma (2022).

Para a autora a análise das formas e dos processos fornece conhecimento sobre os aspectos e a dinâmica da topografia atual, possibilitando compreender as formas esculpidas pelas forças destrutivas e as originais nos ambientes deposicionais. No transcorrer do tempo geológico, muitas topografias foram elaboradas e destruídas pela erosão ou pelo recobrimento sedimentar.

No conhecimento geomorfológico encontra-se implícita: a ideia de que o modelado terrestre evolui, como resultado da influência exercida pelos processos morfogenéticos. Nesta perspectiva, a paisagem morfológica que percebemos e

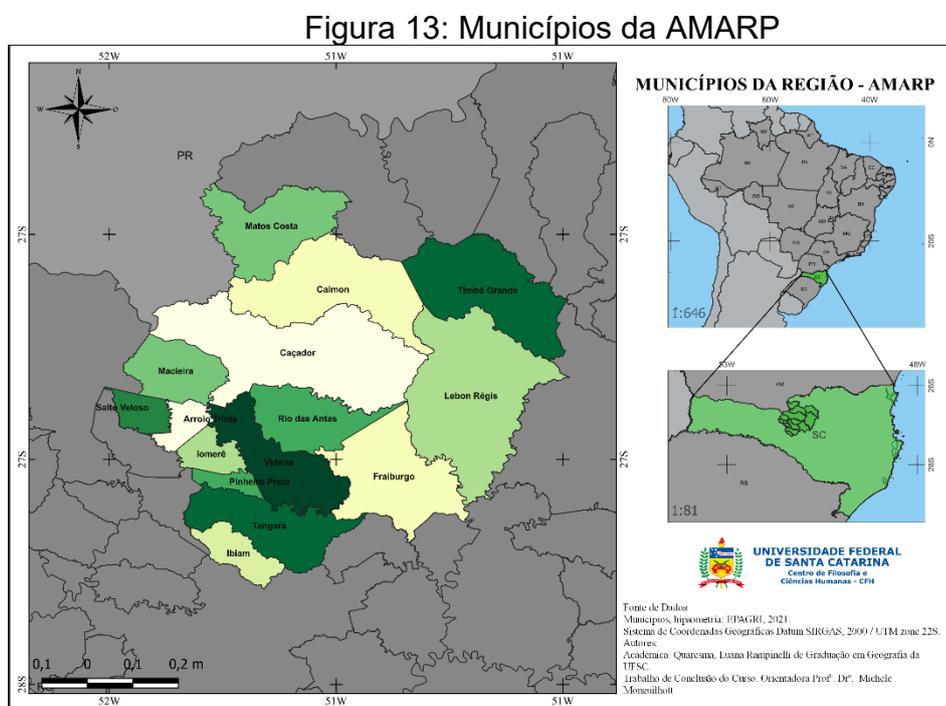
analisamos é apenas uma etapa inserida em longa sequência de frases passadas e futuras Chistofoletti (1980), onde muitas atividades podem afetar, indiretamente, as propriedades da superfície terrestre, através de interações com a cobertura vegetal (GUERRA, 2018).

A imagens nos traz, de certa forma, a percepção desses componentes conectados, estruturados e em evolução formando uma dinâmica característica local.

3.4 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO DA AMARP

O espaço rural se funde em um território e passam a ser caracterizado pela sua produção cultural e econômica e pelas dinâmicas de poder, dominação e participação social que neles se engendram (SILVA, 2015).

O território da AMARP - Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe atualmente conta com 15 municípios sendo eles: Arroio Trinta, Ibiam, Matos Costas, Tangará, Caçador, Iomerê, Pinheiro Preto, Timbó Grande, Calmon, Lebon Régis, Rio das Antas, Videira, Fraiburgo, Macieira, Salto Velosos analisamos a (Figura 14)



Fonte: Quaresma (2022) ⁷.

⁷ Fluxograma definido a partir das leituras de Milton Santos e Suertegaray.

De acordo com o IBGE (2010) a população dos municípios da região da AMARP varia de 1.800 habitantes até 70.800 habitantes com destaque para Macieira com menos habitantes e Caçador com mais habitantes como pode-se analisar na tabela 03.

Tabela 03: População dos municípios da AMARP

População dos municípios da Região da AMARP - 2010	
Município	2010
Arroio Trinta	3.502
Caçador	70.762
Calmon	3.387
Fraiburgo	34.553
Ibiam	1.945
Iomerê	2.739
Lebon Régis	11.838
Macieira	1.826
Matos Costa	2.839
Pinheiro Preto	3.147
Rio das Antas	6.143
Salto Veloso	4.301
Tangará	8.674
Timbó Grande	7.167
Videira	47.188
Total de habitantes	210.011

Fonte: IBGE, 2010. Adaptado pela autora.

A população rural desses municípios foi subdividida em tipologias de acordo com o banco de dados SIDRA (IBGE, 2017) sendo a que se destaca para o presente trabalho foi a agricultura familiar que é referente ao Decreto 9.064 de 31/05/2017 (tabela 04).

Para Alves (2006), o termo agricultor familiar/agricultura familiar ganhou força na década de 1990, incentivada pelas políticas públicas para a inserção dos pequenos estabelecimentos rurais. Esse agricultor pode contratar mão-de-obra em certos períodos do ano, pagando em dinheiro, ou seja, torna-se dependente do mercado e do capital para realizar suas atividades.

Tabela 04: Tipologias da população rural.

Número de estabelecimentos agropecuários (unidades) - 2017			
Brasil, Unidade da Federação e Município	Tipologia		
	Total	Agricultura familiar - não	Agricultura familiar - sim
Brasil	5.073.324	1.175.916	3.897.408
Santa Catarina	183.066	40.079	142.987
Caçador	1316	336	980
Videira	1047	190	857
Fraiburgo	939	252	687
Tangará	840	184	656
Lebon Régis	951	306	645
Rio das Antas	696	149	547
Timbó Grande	731	333	398
Ibiam	391	88	303
Matos Costa	400	132	268
Arroio Trinta	325	65	260
Macieira	341	83	258
Iomerê	315	62	253
Salto Veloso	272	56	216
Calmon	279	92	187
Pinheiro Preto	206	59	147

Fonte: Sidra 2017. Adaptado pela autora

Ao analisar os dados percebemos que em todos os municípios a agricultura familiar é muito marcante superando os que não fazem parte dessa tipologia, com destaque para Caçador que é o município com mais unidades nos três quesitos acima colocados.

Em 1938 juntamente com o Ministério da Agricultura surge a PAM – Produção Agrícola Municipal que investiga um conjunto de produtos das lavouras temporárias e permanentes do país, estado, município caracterizando assim o território que se

analisa (IBGE, 2021), na tabela 05 observamos a quantidade de lavouras temporárias e permanentes dos municípios.

Tabela 05: Lavouras região da AMARP

Número de estabelecimentos agropecuários com lavoura temporária e permanente (Unidades)-2017		
Brasil, Unidade da Federação e Município	Lavouras Temporárias	Lavouras Permanentes
Brasil	3026646	814810
Santa Catarina	130003	17157
Arroio Trinta	248	43
Caçador	804	223
Calmon	202	1
Fraiburgo	690	111
Ibiam	281	22
Iomerê	245	29
Lebon Régis	593	5
Macieira	234	12
Matos Costa	278	56
Pinheiro Preto	137	94
Rio das Antas	532	97
Salto Veloso	185	46
Tangará	657	249
Timbó Grande	418	2
Videira	827	299

Fonte: Sidra 2017 e IBGE. Adaptado pela autora

As lavouras com culturas temporárias são: culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, e que, após a colheita, necessitam de novo plantio para produzir (IBGE,2021). Nos municípios destaca-se a produção de abóbora, moranga, jerimum, alho, amendoim, aveia branca em grão, batata-inglesa, cana-de-açúcar cebola, ervilha em grão, fava em grão, fumo em folha seca, girassol, mandioca (aipim), melancia, melão, milho, tomate, trigo, sorgo.

As lavouras com culturas permanentes são culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio, como, por

exemplo, ameixa, amora (fruto), azeitona (oliveira), banana, erva-mate, figo, kiwi, laranja, limão, maçã, nectarina, pera, pêssego, tangerina, bergamota, mexerica, uva.

Todos os dados citados acima nos ajudam compreender o território geográfico que o município em estudo está inserido.

Mas por meio do estabelecimento de vínculos, por criações ou invenções “humanas, “através das práticas sociais, é que se produz território, que se constitui uma territorialidade” é, como este, o resultado de uma relação entre a sociedade e o espaço e implica na apropriação deste. Enquanto

“continuum” dentro de um processo de dominação e/ou apropriação, o território e a territorialização devem ser trabalhados na multiplicidade de suas manifestações – que é também e, sobretudo, multiplicidade de poderes, neles incorporados através dos múltiplos agentes/sujeitos envolvidos (HAESBAERT, p.02. 2004)

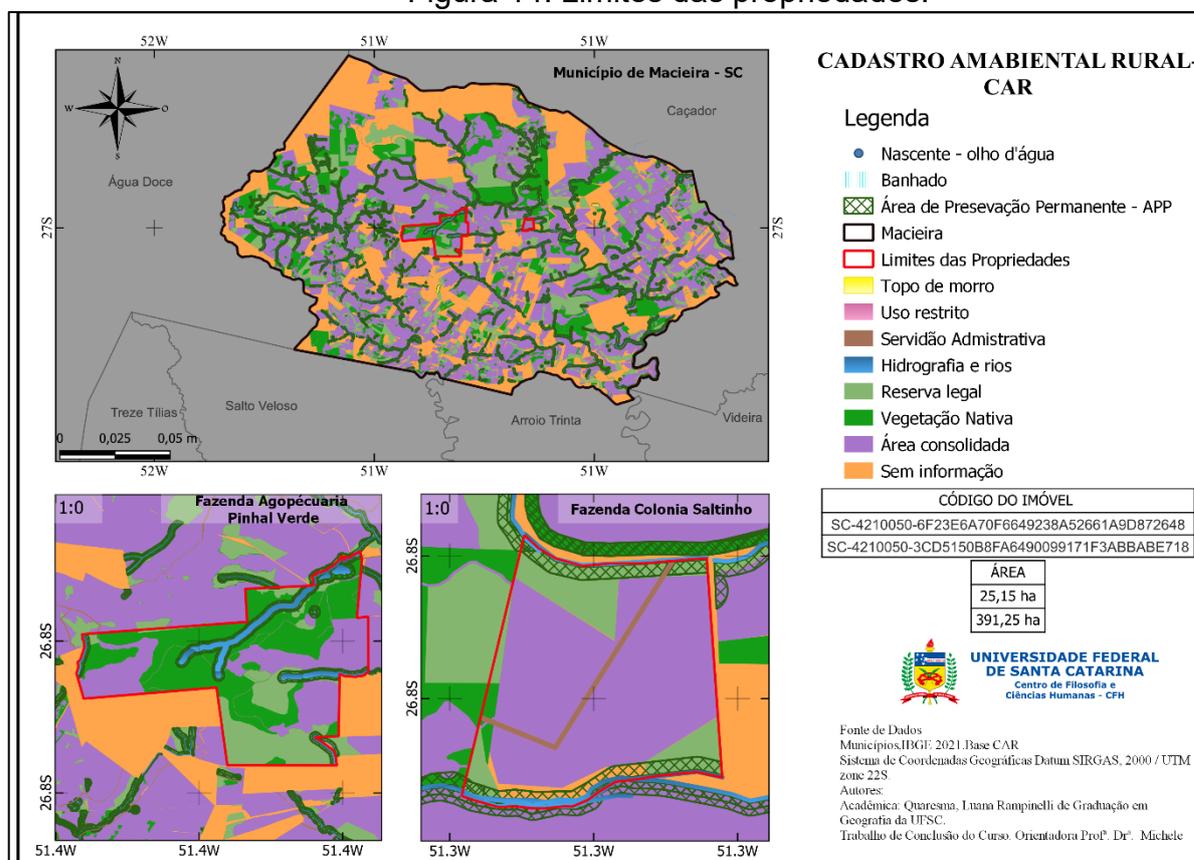
As experiências vividas nas territorialidades derivadas de deslocamentos forçados ou das populações tradicionais permitem manter identidades com lugares vividos originais, juntamente à construção das referências socioculturais compartilhadas com a de coletividades mais amplas (HEIDRICH, 2017).

4 O ESTUDO GEOGRÁFICO DE DUAS FAZENDAS DE MACIEIRA – SC

4.1 HISTÓRIA DO TERRITÓRIO DA FAZENDA

As fazendas localizam-se ao norte do município de Macieira – SC, conhecidas como Fazenda Agropecuária Pinhal, é Fazenda Colônia Saltinho conforme destaque na Figura 12.

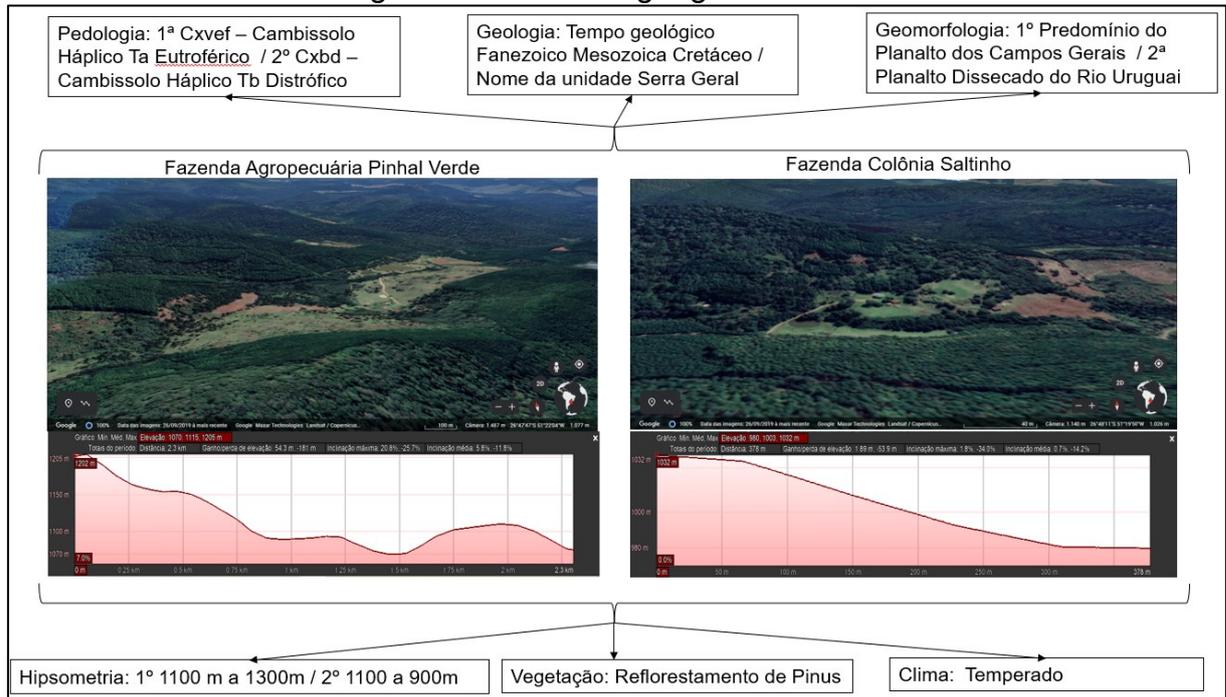
Figura 14: Limites das propriedades.



Fonte: Quaresma (2022).

Observa-se que são duas fazendas com áreas diferentes, mas que trazem elementos da história e colaboram para o desenvolvimento do município, nota-se que a cobertura da terra por vegetação nativa na Fazenda Agropecuária Pinha Verde ocupa uma área maior e na Fazenda Colônia Saltinho é ocupada principalmente pelo uso consolidado da terra com a classe Agropecuária e Silvicultura verificadas em detalhes na Figura 13.

Figura 15- Contexto geográfico das Fazendas



Fonte: Quaresma (2022).

As histórias das duas fazendas foram descritas com base nos relatos de Adelino Camilo Quaresma e de Ana Maria Rampinelli Quaresma.

4.1.1 Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Ltda.

No local hoje conhecido como Fazenda Agropecuária Pinhal Verde na década de 80 pertencia a Waldemar Rampinelli e Jaca Rampinelli dois irmãos que tinham suas casas construídas no atual território é plantavam arroz, trigo, feijão e milho para venda e seu próprio uso, é as suas propriedades faziam divisa com a propriedade da Fazenda Roveda que tinha como intuito expandir e anos mais tardes adquiriam a terra dos irmãos.

Inicialmente a Fazenda Roveda tinha como dono Pedro Angelo Roveda e sua mulher Angelita Roveda e o gerente Luciano Gunzela. Mas em 1991 seu nome foi alterado para Fazenda Agropecuária Pinhal Verde tendo como dona Hilda Luiza Roveda Amorim e Sergio Amorim e os seguintes caseiros primeiro Arlindo Quaresma e sua esposa Marli Pandini Quaresma em seguida Nelvino Zimmer e sua esposa Zitta

Zimmer e atualmente e único residente Adelino Camilo Quaresma e sua esposa Ana Maria Rampinelli Quaresma.

Adelino Quaresma conta que começou a trabalhar com a atual fazenda desde a época que se chamava Roveda em 1986, onde inicialmente vinha todo dia da casa de seus pais para trabalhar é mais tarde em 1995 acabou se mudando para residir ali, em 1998 se casou com Ana Maria Rampinelli Quaresma é foram morar agora na atual Fazenda Agropecuária Pinhal Verde onde residem até hoje.

As terras da fazenda eram arrendadas para agricultores que plantavam milho, também se tinha sete fornos para a produção de carvão que pertenciam a um empresário da região.

Atualmente a fazenda conta com proximamente 410 ha sendo seus proprietários Hilda Luiza Roveda Amorim e Serjo Amorim e gerentes e caseiros da fazenda Adelino Quaresma e Ana Maria Rampinelli Quaresma, tendo a pecuária e a plantação de pinhos destaque na produção da fazenda, além da agricultura cultivada pelo caseiro para uso próprio como milho, feijão, pipoca, mandioca, batata.

4.1.2 Fazenda Colônia Saltinho

No local onde é a atual fazenda Colônia Saltinho antigamente era Casteli mas passou para o Salamoni que instalou a serraria anos mais tarde fechou é vendeu para Rosalino Faleti, após isso Adelino Quaresma comprou por volta de 1994. Essa terra era financiada por troca de alimentos pelo Banco Brask SC, plantavam fumo, trigo, arroz, feijão e soja

Com isso o barracão de fumo e plantação existia desde mais ou menos 93 – 90 onde o Adelino Quaresma plantava junto com seus irmãos Ademar e Ademir é pai Manoel Quaresma. Atualmente a fazenda conta com aproximadamente 24 ha tem como foco a plantação de pinus e a pecuária (Quadro 01).

Quadro 01: Características das fazendas atualmente.

	Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Campo Alto I	Fazenda Saltinho
Agricultura	Feijão Milho Batata- inglesa Mandioca Abóbora Cebola	X
Pecuária	Bovinos Suínos Galináceos Caprinos Equinos	Bovino
Outras atividades	<i>Pinus Ellioti</i>	<i>Pinus Ellioti</i>

Fonte: Quaresma (2022).

Ambas as fazendas tem dinâmicas parecidas de uso da terra mudando apenas a quantidade da produção das fazendas, pois em todas se encontra a plantação de *Pinus Ellioti*, e a criação de gado, tendo a agricultura da pequena família camponesa presente apenas na Fazenda Agropecuária Pinhal Verde, pois o empregado da fazenda cultiva alguns produtos agrícolas para consumo próprio.

4.2 A TIPOLOGIA DOS AGRICULTORES

De acordo com Lamarche e Wanderley (apud ZARONI, 2006) a tipologia de agricultores está associada à conceituação contemporânea dos modelos de exploração agrícola familiar buscando contribuir na elaboração de políticas de planejamento e desenvolvimento rural sustentável.

Mas é facilmente notável um gradiente de modernização independente da abordagem teóricas, históricas e contemporâneas, ou tipo patronais ou familiares da tipologia das agricultoras. Acrescente-se que, em termos analíticos, as variáveis que gradua a modernização no estabelecimento rural não são de efeitos casuais. Resultam dos diferenciais provocados pela “segunda revolução agrícola dos tempos modernos” (ZARONI, 2006).

Segundo La Marche (apud ZARONI, 2006) a família de subsistência é diferente da camponesa por que além da função de sobrevivência, está ancorada em uma vontade de conservação e de crescimento do patrimônio familiar. Na agricultura de subsistência, os agricultores não têm a propriedade como um bem inalienável,

como um bem inalienável, nem se orientam pela noção de reprodução familiar agrícola, como acontece na agricultura camponesa.

Para o autor estão representados, os quatro tipos de estabelecimentos familiares conceituados sobre as respectivas classes da escala de modernização, levando em consideração os modelos teóricos de exploração agrícola estabelecidos por Lamarche e Wanderley, aos quais associa-se a distribuição de frequência observada da ocorrência da presença dos itens âncora e do autoconsumo da produção agropecuária como mostra o Quadro 02.

Quadro 02: Estabelecimentos familiares

Família de Subsistência	<ul style="list-style-type: none"> → São simples → Não fazem expansão da propriedade → Não tem equipamentos motomecanizados → Tecnologia intermediária a inferior → Têm animais de trabalho → Não utilizam técnicas de manejo do solo → Produção agropecuária para autoconsumo
Familiares/camponeses	<ul style="list-style-type: none"> → Exploram os estabelecimentos há mais de vinte anos → Tem itens de infraestrutura e equipamentos motomecanizados para a produção agropecuária. → Não utilizam técnicas de manejo do solo → Predomina a tecnologia intermediária
Empresas familiares	<ul style="list-style-type: none"> → Têm mão-de-obra permanente → A família ainda residente e não têm renda urbana. → Tem acesso a instrumentos de apoio à produção (crédito de custeio, cooperativa, sindicato rural e assistência técnica).
Empresas familiares mais capitalizadas	<ul style="list-style-type: none"> → Alto nível de tecnologia → Equipamentos motomecanizados → Maior probabilidade de acesso aos meios de apoio à produção. → Maior integração ao mercado do que para os estabelecimentos da classe anterior.

Fonte: Quaresma (2022).

Na propriedade em estudo é difícil definir a sua tipologia pois temos que considerar todos os pontos de vivência e características por isso foi classificada como percebemos uma tipologia de agricultores mais voltadas para Familiares / camponeses pois exploram e residem no território de estudo a mais de 20 anos, tem

equipamentos agrícolas para auxiliar na produção, mas no quesito não tem renda urbana não se aplica a mesma, sendo considerada esse modelo pois é o que mais se encaixa no modelo das fazendas analisados.

Importante destacar que além disso, com suas atividades econômicas baseadas em diferentes sistemas produtivos, a agricultura familiar apresenta um enraizamento social muito forte em relação ao território sobre o qual se insere (SILVA, 2015).

4.2.1 Adaptação do agricultor ao contexto socioeconômico

De acordo com Silva (2015) o “rural” era sempre percebido como a periferia espacial precária da cidade, dela dependendo política, econômica e socialmente, isto é, o “espaço da precariedade social” assim definia (WANDERLEY, 1989).

Até os anos de 1970 a população brasileira era majoritariamente residente de áreas rurais e a atividade agrícola foi o principal setor da economia nacional, com isso percebemos que o processo de industrialização e urbanização no país é um fenômeno relativamente recente a partir de 1980 (Tabela 06), e ainda assim a agricultura segue com um importante papel o de colocar alimento na mesa do Seres Humanos.

Tabela 06 - Distribuição percentual da população brasileira por situação de domicílio

Por situação do Domicílio	Urbana	Rural
1980	67,70	32,30
1991	75,47	24,53
1996	78,36	21,64
2000	81,23	18,77
2010	84,36	15,64

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980, 1991, 2000 e 2010, e Contagem da População 1996.

Para Silva (2015), durante a segunda metade do século XX, a Política agrícola brasileira, começou a modernizar sua estrutura de produção agropecuária, com o foco em aumentar a produtividade a partir da incorporação de avanços tecnológicos e

como público-alvo a empresa rural capitalizável, caracterizada por grandes extensões de e acesso garantido a abundantes subsídios fiscais e creditícios .

Em 1996, tem o surgimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), os produtores familiares rurais puderam dispor de um programa governamental voltado para lhes favorecer de fato, com critérios de acesso, fontes orçamentárias e estratégias operacionais bem definidas (SILVA, 2015)

Em 2006 temos a Lei 11.326, de 24 de julho de 2006 que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, ou seja, se tem uma Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

As comunidades agrícolas, além de sua função primária de produção de alimentos, podem moldar a paisagem; prover benefícios ambientais, tais como conservação dos solos, gestão sustentável dos recursos naturais renováveis e a preservação da biodiversidade; e contribuir para a viabilidade socioeconômica em várias áreas rurais.

Dado o seu papel determinante no território e a perpetuação de certas práticas, a atividade agrícola desempenha um papel essencial no ordenamento territorial e na preservação de bens e tradições culturais “a multifuncionalidade da agricultura revela-se nas sinergias entre a atividade agrícola e o desenvolvimento rural” (SILVA, 2015).

5 ANÁLISE GEOGRÁFICA: A PAISAGEM

Os geógrafos passam a analisar os elementos que compõem a paisagem, em função da sua forma e magnitude e, assim, obter uma classificação das paisagens sendo a mesma considerada como um conjunto dos elementos da natureza capazes de serem observados a partir de um ponto de referência (VERDUM, 2012).

O autor destaca que a partir dos elementos que compõem a paisagem, em função da sua forma e magnitude, é possível realizar uma classificação das paisagens dividido elas em Unidade da Paisagem (UP). Assim, era fundamental considerar a natureza como uma troca contínua de formas e movimentos cíclicos, periódicos e em intervalos desiguais que conduzem a uma constante renovação de formas e funcionamentos, com isso é importante destacar que a paisagem que necessita sempre estar sendo discutida e registrada.

Os recortes possíveis na paisagem representam diferentes pontos de vista do observador que, ao se distanciar ou compartimentar a paisagem estas características podem ser vistas na paisagem, e no sentido de buscar semelhanças nas unidades de produção para identificação de sistemas de produção, colocando que tudo depende da escala do observador (FONTOURA, 2003).

De acordo com Verdum (2009) as diferenciações entre as UP estão baseadas, essencialmente, em quatro critérios: a forma, a função, a estrutura e a dinâmica (Quadro 03).

Quadro 03 - Critérios para diferenciar as UP

Critério	Descrição
Forma	O aspecto visível da paisagem.
Função	São as atividades que foram ou estão sendo desenvolvidas
Estrutura	Revela a natureza social e econômica, como a paisagem é utilizada
Dinâmica	Ação contínua que se desenvolve, processos geomorfológicos.

Fonte: Quaresma (2022), adaptado de Verdum (2009)

A forma é o aspecto visível de uma determinada paisagem, referenciado por elementos que podem ser facilmente reconhecidos em campo, por meio de registros fotográficos e de produtos do sensoriamento remoto, as diferenças das formas dos

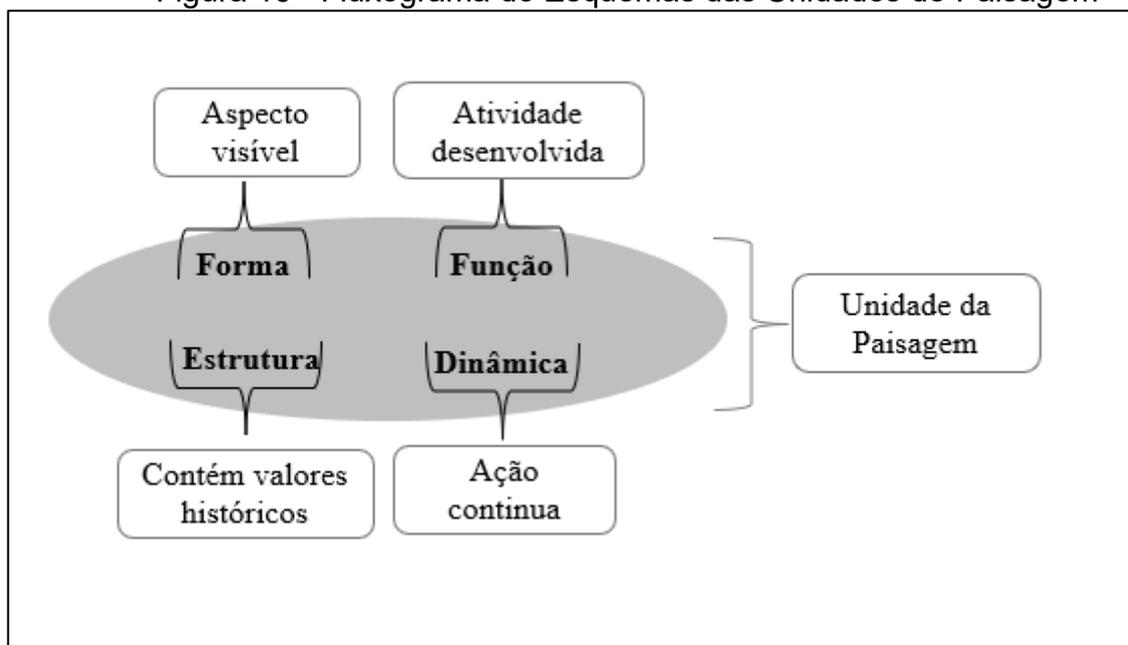
elementos da paisagem dependem tanto de suas dinâmicas quanto de sua função, ou seja, de sua apropriação e uso social.

A função pode ser compreendida pelas atividades que, de certa maneira, foram ou estão sendo desenvolvidas e que são materializadas nas formas criadas socialmente e que também são reconhecidas em campo tanto pelos produtos do sensoriamento remoto quanto pelas diferenças que apresentam em relação aos aspectos das unidades da paisagem em que não ocorrem as diversas formas criadas socialmente.

A estrutura é reconhecida como sendo a que contém os valores e as funções dos diversos objetos que foram concebidos em determinado momento histórico, revela a natureza social e econômica dos espaços construídos e, de certa maneira, interfere nas dinâmicas da paisagem anteriores a essas intervenções sociais.

A dinâmica é a ação contínua que se desenvolve, gerando diferenças entre as UP no que se refere aos resultados dessas dinâmicas, ao longo do tempo, em sua continuidade e em sua mudança, revelam à sociedade significados que podem ser reconhecidos pelas formas e que podem ser pensados em termos de intervenções que já foram realizadas, bem como daquelas que serão propostas, estando elas diretamente interconectadas. (Figura 15)

Figura 16 - Fluxograma do Esquemas das Unidades de Paisagem



Fonte: Quaresma (2022), adaptado de Verdum (2009)

Destacando que o tempo (geológico e histórico) demarca o movimento do passado ao presente e o deste em direção ao futuro da paisagem. Nesse caso ele influenciará na observação das fotografias.

A forma, função estrutura e dinâmica, podem ser observadas na paisagem quanto está presente no espaço ou na fotografia captada. Pois a paisagem está em constante transformação por conta de diferentes agentes tendo a fotografia um meio de registrar esses momentos e analisar as mudanças que ocorreram no espaço em determinado intervalo de tempo.

Para conceituar os indicadores de percepção da paisagem, é necessário caracterizar um espaço geográfico um território a partir da análise da paisagem pressupõem que se possa caracterizar esse espaço pela utilização de um referencial que auxilie na compreensão das diferentes Unidades de Paisagem (UP) que a compõem.

5.1 MATERIAIS E MÉTODO PARA A ANÁLISE

O material utilizado para a análise geográfica da paisagem foram registros fotográficos históricos captados a partir de câmera analógica, documentos disponíveis no acervo pessoal da família Quaresma, já os registros fotográficos atuais foram obtidos à partir de câmera do celular.

Para se realizar a análise da paisagem através de fotografias trazemos a proposta de Verdum (2009) onde o autor propõe três métodos (Quadro 04).

Quadro 04- Os três métodos para análise da paisagem

Análise	Descrição
Descritiva	Tem como base a descrição, sendo necessário a enumeração dos elementos presentes e a discussão das formas, a análise estaria restrita aos aspectos visíveis do real essencialmente à morfologia da paisagem
Sistêmica	O estudo da combinação dos elementos físicos, biológicos e sociais é um conjunto geográfico indissociável, interface entre o natural é social uma análise de várias dimensões. Tendo que a complexidade da paisagem está relacionada à sua morfologia, à sua estrutura e à sua funcionalidade, não podendo a análise restringir-se às partes que a compõem.
Perceptiva	Entendida como uma marca e uma matriz. Como marca ela pode ser descritiva e inventariada. Como matriz ela participa dos esquemas de percepção de concepção e de ação que canalizam em certo sentido a relação de uma sociedade com o espaço e com a natureza. Ou seja, paisagem é o concreto, ou seja, a coisa real, mas, ao mesmo tempo, é a imaginação, a representação, pelas imagens, dessas coisas

Fonte: Quaresma (2022), adaptado de Verdum (2009)

Mas para o desenvolvimento dessa pesquisa focaremos na em uma Análise descritiva levando em consideração a escala temporal das fotografias apresentando o mesmo espaço da paisagem.

5.1.1 A FOTOGRAFIA DA PAISAGEM – CATALOGAÇÃO E INTERPRETAÇÃO

A catalogação das fotos ou dossiê fotográfico é um método utilizado para organização dos registros fotográficos nesse caso dos históricos e atuais. O método utilizado para esse Trabalho de Conclusão de Curso ocorreu da seguinte forma:

Um código formado por dez (10) dígitos sendo deles sete (7) antes do – e três (3) depois. O código se constitui da seguinte forma:

- O primeiro indica o tempo da foto: Histórica(H) ou atual (A);
- O segundo indica a Latitude: Norte (N) ou Sul (S);
- O terceiro e quarto dígitos indica o Grau da Coordenada Latitude
- O quinto indica a Longitude: Leste (L) ou Oeste (O);
- O sexto indica sétimo indica o Grau da Coordenada Longitude;
- Os três últimos indicam ordem/ sequência da fotografia.

Esquema 01 representando o mencionado acima com números representativos:



Com essa catalogação será possível obter a ordem das fotografias melhorando assim o trabalho de catalogação e interpretação e pode ser analisada no Apêndice.

Para a interpretação das fotos é utilizado a Análise Descritiva das quatro Unidades da Paisagem (forma, função, estrutura e dinâmica) descrita por VERDUM (2009).

As formas de relevo encontradas nas fotografias catalogadas são as constantes do quadro 05:

Quadro 05: Formas de relevos

Classe	Nome	Definição
A	Planície	Superfícies bastantes planas formadas por sedimentos oriundos da atividade eólica, marinha, fluvial, lacustre e glacial. Encontrada nas partes mais rebaixadas das bacias hidrográficas ou nas regiões litorâneas (SUERTEGARAY, 2008);
B	Voçoroca	Podem ser originadas pelo aprofundamento e alargamento de ravinas, ou por erosão são causadas pelo escoamento subsuperficial, o qual dá origem a dutos. São relativamente íngremes, em geral fundo chato, ocorrendo fluxo de água nos seus inteiros durante os períodos chuvosos. Constituem um processo de erosão acelerada e de instabilidade nas paisagens (SUERTEGARAY, 2008);
C	Colina	Pequena elevação da superfície, em geral côncavo-convexa, com altitude que não excede os 50 metros. É encontrada em depressões e topos de planaltos é uma forma de relevo bastante suavizada em virtude de processos erosivos (SUERTEGARAY, 2008);
D	Planalto	São constituídos por superfícies topográficas irregulares. Sua origem associa-se a processos erosivos que prolongando-se por longo tempo, ressalta, relevos residuais. Estes podem apresentar configurações variada, ou seja, formarem-se por um conjunto de morros, colinas, serras e chapadas (SUERTEGARAY, 2008);

Fonte: Quaresma (2022), adaptado de Verdum (2009)

Para análise da unidade de paisagem função foram determinados quatro grupos principais de acordo com suas características e semelhanças são eles: Agricultura; Antrópico; Animais; Vegetação (quadro 06):

Quadro 06– Dinâmica de análise da função

Grupo Agricultura		
Classe	Nome	Sinônimos
32	Fumo	X
Associados		
9	Lavoura	Roça
29	Equipamentos agrícolas	Instrumentos Agrários; Implementos Agrícolas; Maquinário Agrícola.
35	Trilhadeira	
Grupo Antrópico		
Classe	Nome	Sinônimos
12	Ser humano	Homo Sapiens; Humano; Pessoa.
13	Poste de luz	
17	Açude	Lago
21	Tubos de concreto	
27	Carro	Automóvel; Veículo.
33	Casa	
34	Telha	
6	Cerca	
7	Estrada	
8	Barracão	Celeiro; Galpão.
23	Portão	
25	Pilha de madeira	Acumulado de madeira; Monte de madeira.
Grupo Animais		
Classe	Nome	Sinônimos
1	Cachorros	
4	Gado	Bovino; Vacas. Boi.
11	Cavalos	Égua; Potro.
15	Ovelhas	
28	Patos	

Associados		
3	Casa de cachorro	
5	Mangueira de gado	Curral para boi.
18	Fechado das ovelhas	Sistema de confinamentos de ovelhas noturnos.
22	Saleiro de animais	Cocho coberto
24	Carregador de gado	
30	Encerra de porco;	Casa dos porcos; Mangueira de porco.
Grupo Vegetação		
Classe	Nome	Sinônimos
2	Gramma	Relva
10	Árvores	
14	Mato de potreiro	Carqueja; Samambaia do mato; Capim; Erva daninhas; Serralha de espinho; Puya coerulea.
19	Araucária	Pinheiro de Pinhão
20	Pinus Elliottii	Pinus
31	Cactos	
Associados		
16	Potreiro	Campo fechado com pasto; Sistema Agrícolas Tradicionais.
26	Sanga	Córrego de água
36	Tronco caído de árvore	

Fonte: Quaresma (2022)

6 ANÁLISE GEOGRÁFICA: A PAISAGEM DESCRITA ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS

A fotografia é um produto do Sensoriamento Remoto que de acordo com Junqueira (2010) é a aquisição de dados sobre objetos ou fenômenos à distância, sem que se entre em contato. Ela demonstra como é a situação geográfica real de uma determinada paisagem em um período de tempo, ou seja, no momento da sua aquisição.

Trazendo elementos fundamentais para estudos elas não podem ser consideradas absolutas; elas podem ser pontos de partida para indagações e para o despertar de interesses sendo complementadas com outras técnicas Goltara e Mendoça (2015) ela fornece uma especificidade visual de algo como realmente foi, em determinado momento, afirmando também que a fotografia nunca mente, mas gera ao observador questionamentos (NASCIMENTO; STEINKE, 2018).

A paisagem e a fotografia da paisagem nos mostram elementos do passado (herança) e do presente (vivido) que convivem cotidianamente em um mesmo espaço (NASCIMENTO; STEINKE, 2018) representando uma marca e uma matriz (CORREA, 1999).

6.1 INTERPRETAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

Após a breve explanação sobre a geografia das fazendas passamos para a análise detalhada das fotografias observando a transformação da paisagem através delas.

As histórias geralmente são contadas através de livros, mas também podem ser contadas através dos registros fotográficos.

Ressaltando que o sentimento de pertencimento ao espaço influencia na análise. Não é possível fazer uma análise completa das imagens uma vez que a análise depende intrinsecamente do contexto histórico-cultural de determinada época, desta forma uma análise mais detalhada só pode ser feita por um conterrâneo que viveu as situações que se passaram em tal momento tendo uma visão dos fatos enquanto eles ocorriam no tempo e espaço.

Para Heidrich (1998) quando uma comunidade atinge o estágio de obter da natureza produtos que lhe permitem a sedentarização, essa mesma comunidade inicia um processo de valorização de seu território. É um processo de transformação do espaço. O território adquire um aspecto totalmente novo devido à valorização capitalista do espaço expressada pela separação entre produtor e consumidor e pela valorização do solo como mercadoria.

Estabelecendo com eles vínculos territoriais que, trabalhado com o objetivo de compreender as situações nas quais comunidades e seus atores estabelecem ligações com espaços em processo ou situação de apropriação por eles mesmos.

O autor deixa claro que para reconhecer o território é preciso saber a sua história a quem pertence, sendo ele uma fração do espaço, que unidos colaboram para entendermos a paisagem.

A seguir são interpretadas as fotografias catalogadas sendo utilizada a análise descritiva das quatro unidades da paisagem propostas por Verdum (2009) e os códigos da catalogação indicando o seu ano de registro. No quadro 07 podemos analisar a relação de fotografias.

Quadro 07: Catalogação das fotografias

Código da foto	Ano	Local	Descrição
H1999S26W51-001	1999	Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Ltda	Ao lado do pátio da casa
A2021S26W51-001	2021	Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Ltda	Ao lado do pátio da casa
H1999S26W51-002	1999	Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Ltda	Potreiro
A2021S26W51-002	2021	Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Ltda	Potreiro
H2002S26W51-003	2002	Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Ltda	Potreiro
A2021S26W51-003	2021	Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Ltda	Potreiro
H1999S26W51-004	1999	Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Ltda	Vista da janela da casa.
A2021S26W51-004	2021	Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Ltda	Vista da janela da casa.
H2001S26W51-005	2001	Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Ltda	Frente do barracão
A2021S26W51-005	2021	Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Ltda	Frente do barracão
H1999S26W51-006	2001	Fazenda Colônia Saltinho	Frente da casa
A2021S26W51-006	2021	Fazenda Colônia Saltinho	Frente da casa

Fonte: Quaresma (2022)



H1999S26W51 - 001



A2021S26W51 - 001

Unidades da Paisagem – Comparando as fotografias

Forma	Nas classes B – Voçoroca é possível perceber que ocorreu a cobertura da vegetação de grama sobre ela.
Função	As classes 5 – Mangueira de gado foi substituída pela Lavoura (9). 2 – Grama passa por um crescimento durante os anos entre as fotos e as classes; 10 – Árvores. 20 – Pinus Elliotti, 17 – Açude, 18-Fechado das Ovelhas, foram plantadas /construídas pelos seres humanos.
Estrutura	Ambas as fotografias caracterizam a paisagem de uma fazenda. Na histórica a predominância é a pecuária (classe 4), mas 22 anos mais tarde perde espaço para a agricultura (classe 9).
Dinâmica	Observa-se que nas diferenças de anos a presença significativa da erosão que diminui, com aumento da classe 2 grama e a retira da classe 1 cachorros do espaço fotográfico.



H1999S26W51 - 002

Unidades da Paisagem – Comparando as fotografias

Forma

Nas classes A – Planície e C – Colina percebemos que antes havia mais erosão, mas atualmente destacamos o crescimento significativo da vegetação e árvores.

Função

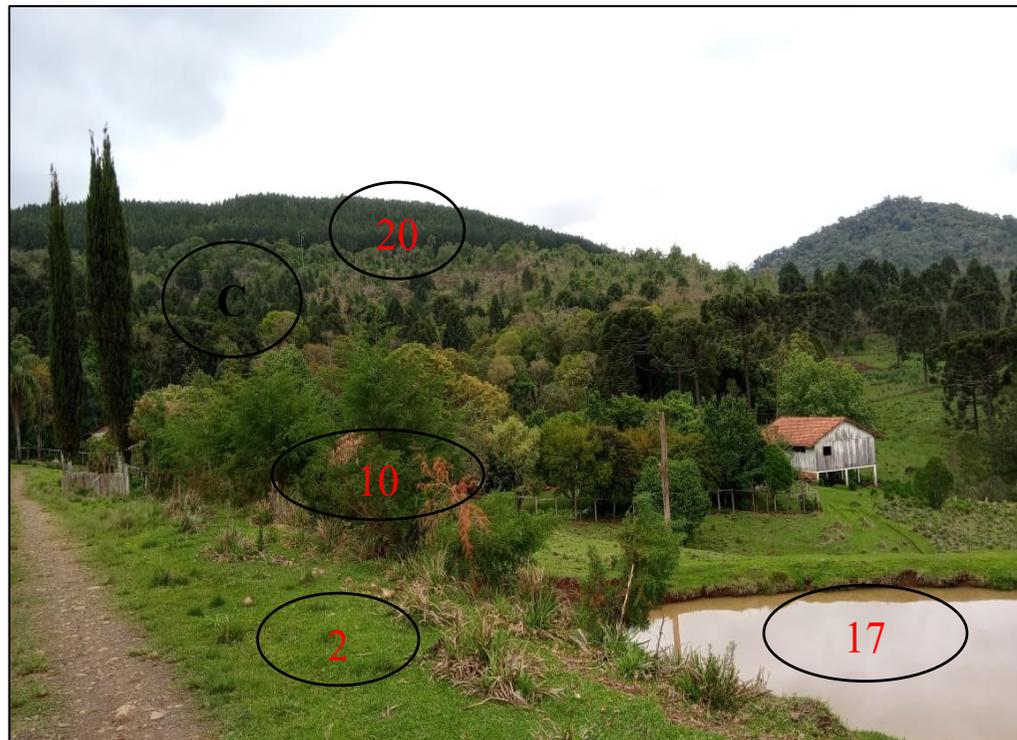
As classes 2 – Grama passa por um crescimento durante os anos entre as fotos e as classes; 10 – Árvores, 20 – Pinus Elliotti, 17 – Açude, 18- Fechado das Ovelhas, foram plantadas /construídas pelos seres humanos.

Estrutura

Ambas as fotografias caracterizam a paisagem de uma fazenda em momentos diferentes. Na fotografia histórica percebe-se que no momento que a foto foi registrada se tem a presença da égua e seu potro (classe 11) com o Ser humano (classe 12) meu pai os segurando, mas ao comparamos com a atual percebemos que existe mais elementos caracterizando a paisagem como o açude (classe 17) e o fechado das ovelhas (classe 18).

Dinâmica

Observa-se entre as fotografias a diferença na quantidade de vegetação entre elas, sendo notável a presença de muito mais árvores (classe 10), Pinus Elliotti (classe 20) e a diminuição dos matos de potreiro (classe 14).



A2021S26W51 - 002



H2002S26W51 - 003



A2021S26W51 - 003

Unidades da Paisagem – Comparando as fotografias

Forma	Nas classes B – Voçoroca é possível perceber que ocorreu a cobertura da vegetação de grama (2).
Função	As classes 6 – Cerca e 23 – Portão foram construídas pelo ser humano a primeira com o proposito de proteger o poço da água e a segunda para proteger a lavoura. A classe 21– Tubos de Concreto possivelmente foram utilizados para a construção de boieiros
Estrutura	Ambas as fotografias caracterizam a paisagem de uma fazenda. Na fotografia histórica percebe-se a presença de um bando de ovelhas (classe 15), e saleiros (classe 22), mas ao comparamos com a atual esses elementos acabam sendo removidos tanto espaços para crescimento da vegetação, mas destacamos a presença de novos elementos.
Dinâmica	Observa-se na fotografia histórica a presença de erosão a notável presença e crescimento de muitas árvores (classe 10). .



H1999S26W51 - 004



A2021S26W51 - 004

Unidades da Paisagem – Comparando as fotografias

Forma	Nas classes D – Planalto percebemos a diminuição da erosão, é o crescimento significativo da grama (2) imagem atual.
Função	Nas classes 6 -Cerca e 23 Portão percebemos que ela “movimentam” avançam mais para o lado indicando um aumento na horta e na classe 24 – Carregador de gado quase não é possível de ver pois em sua frente foi construído um Telheiro para os maquinários agrícolas
Estrutura	Ambas as fotografias caracterizam a paisagem de uma fazenda. Na fotografia histórica percebe-se a presença do ser humano (classe 12) tomando o cavalo (classe 11), em ambas conseguimos notar a presença do cachorro (classe 1) para cuidar da casa.
Dinâmica	Observa-se que é notável a presença das árvores (classe 10) que cresceram ou mesmo foram plantadas. Destaca-se também antes a presença de uma sanga (classe 26) que atualmente fica difícil perceber.



H2001S26W51 - 005



A2021S26W51 - 005

Unidades da Paisagem – Comparando as fotografias

Forma	Nas classes C – Colina percebe que em seu topo a presença da erosão na foto histórica é muito marcante.
Função	Na classe 27 – Carro percebemos um carro da época, na foto atual temos a inserção dos equipamentos agrícolas (29) para auxiliar na lavoura e a presença da Encerra de porco (30) que sugere criação dos mesmos.
Estrutura	Ambas as fotografias caracterizam a paisagem de uma fazenda. É notável a presença dos animais em ambas as fotografias
Dinâmica	Observa-se na fotografia histórica a presença de erosão e muito notável em vários pontos, mas que atualmente é preenchida com grama (classe 2) sendo notável também a presença do crescimento de muitos matos de potreiro (classe 14) e cacto (classe 31).



H2001S26W51 - 006



A2021S26W51 - 006

Unidades da Paisagem – Comparando as fotografias

Forma	Nas classes D – Planalto é visível a sua mudança visual pois a grama (2) está mais vigorosa e bonita atualmente
Função	Na classe 32 – Fumo apenas aparece na foto histórica por que foi uma cultura que deixou de ser plantada. Tanto espaço para outras como milho é possíveis constar isso por meio da classe 35- Trilhadeira
Estrutura	Ambas as fotografias caracterizam a paisagem de uma fazenda. Na fotografia histórica percebe-se a classe 36 que é o tronco de uma árvore não vendo ele na foto atual é possível também notar o crescimento de outras árvores (classe 10) frutificas.
Dinâmica	Observa-se em ambas as fotografias a presença de elementos de uma dinâmica da fazenda que antes produzia fumo e está passando para o cultivo de milho.

6.2 COMPREENSÃO DOS VÍNCULOS TERRITORIAIS E PADRÕES PAISAGÍSTICOS

Os vínculos territoriais, são apropriações/ligações com o espaço, são estabelecidos a partir de criações ou invenções humanas, através das práticas sociais, e que transformam o espaço em território levando-se a uma territorialidade (HEIDRICH, 2017)

O autor questiona em um dos seus textos se as territorialidades se expressam em nossos corações e mentes? Respondemos essa pergunta positivamente pois influenciam na análise de uma paisagem fotografada que está sendo observada, os elementos que estão em uma fotografia trazem lembranças do passado da infância fato que influencia na sua análise descritiva. Mas os vínculos territoriais nos fazem perceber um padrão paisagísticos que caracteriza o espaço, território analisado é descrito, a propriedade rural no caso dessa pesquisa.

Para Silva (2017), o rural expressa o contexto social e econômico atual e do passado, contendo heranças que poderão ser esquecidas/ substituídas ao longo do tempo ou valorizadas/preservadas se incorporando ao patrimônio material, onde se concentra grande parte dos recursos essenciais para a existência humana e cuja definição é necessariamente territorial, tais como terra, água e biodiversidade. A interação entre sociedade e esses recursos da natureza ocorre de maneira específica a cada localidade destacando a dinâmica territorial da agricultura familiar passa a ter uma importância fundamental na manutenção e no aproveitamento desses recursos (SILVA, 2015).

Um processo marcante é a organização de grupos sociais através da atividade de caça, pesca, extrativismo vegetal e mineral, agricultura e criação de animais processo é chamado de ruralização que é determinante para a formação das sociedades que convertem espaços da natureza em espaços do homem (SILVA, slide 05, 2017).

Destacamos a seguir as principais mudanças verificadas no padrão paisagístico analisados nas fotografias durante os anos de 1993 a 2021:

→ Crescimento da vegetação - grama (2) e árvores (10);

- Diminuição da erosão presente nas formas geomorfológicas analisadas;
- Novas construções feitas pelo ser humano que se identifica entre as fotografias; fechado das ovelhas (18), açude (17), lavouras (9). A outras construções feitas, mas que estão presente na fotografia histórica é atual - mangueira de gado (5), barracão (8), cerca (6), portão (23), Poste de luz (13), Estradas (7).
- Aquisição de equipamentos agrícolas (29)
- Ampliação da lavoura (9) para cultivos;
- Culturas agrícolas deixam de ser cultivadas; fumo (32)
- Aquisição de novos animais para a fazenda.

Com essas mudanças verificadas nas fotografias percebemos que a fazenda, antes com padrões agora considerados do passado começa a se modernizar com equipamentos e tecnologia para colaborar no plantio e na colheita, novas construções para os animais que foram adquiridos.

Dessa forma podemos ressaltar que os padrões paisagísticos atuais da fazenda corroboram com os estudos dos autores que percebem como os vínculos territoriais influenciam na análise e descrição da paisagem, mesmo que pessoas diferentes analisassem a mesma paisagem fotográfica cada uma iria descrever o que mais lhe chama-se atenção influenciados por sua sensibilidade, coração e mente.

7 CONCLUSÃO

Do que se pode notar da presente pesquisa conclui-se que para analisar, identificar e comparar registros fotográficos é preciso compreender os conceitos geográficos de espaço, território e paisagem nesse caso, associados ao contexto rural.

De acordo com a visão de Santos (2006), Suertegaray (2001), Heidrich (1998), Haesbaert (2004), Souza (2013), Meing (2002), Bertrand (2004), Sauer (1932), Ab'Saber (2003), Humboldt (2012) e Verdum (2012), ⁷² paisagem é uma totalidade de relações, um misto, composto por formas e conteúdo, complexo e com múltiplas conexões que juntas formam o território que é definido principalmente pela relação de poder, dominação, apropriação do espaço levando a uma territorialidade. Juntos os conceitos expressam uma paisagem e o que os definem é a relação dos elementos, a superfície terrestre, um conjunto de formas, é o que está a nossa frente, mas também o que esconde em nossas mentes, valendo, para cada um, todas as conexões possíveis.

O contexto rural é formado e definido a partir dos conceitos geográficos mencionados pelos autores valendo ressaltar que cada território tem é diferente, mas com as características da paisagem do rural, podendo identificar isso a partir do modelado da paisagem que demorou anos para se formar e continua se modificando, acumulando espaço-tempo.

Para se realizar um estudo geográfico é necessário também conhecer a história do território, no presente estudo acadêmico escolhemos a cidade de Macieira – Meio Oeste Catarinense para entender como foi seu desenvolvimento, as principais mudanças ao longo dos anos. Destacando-se que em todos os anos a população urbana aumentou, mas não chegou a ultrapassar a população rural, na agricultura se destacaram as plantações de milho e na pecuária os bovinos.

A Fazenda Agropecuária Pinhal Verde e a Fazenda Colônia Saltinho apresentam uma diferença significativa em sua área e uma dinâmica razoavelmente parecida com a presença da plantação do *Pinus Ellitoides* e a criação de gado, mas ambas trazem elementos que se tinha no passado e que atualmente não existem mais ou foram substituídos por outro uso da terra. A tipologia dos agricultores das fazendas

foi difícil de definir, mas a que mais se aproxima é a tipologia de familiares/camponeses.

Para análise da paisagem foi utilizada uma das primeiras técnicas de Sensoriamento Remoto a fotografia que demonstra a situação geográfica real do momento, que fornece uma informação que nunca mente, mas que questiona seu observador (NASCIMENTO; STEINKE, 2018).

Catalogando as fotografias de acordo com o método desenvolvido e analisando a paisagem, percebe-se que as unidades de paisagem podem ser baseadas nos critérios propostos por Verdum (2009), a forma (aspecto visível), a função (atividade desenvolvidas), a estrutura (natureza social e econômica) e a dinâmica (processos geomorfológicos que acontecem) considerando uma análise descritiva.

Os aspectos socioeconômicos e históricos são elementos que colaboram para a compreensão do contexto agrícola no caso do trabalho de Macieira – SC que deduzimos que é considerado um município rural com destaque para produção agrícola. O termo geográfico Voçoroca para a população residente no interior e popularmente conhecido como valeta e a fotografia nos traz, de certa forma, a percepção desses componentes conectados, estruturados e em evolução formando uma dinâmica característica local.

A dificuldade para escrita e desenvolvimento desse trabalho deve-se a uma questão emocional, manifestada pela ligação da autora com as imagens analisadas, ou seja, os vínculos territoriais influenciam na análise e na descrição de uma paisagem fotografada.

Para futuras análises de mesma natureza sugerimos mais atenção com as escalas das fotografias, pois a mudança de escala prejudica a análise da paisagem, lembrando que com o passar dos anos as áreas se modificam e podem ficar irreconhecíveis.

A comparação das fotografias sugere uma nova possibilidade de análise da paisagem através do sensoriamento remoto pois elas existem antes das primeiras imagens de satélites que se tem conhecimento e a partir das fotografias é possível ver como as mudanças acontecem. Permite que se conte a história de um território, realize uma análise da paisagem pouco utilizada, sendo muito relevante e podendo ser

aplicada pedagogicamente em sala de aula ou cientificamente para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a geografia do espaço.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. Ateliê editorial, 2003.

ALVES, F. D. Os impactos da territorialização dos assentamentos rurais em candiota – RS. 2006. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

AMARP- Associação Dos Municípios Do Alto Vale Do Rio Do Peixe. – Santa Catarina. **Municípios**. 2022. Disponível em: <https://www.amarp.org.br/>. Acesso em: 11 out. 2022.

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global. Esboço metodológico. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 8, 2004.

BRASIL, Agencia. **Censo Agropecuário: Brasil tem 5 milhões de estabelecimentos rurais**. 2019. Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/censo-agropecuario-brasil-tem-5-milhoes-de-estabelecimentos-rurais#:~:text=Segundo%20o%20IBGE%2C%20estabelecimento%20agropecu%C3%A1rio,a%20um%20conjunto%20de%20empresas\)%2C](https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/censo-agropecuario-brasil-tem-5-milhoes-de-estabelecimentos-rurais#:~:text=Segundo%20o%20IBGE%2C%20estabelecimento%20agropecu%C3%A1rio,a%20um%20conjunto%20de%20empresas)%2C). Acesso em: 30 maio 2022.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; MARAFON, Glaucio José. **PAISAGEM, TEMPO E CULTURA**. 5. ed. Rio de Janeiro: Geo. Uerj, 1999.

CHISTOFOLETTI, Antônio, Geomorfologia. São Paula, Edgard Blucher, 2ª edição, 1980.

CHRISTOFOLETTI, A. As características da Nova Geografia. Geografia (Rio Claro) v.1, n.1, p. 3-34, 1976.

CRESSOT, J. TROUX, A. La Géographie et L'Histoire Locales. Guide pour l'étude du milieu. Éditions Bourrelie, 3ª tirage, 1949.

DE OLIVEIRA SILVA, Andrezza Karla. AB'SÁBER, AZIZ NACIB. OS DOMÍNIOS DE NATUREZA NO BRASIL: POTENCIALIDADES PAISAGÍSTICAS. SÃO PAULO: ATELIÊ EDITORIAL, 2003. Revista de Geografia (Recife), v. 29, n. 1, p. 252-258, 2012.

ENTREVISTA DE SOUSA, Adriano Amaro; FERREIRA, Érica. Territorialidade humana: memória, representação e consciência. Formação (Online), v. 2, n. 14, 2007.

FONTOURA, Luiz Fernando Mazzini et al. ANÁLISE DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO E LEITURA DA PAISAGEM. X Simpósio de Geografia Física Aplicada, Rio de Janeiro, p. 01-10, 2003.

FROEHLICH, J. M. et al. Multifuncionalidade do Espaço Rural na Região Central do Rio Grande do Sul: Análise Exploratória. In: XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Anais... 2004.

GOLTARA, Giovani Bonadiman; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. O emprego da fotografia como método de análise da transformação da paisagem - o caso de Anchieta. **Paisagem e Ambiente**, [S.L.], n. 36, p. 119, 8 dez. 2015. Universidade de São Paulo, Agencia USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i36p119-136>.

GUERRA, Antonio Jose Teixeira. Geomorfologia e Planejamento ambiental—conceitos e aplicações. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 35, n. 4, p. 269-287, 2018.

GUERRA, Antonio Jose Teixeira CUNHA, Sandra Baptista da Cunha. Geomorfologia e meio ambiente. 3. Edição- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p.372.

HAESBAERT, Rogério. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. Porto Alegre, 2004.

HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luisa Zeferino. Maneiras de ler: geografia e cultura. 2013.

HEIDRICH, Álvaro. VÍNCULOS TERRITORIAIS—DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O ESTUDO DAS TERRITORIALIDADES LOCAIS. *GEOgraphia*, v. 19, n. 39, p. 29-40, 2017

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Fundamentos da formação do território moderno. *Boletim Gaúcho de Geografia*, v. 23, n. 1, 1998.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**. 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=producao_agropecuaria&t=o-que-e. Acesso em: 12 dez. 2021.

IBGE. Censo Agropecuário. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 06 jun. 2022.

IBGE PAM - Produção Agrícola Municipal. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 13 out. 2022.

IBGE, Censo Agropecuário 2006

IBGE, Censo Agropecuário 2017 - Resultados definitivos

JUNQUEIRA, Juliana Reu et al. Análise da evolução das áreas verdes urbanas utilizando séries históricas de fotografias aéreas. 2012..

LAMARCHE, Coord. 1993, 1998; ZARONI, Margarida Maria Hoepfner; CARMO, Maristela Simões. Tipologia de agricultores familiares: construção de uma escala para os estágios de modernização da agricultura. Agricultura em São Paulo, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 33-61, 2006., 1989, 1998

Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. **Lei Nº 11.326, de 24 de Julho de 2006.** 1. ed. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 11 dez. 2022.

KONRAD, Jóice; SILVA, CA da. Agricultura familiar no oeste catarinense: da colônia à integração. XXI encontro nacional de geografia agrária “territórios em disputa: os desafios da geografia agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro”. Uberlândia-MG, v. 15, 2012.

MACIEIRA. **Município de Macieira:** bem-vindos ao município de macieira. Bem-Vindos ao Município de Macieira. 2021. Disponível em: <https://www.macieira.sc.gov.br/municipio/index/codMapaltem/19555>. Acesso em: 12 maio 2021.

MACIEIRA. **Município de Macieira:** bem-vindos ao município de macieira. Bem-Vindos ao Município de Macieira. 2022. Disponível em: <https://www.macieira.sc.gov.br/>. Acesso em: 11 novembro 2022.

MEINIG, Donald W. O olho que observa: dez versões da mesma cena. Espaço e cultura, n. 13, p. 35, 2002.

NASCIMENTO, Rafaela Araújo do; STEINKE, Valdir Adilson. APONTAMENTOS TEÓRICOS PARA UMA RELAÇÃO ENTRE PAISAGEM E ICONOGRAFIA GEOGRAFIA. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, [S.L.], v. 44, p. 21, 4 Maio 2018. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/raega.v44i0.47200>.

PROJETO MAP-BIOMAS – Coleção [versão] da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil, acessado em 06 out. 2022 através do link: <https://brasil.mapbiomas.org/estatisticas>.

WILMAR DA ROCHA, D.'Angelis. Para uma história dos índios do oeste catarinense. Revista Cadernos do Ceom, v. 19, n. 23, p. 265-343, 2014.

PENTEADO, Margarida Maria Fundamentos de geomorfologia I Margarida Maria Penteado . - 3. ed ., 2. tiragem . - Rio de Janeiro : IBGE, 1983.

POLI, Jaci. Caboclo: pioneirismo e marginalização. Revista Cadernos do Ceom, v. 19, n. 23, p. 149-188, 2006.

SANTOS, Milton, 1926-2001 A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1)

SAUER, Carl.O. A morfologia da paisagem. In: Paisagem, Tempo e Cultura. CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998 (1925).

SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. 2013. 1ª edição – Rio de Janeiro- 320 p.

SILVA, Sandro Pereira. A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território: Uma análise de suas características multifuncionais e pluriativas . Texto para Discussão, 2015.

SILVA, Clecio Azevedo da. **A FORMAÇÃO DO ESPAÇO RURAL**. Florianópolis: Ufsc, 2017. 14 slides, color.

SILVA, Clecio Azevedo da. **Delimitação do espaço rural**. Florianópolis: Ufsc, 2017. 08 slides, color.

SILVA, Akene Shionara Cardoso da. Análise visual das transformações na paisagem do Porto de Capim ao longo do século XX e início do século XXI: uma proposta metodológica para o uso de imagens. 2014.

SILVA, Akene Shionara Cardoso da. A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA NA ANÁLISE DA PAISAGEM: ESTUDO DE CASO DO PORTO DO CAPIM NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB. **VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**, Vitória / Es, p. 01-14, 2014.

SILVA, Amanda Scofano de Andrade. TRILHANDO A PAISAGEM: uma abordagem de conceitos e diálogos. **História, Natureza e Espaço - Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa Niesbf**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 01-21, 20 dez. 2017. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/hne.2016.31786>.

SILVA, Sandro Pereira. A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território: Uma análise de suas características multifuncionais e pluriativas . Texto para Discussão, 2015.

SUERTEGARAY, Dirce M. Dirce Maria. Espaço geográfico uno e múltiplo. Scripta Nova. Revista electrónica de Geografía y ciencias sociales, v. 5, n. 79-104, 2001

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Terra feições ilustradas. 3. ed. Porto Alegre: Ufrgs, 2008.

SIDRA. Censo Agropecuário: tabela. tabela. 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SIDRA. Censo Agropecuário: tabela. tabela. 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/series-temporais/series-temporais>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Terra: feições ilustradas**. 3. ed. Porto Alegre: Ufrgs, 2008.

VERDUM, Roberto; DOS SANTOS VIEIRA, Lucimar de Fátima; PIMENTEL, Mauricio. As múltiplas abordagens para o estudo da paisagem. Espaço Aberto, v. 6, n. 1, p. 131-150, 2016.

VERDUM, Roberto; BASSO, Luís Alberto; SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação. Editora da UFRGS, 2012.

VERDUM, Roberto. Perceber e conceber paisagem. In: VERDUM, Roberto. **Paisagem: leituras, significados, transformações**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 15-22.

VERDUM, Roberto; VIEIRA, Lucimar de Fátima dos Santos; PINTO, Bruno Fleck; CABRALES, René. Percepção da paisagem na instalação de aerogeradores no Rio Grande do Sul. In: VERDUM, Roberto. **Paisagem: leituras, significados, transformações**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 73-86, 2012.

VERDUM, Roberto et al. Percepção da paisagem na instalação de aerogeradores no Rio Grande do Sul. Paisagem: leituras, significados, transformações. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2012. p. 73-86, 2012.

VERDUM, Roberto. Temáticas rurais: do local ao regional / Roberto Verdum e Luiz Fernando Mazzini Fontoura; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

VERDUM, Roberto. Perceber e conceber paisagem. In: VERDUM, Roberto. Paisagem: leituras, significados, transformações. Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 15-22.

ZARONI, Margarida Maria Hoepfner; CARMO, Maristela Simões do. TIPOLOGIA DE AGRICULTORES FAMILIARES: construção de uma escala para os estágios de modernização da agricultura. **Agricultura**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 33-61, 2006. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/ftp/iea/publicacoes/asp3-1-06.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

APÊNDICE A – Descrição

Análise completa das imagens com sua codificação na página seguinte



H1999S26W51 - 001

Unidades da Paisagem	
Forma	A – Planície B – Voçoroca C – Colina D – Planalto
Função	1 – Cachorros 2 – Grama 3 – Casa dos cachorros 4 – Gado 5 - Mangueira de gado 6 – Cerca 7 – Estrada 8 – Barracão

81



A2021S26W51 - 001

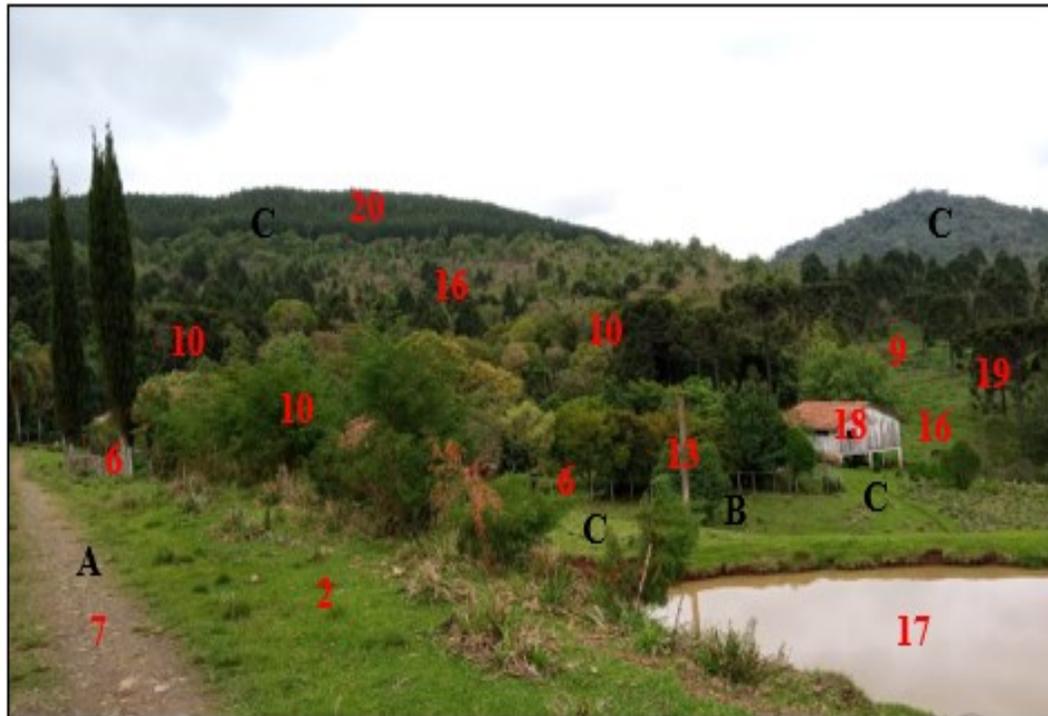
Unidades da Paisagem	
Forma	A – Planície C – Colina D – Planalto E – Vale
Função	2 – Grama 5 - Mangueira de gado 6 – Cerca 7 – Estrada 8 – Barracão 9 – Lavoura 10 – Árvores



H1999S26W51 - 002

Unidades da Paisagem

Forma	A – Planície C – Colina
Função	2 – Grama 6 – Cerca 7 - Estrada 8 – Barracão 9 – Lavoura 10 - Árvores 11 – Cavalos 12 – Ser humano 13 – Poste de luz 14 – Mato de potreiro 16 – Potreiro 19 – Araucária



A2021S26W51 - 002

Unidades da Paisagem

Forma	A – Planície B – Voçoroca C – Colina
Função	2 – Grama 6 – Cerca 7 – Estrada 9 – Lavoura 10 – Árvores 13 – Poste de luz 16 – Potreiro 17 - Açude 19 – Araucária 18 – Fechado das ovelhas 20 – Pinus Elliottii



H2002S26W51 - 003

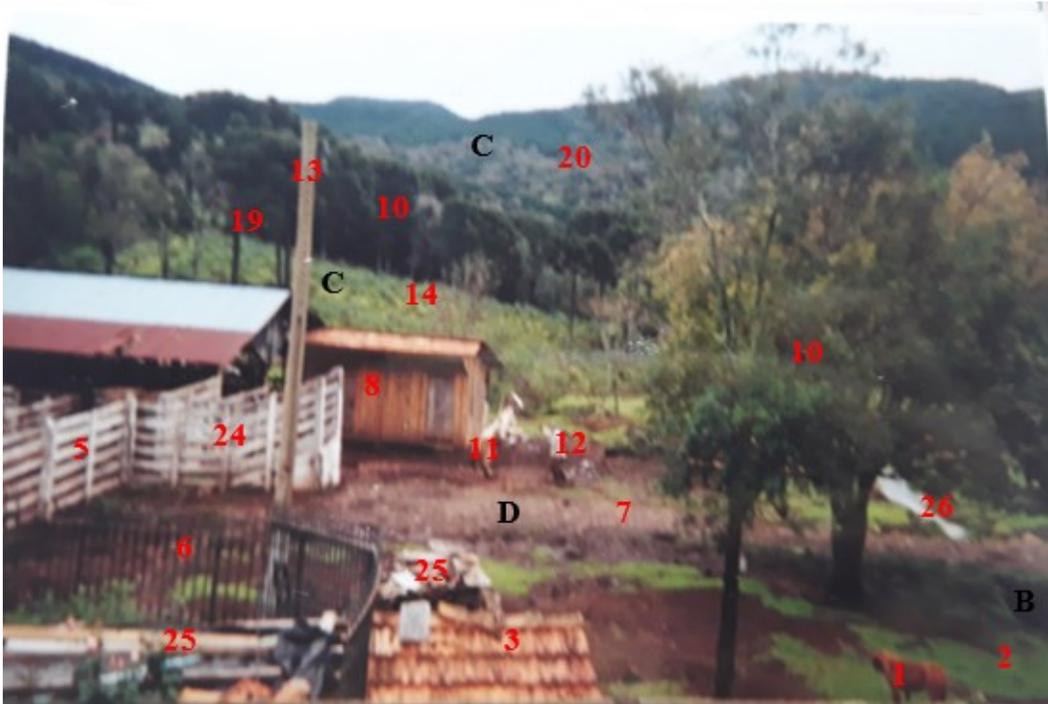
Unidades da Paisagem	
Forma	B - Voçoroca C - Colina D- Planalto
Função	2 - Grama 6 - Cerca 7 - Estrada 10 - Árvores 12 - Ser humano 13 - Poste de luz 14 - Mato de potreiro 15 - Ovelha 19 - Araucária 21 - Tubos de concreto 22 - Saleiro

83



A2021S26W51 - 003

Unidades da Paisagem	
Forma	B - Voçoroca C - Colina D - Planalto
Função	2 - Grama 3 - Casa do cachorro 6 - Cerca 7 - Estrada 8 - Barracão 10 - Árvores 11- Cavalo 12 - Ser humano 13 - Poste de luz 14 - Mato de potreiro 19 - Araucária 23 - Portão



H1999S26W51 - 004

Unidades da Paisagem		
Forma	B- Voçoroca C – Colina D- Planalto	
Função	1 – Cachorro 2 – Grama 3 – Casa do cachorro 6 – Cerca 7 – Estrada 8 - Barracão 10 – Árvores 11- Cavalo 12 – Ser humano 13 – Poste de luz	14 – Mato de potreiro 19 – Araucária 20 – Pinus Elliottii 23 – Portão 24-Carregador de gado 25 – Pilha de madeira 26 – Sanga



A2021S26W51 - 004

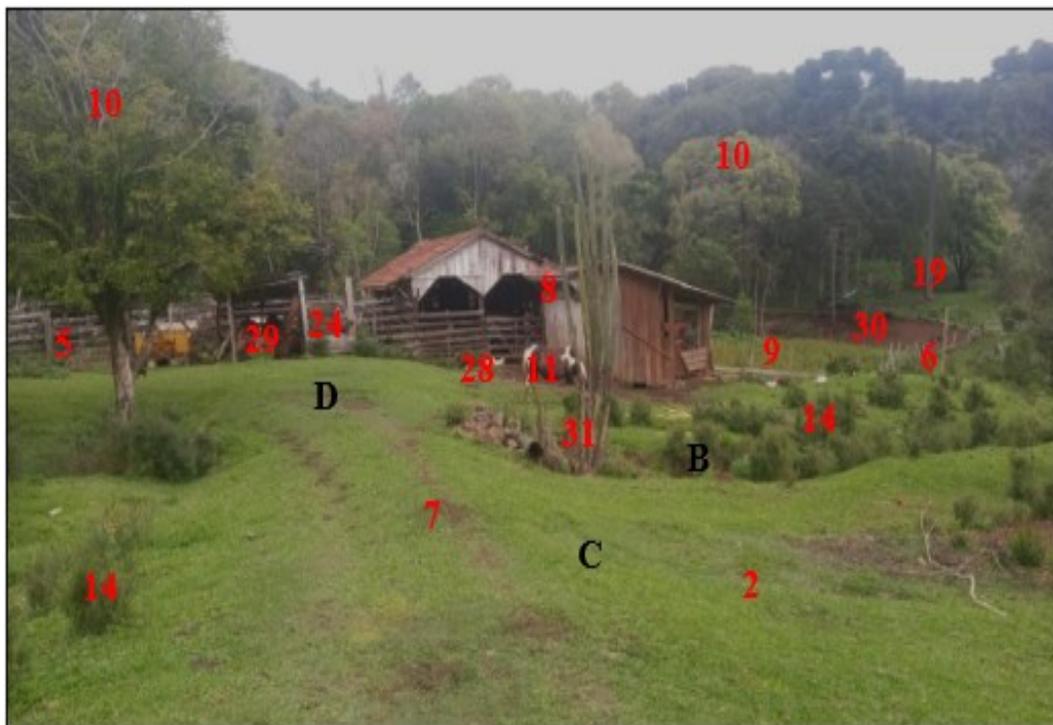
Unidades da Paisagem		
Forma	B – Voçoroca C – Colina D - Planalto	
Função	1 – Cachorro 2 – Grama 3 – Casa do cachorro 5 –Mangueira 6 – Cerca 7 – Estrada 8 – Barracão 9 - Lavoura	10 – Árvores 13 – Poste de luz 19 – Araucária 20 – Pinus Elliottii 23 – Portão 24 – Carregador de gado



H2001S26W51 - 005

85

Unidades da Paisagem	
Forma	B- Voçoroca C – Colina D- Planalto
Função	2 – Grama 4 – Gado 5 – Mangueira 7 – Estrada 8 – Barracão 9 - Lavoura 10 – Árvores 12 – Ser humano 24 – Carregador de gado 25 – Monte de madeira 27 – Carro



A2021S26W51 - 005

Unidades da Paisagem	
Forma	B – Voçoroca C – Colina D - Planalto
Função	2 – Grama 4 – Gado 5 – Mangueira 7 – Estrada 8 – Barracão 9 - Lavoura 10 – Árvores 12 – Ser humano 24 – Carregador de gado 25 – Monte de madeira 27 – Carro 28 – Patos 29 – Equipamento agrícola 30 - Encerra de porco 31 – Cactos



H2001S26W51 - 006

Unidades da Paisagem	
Forma	C – Colina D- Planalto
Função	2 – Grama 8 – Barracão 10 – Árvores 12 – Ser humano 16 - Potreiro 32 – Fumo 33 – Casa 36 - Tronco caído de árvore

86



A2021S26W51 - 006

Unidades da Paisagem	
Forma	A - Planície C – Colina D - Planalto
Função	1 – Cachorro 2 – Grama 8 – Barracão 10 – Árvores 25 – Monte de madeira 33 – Casa 34 – Telhas 35 – Trilhadeira

APÊNDICE B – Descrição

Slides da apresentação

Análise da paisagem através de registros fotográficos históricos e atuais dos imóveis rurais do município de Macieira – SC

Academica: Luana Rampinelli Quaresma

Orientadora: Dr^a Michele Monguilhott

Curso: Geografia

Banca: Dr^a Rosemy Da Silva Nascimento (UFSC)

Dr^a Franciele Francisca Marmentini Rovani (UFSM)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Centro de Filosofia e
Ciências Humanas - CFH



As fotografias nos contam uma história, um segredo de cada pedacinho de paisagem capturada, elas trazem a magia de reviver um momento que jamais voltara a existir da mesma forma no espaço tempo, através delas revivemos este passado, nos mostrando o quanto o presente é diferente dos momentos que se foram, as fotografias nos ensinam que tudo muda, mas o sentimento de pertencimento a um território não isso é eterno!

QUARESMA, L.R.



INTRODUÇÃO

A paisagem está em constante transformação.

Investigar o passado identificando como aconteceu o seu desenvolvimentos histórico e socioeconômico

Duas fazendas de Macieira – SC , RELAÇÃO DE PERTENCIMENTO

A **fotografia** não é apenas um registro, é um meio de permitir que o geografo veja o que **ele observa** e um modo de **entender** o que ele vê.



OBJETIVOS

Objetivo Geral



Analisar a paisagem de duas fazendas Agropecuárias no município de Macieira/SC com o uso de fotografias históricas e atuais - um olhar sobre o espaço e o território rural.

Objetivos Específicos



Apresentar os conceitos geográficos de espaço e território na paisagem rural.



Identificar aspectos socioeconômicos e ambientais que caracterizam o contexto agrícola do município de Macieira/SC .



Comparar fotografias históricas e atuais para compreensão dos vínculos territoriais e características da Unidade de Paisagem das Fazendas entre 1993 e 2021.



02

**OS CONCEITOS
GEOGRÁFICOS DE ESPAÇO,
TERRITÓRIO ASSOCIADOS A
TRANSFORMAÇÃO DA
PAISAGEM NO MEIO RURAL.**



5



O ESPAÇO: ARTICULADOR DE NATUREZA E SOCIEDADE

MILTON SANTOS

HÍBRIDO

MISTO

COMPOSTO: FORMA E
CONTEÚDO

ESPAÇO

DIRCE MARIA ANTUNES
SUERTEGARAY

UNO

MÚLTIPLO

MÚLTIPLAS CONEXÕES

ABERTO

COMPLEXO

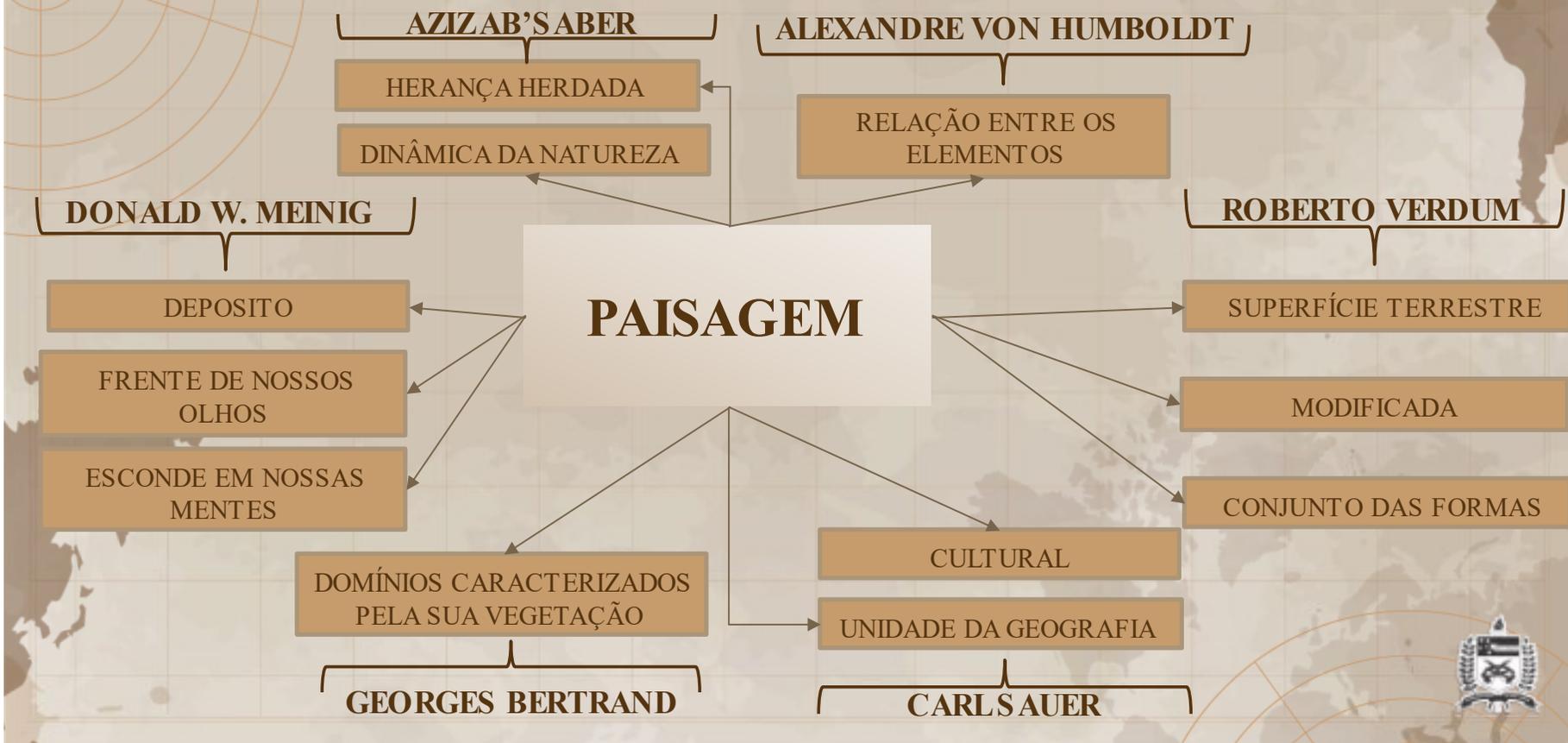
DINÂMICO

TOTALIDADE DE
RELAÇÃO





**PAISAGEM:
NÃO É APENAS O QUE VEMOS, MAS SIM O QUE TAMBÉM ESTÁ
EM NOSSA MENTE**



ESPAÇO, TERRITÓRIO E PAISAGEM NO CONTEXTO RURAL

Definindo assim que o imóvel rural é a propriedade, a fazenda que está contida em uma paisagem e caracteriza o território, é o espaço destinado à prática da agricultura, pecuária e o cultivo de madeira de reflorestamento.

Dinâmica da fazenda que com o passar dos tempos sofrem alterações evoluem



03

ESTUDO GEOGRÁFICO DE MACIERA - SC

10



A HISTÓRIA TERRITORIAL DO OESTE CATARINENSE



Fase de ocupação indígena até meados do século XIX, além algumas incursões exploratórias portuguesa (POLL, 2006).

Fase cabocla: a população que sucedeu à indígena e miscigenou-se com esta foi a dos luso-brasileiros, mais conhecidos como caboclos. A principal atividade era a agricultura de subsistência, o corte da erva-mate e o boticário (POLL, 2006).

Fase da colonização: caracterizada pela penetração de elementos de origem alemã e italiana, vindos principalmente do Rio Grande do Sul pelo desenvolvimento dos projetos de colonização e da exploração madeireira. Essas colônias passaram a adquirir terra dos colonizadores, formando a grande frente agrícola e pecuária que vai avançando aos poucos o caboclo (POLL, 2006).

Guerra do Contestado.
Preencher o vazio demográfico
Divisão do lotes pelos cursos da
água.

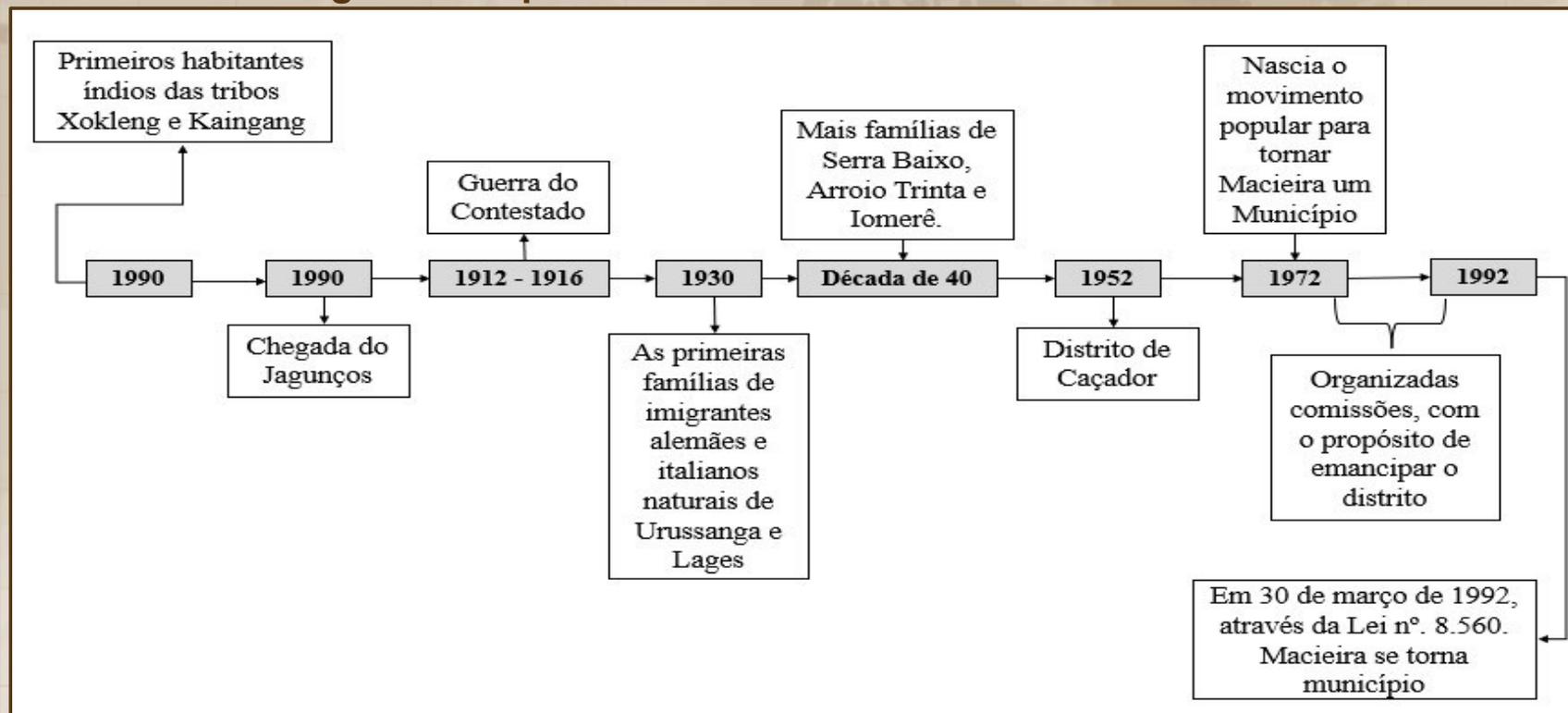
Avanço do processo de
colonização

Lavoura (subsistência dos
moradores) e derrubada das
matas.

Alteração da paisagem rural.



Fluxograma do processo histórico de Macieira – SC



Fonte: Compilação da autora. Fluxograma definido a partir das histórias de Macieira disponível no site

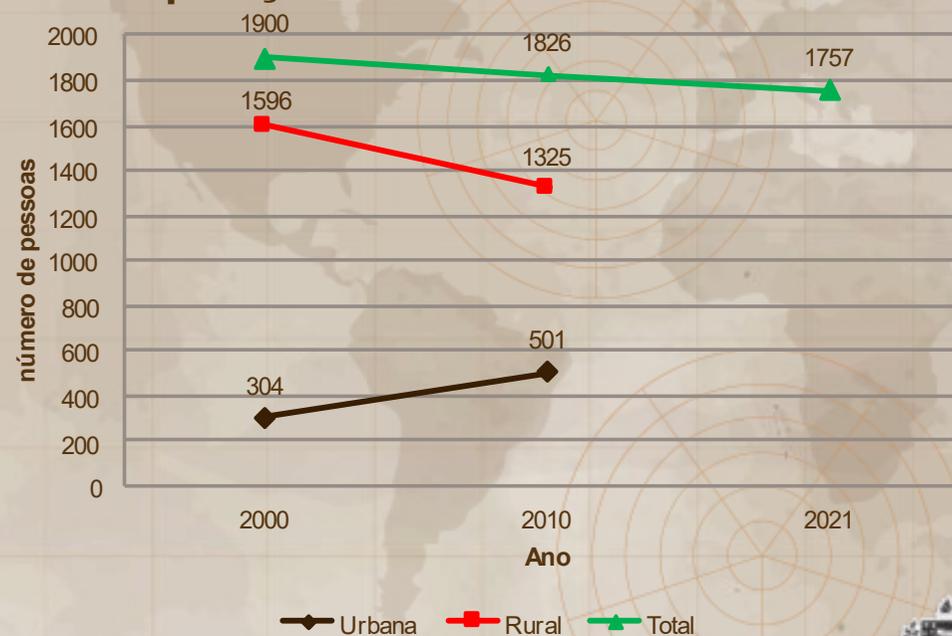


O TERRITÓRIO DE MACIEIRA SUA POPULAÇÃO E A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Os espaços agora territórios ocupados por seus proprietários é iniciado mais fortemente a produção de alimentos agrícolas com técnicas que os índios já utilizavam e que o imigrante trouxe para o estado, colaborando para o desenvolvimento das cidades.

DECRÉSCIMO POPULACIONAL

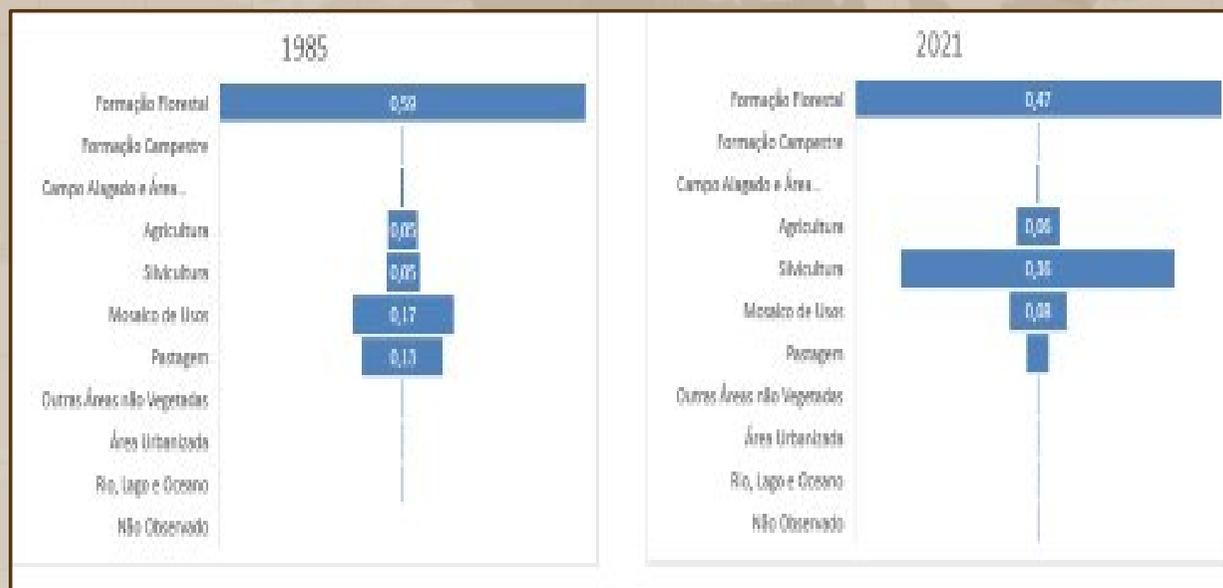
População rural e urbana - Macieira



Fonte: Compilação da autora. Mapas definidos a partir de dados do Sidra 2017.



Gráfico das classes de cobertura do solo



Fonte: Compilação da autora. Dados definidos a partir de dados do Map Biomas 2021.



Lavouras temporárias X Lavouras Permanentes X

Lavoura temporária		Estabelecimentos agropecuários com efetivo	
Lavouras Temporárias	Unidades	Espécie da pecuária	Unidades
Abóbora, moranga, jerimum	4	Bovinos	210
Alho	1	Bubalinos	1
Batata-inglesa	3	Equinos	66
Cebola	19	Asininos	1
Feijão preto em grão	20	Muare	3
Fumo em folha seca	1	Caprinos	5
Mandioca (aipim, macaxeira)	6	Ovinos	14
Melancia	1	Suínos	174
Milho em grão	214	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	224
Soja em grão	7	Codornas	6
Trigo em grão	2	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	22
Cana forrageira	1	Perus	1
Milho forrageiro	51	Coelhos	4

Fonte: Sidra 2017. Adaptado pela autora

Fonte: Sidra 2017.

15

Pecuária

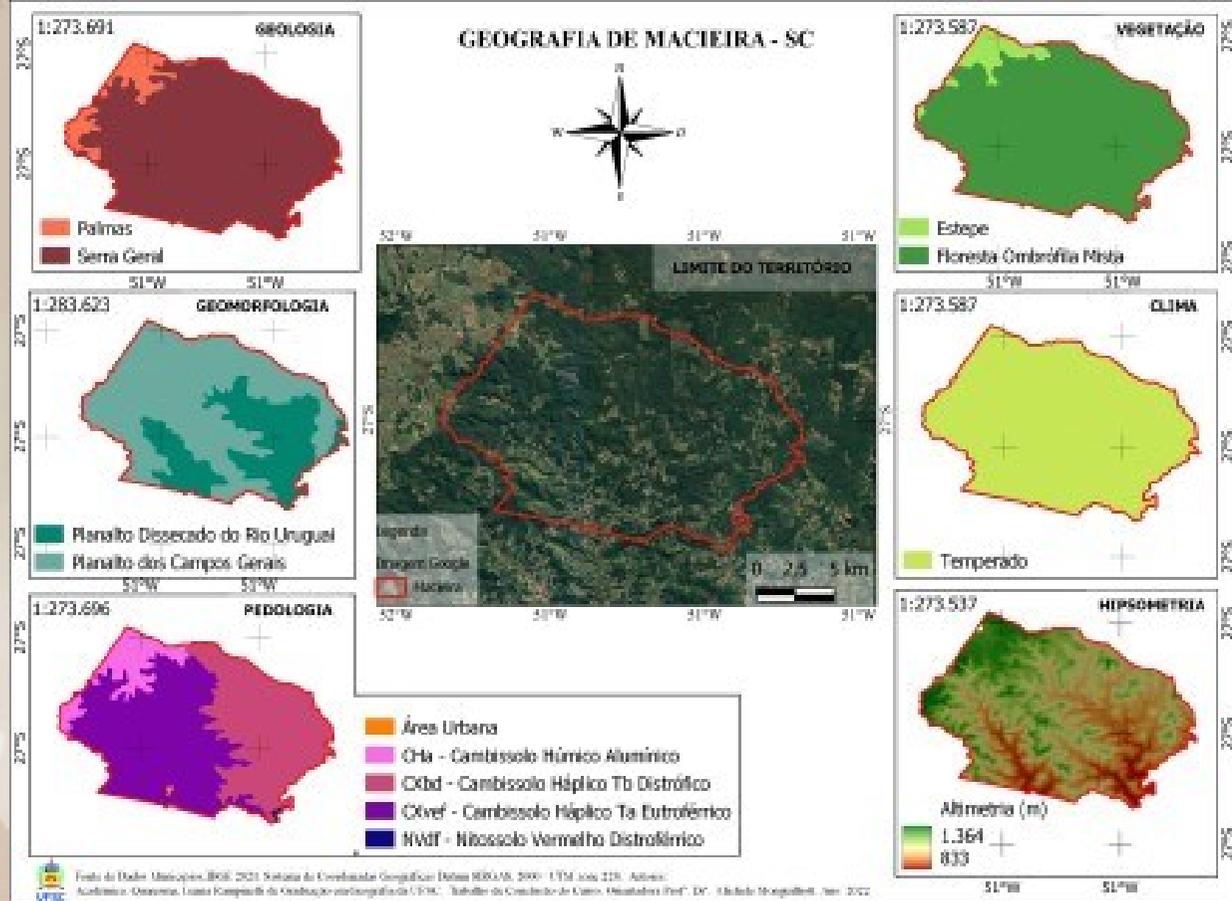
Lavoura permanente	
Lavoura permanente	Unidades
Caqui	1
Maçã	1
Uva (vinho ou suco)	10



MODELADO DA PAISAGEM AGRÍCOLA – UM RELEVO VARIADO E COMPLEXO

– UM RELEVO

16



O PRESENTE É A CHAVE DO PASSADO.

CONFIGURAÇÃO DA PAISAGEM MORFOLÓGICA.



Fonte do Dado: Utilização: BGS 2021 Sistema de Coordenadas Geográficas Datum BRGM, 2000 UTM zona 21E. Autor: Acadêmicos e Alunos, Lista Complementar da Ondação morfométrica UTM. Trabalho do Coordenador de Curso, Mestrado (Prof.) Dr. Ricardo Strassburg, ano 2022.

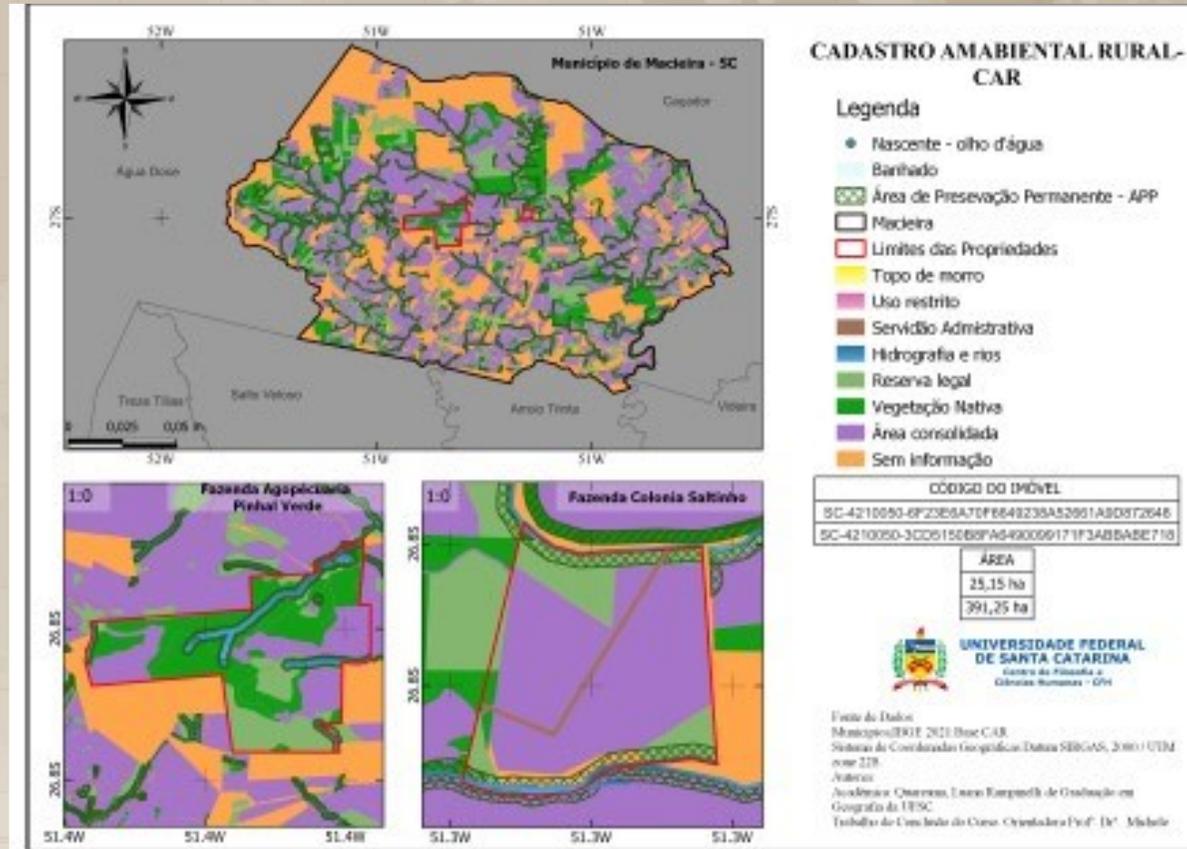
04

O ESTUDO GEOGRÁFICO DE DUAS FAZENDAS DE MACIEIRA – SC

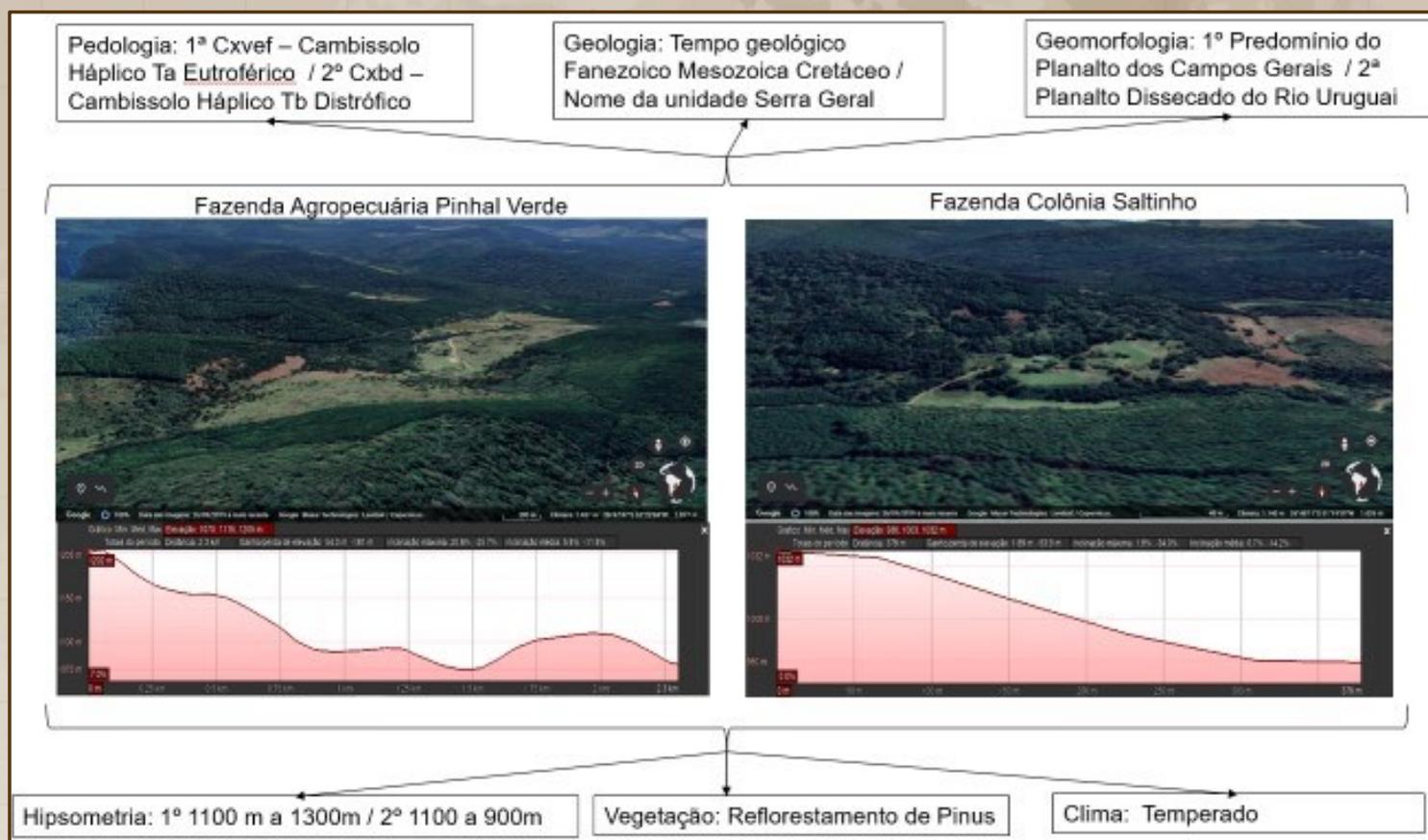
17



LIMITES DAS PROPRIEDADES



Contexto geográfico das Fazendas



Atual Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Ltda.

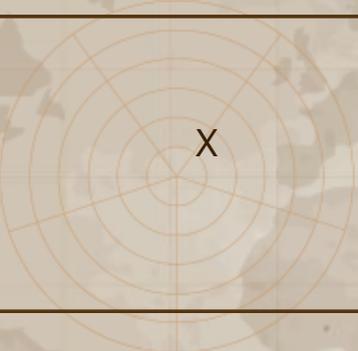
- Waldemar Rampinelli e Jaca Rampinelli;
- Plantavam arroz, trigo, feijão e milho;
- Divisa com a Fazenda Roveda – Fazenda Agropecuária Pinhal Verde;
- As terras da fazenda eram arrendadas para agricultores que plantavam milho e também se tinha 7 fornos para a produção de carvão que pertenciam a empresário da região;
- Atualmente: Pecuária, plantação de pinhos e além da agricultura cultivada para uso próprio como milho, feijão, pipoca, mandioca, batata.

Atual Fazenda Colônia Saltinho

- Casteli que passou para o Salamoni que instalou a serraria anos mais tarde fechou;
- Vendeu para Rosalino Faleti;
- Adelino Quaresma comprou por volta de 1994;
- Terra era financiada por troca de alimentos pelo Banco Brask SC;
- Plantavam fumo, trigo, arroz, feijão e soja;
- Atualmente a fazenda tem como foco a plantação de pinus e a pecuária.



Características das Fazendas atualmente

	Fazenda Agropecuária Pinhal Verde Campo Alto I	Fazenda Saltinho
Agricultura	Feijão Mandioca Milho Abóbora Batata - inglesa Cebola	
Pecuária	Bovinos Caprinos Suínos Equinos Galináceos	
Outras atividades	Pinus Ellioti	Pinus Ellioti



A TIPOLOGIA DOS AGRICULTORES

- Lamarche e Wanderley

22

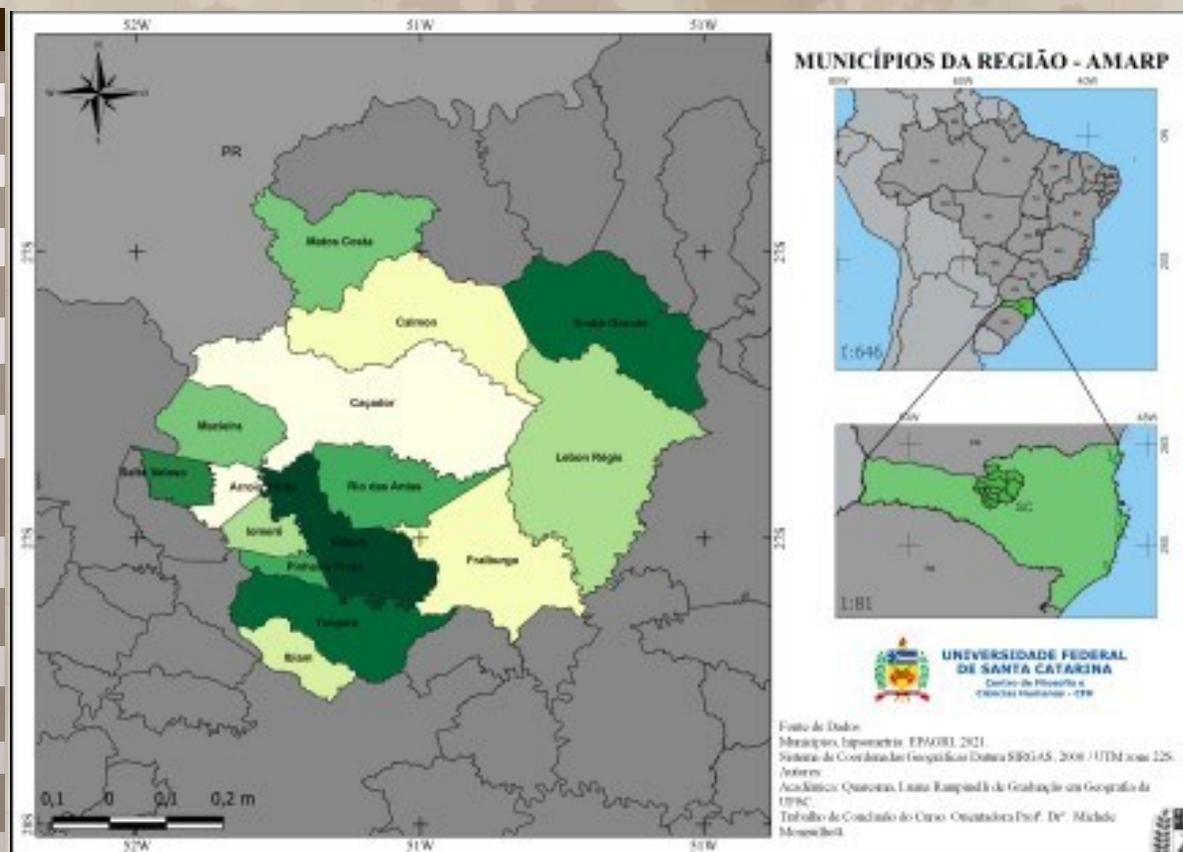
Família de Subsistência	<ul style="list-style-type: none"> → São simples → Não fazem expansão da propriedade → Não tem equipamentos motomecanizados → Tecnologia intermediária a inferior → Têm animais de trabalho → Não utilizam técnicas de manejo do solo → Produção agropecuária para autoconsumo
Familiares/camponeses	<ul style="list-style-type: none"> → Exploram os estabelecimentos há mais de vinte anos → Tem itens de infraestrutura e equipamentos motomecanizados para a produção agropecuária. → Não utilizam técnicas de manejo do solo → Predomina a tecnologia intermediária
Empresas familiares	<ul style="list-style-type: none"> → Têm mão-de-obra permanente → A família ainda residente e não têm renda urbana. → Tem acesso a instrumentos de apoio à produção (crédito de custeio, cooperativa, sindicato rural e assistência técnica).
Empresas familiares mais capitalizadas	<ul style="list-style-type: none"> → Alto nível de tecnologia → Equipamentos motomecanizados → Maior probabilidade de acesso aos meios de apoio à produção. → Maior integração ao mercado do que para os estabelecimentos da classe anterior.



Contexto socioeconômico da região da AMARP

População	
Município	2010
Arroio Trinta	3.502
Caçador	70.762
Calmon	3.387
Fraiburgo	34.553
Ibiam	1.945
Iomerê	2.739
Lebon Régis	11.838
Macieira	1.826
Matos Costa	2.839
Pinheiro Preto	3.147
Rio das Antas	6.143
Salto Veloso	4.301
Tangará	8.674
Timbó Grande	7.167
Videira	47.188
Total de habitantes	210.011

Fonte: IBGE, 2010. Adaptado pela autora.



Tipologias da população rural.

Brasil, Unidade da Federação e Município	Número de estabelecimentos agropecuários (unidades) – 2017'		
	Total	Agricultura familiar - não	Agricultura familiar - sim
Brasil	5.073.324	1.175.916	3.897.408
Santa Catarina	183.066	40.079	142.987
Caçador	1316	336	980
Videira	1047	190	857
Fraiburgo	939	252	687
Tangará	840	184	656
Lebon Régis	951	306	645
Rio das Antas	696	149	547
Timbó Grande	731	333	398
Ibiam	391	88	303
Matos Costa	400	132	268
Arroio Trinta	325	65	260
Macleira	341	83	258
Iomerê	315	62	253
Salto Veloso	272	56	216
Calmon	279	92	187
Pinheiro Preto	206	59	147

Fonte: Sidra 2017. Adaptado pela autora



Tipologias da população rural.

Brasil, Unidade da Federação e Município	Número de estabelecimentos agropecuários (unidades) – 2017'		
	Total	Agricultura familiar - não	Agricultura familiar - sim
Brasil	5.073.324	1.175.916	3.897.408
Santa Catarina	183.066	40.079	142.987
Caçador	1316	336	980
Vieira	1047	190	857
Fraiburgo	939	252	687
Tangará	840	184	656
Lebon Régis	951	306	645
Rio das Antas	696	149	547
Timbó Grande	731	333	398
Ibiam	391	88	303
Matos Costa	400	132	268
Arroio Trinta	325	65	260
Macieira	341	83	258
Iomerê	315	62	253
Salto Veloso	272	56	216
Calmon	279	92	187
Pinheiro Preto	206	59	147

Fonte: Sidra 2017. Adaptado pela autora



Distribuição percentual da população brasileira por situação de domicílio

Até 1970 a população era majoritariamente residente de **áreas rurais** e **atividade agrícola** foi o principal setor da economia nacional

MODERNIZAÇÃO

Políticas agrícolas brasileiras

- ✓ Pronaf
- ✓ Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais

Por situação do Domicílio	Urbana	Rural
1980	67,70	32,30
1991	75,47	24,53
1996	78,36	21,64
2000	81,23	18,77
2010	84,36	15,64

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980, 1991, 2000 e 2010, e Contagem da População 1996.



05

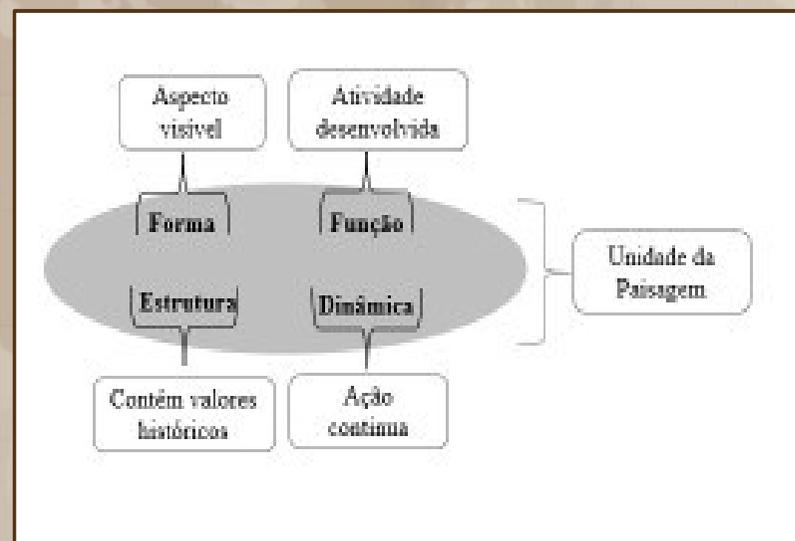
**ANÁLISE GEOGRÁFICA:
A PAISAGEM**

27



Critérios para diferenciar as Unidades da Paisagem

Critério	Descrição
Forma	O aspecto visível da paisagem.
Função	São as atividades que foram ou estão sendo desenvolvidas
Estrutura	Revela a natureza social e econômica, como a paisagem é utilizada
Dinâmica	Ação contínua que se desenvolve, processos geomorfológicos.



Classificação da paisagem dividindo elas em Unidade da Paisagem.

Tudo depende da escala do observador.

(Roberto Verdum, 2012)



06

**ANÁLISE GEOGRÁFICA: A
PAISAGEM DESCRITA
ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS**



29



Os três métodos para análise da paisagem

Análise	Descrição
Descritiva	Tem como base a descrição, a análise estaria restrita aos aspectos visíveis do real essencialmente a morfologia da paisagem.
Sistêmica	O estudo da combinação dos elementos físicos, biológicos e sociais é um conjunto geográfico indissociável. Interface entre o natural e social. Uma análise de várias dimensões.
Perceptiva	Entendida como uma marca e uma matriz, a paisagem é o concreto, ou seja, a coisa real, mas, ao mesmo tempo, é a imaginação, a representação pelas imagens, dessas coisas.

A fotografia é uma técnica do Sensoriamento Remoto

Situação **geográfica real** de uma determinada paisagem

A fotografia nunca mente, mas gera ao observador questionamentos.

(NASCIMENTO; STEINKE, 2018).



A FOTOGRAFIA DA PAISAGEM INTERPRETAÇÃO

– CATALOGAÇÃO E

31

Latitude Grau da coordenada
Tempo e ano — H000S27W72 — 001 — Ordem
Longitude Grau da coordenada



A FOTOGRAFIA DA PAISAGEM INTERPRETAÇÃO

– CATALOGAÇÃO E

31

Latitude Grau da coordenada
Tempo e ano H0000S27W72 -001 Ordem
Longitude Grau da coordenada



Formas de relevos

Classe	Nome	Definição
A	Planície	Superfícies bastantes planas (SUERTEGARAY, 2008);
B	Voçoroca	Podem ser originadas pelo aprofundamento e alargamento de ravinas ou por erosão são causadas pelo escoamento subsuperficial, o qual dá origem a dutos. Constituem um processo de erosão acelerada de instabilidade nas paisagens (SUERTEGARAY, 2008);
C	Colina	Pequena elevação da superfície em geral côncavo convexa, com altitude que não excede os 50 metros (SUERTEGARAY, 2008);
D	Planalto	São constituídos por superfícies topográficas irregulares Sua origem associada a processos erosivos que prolongando-se por longo tempo, ressaltam relevos residuais. (SUERTEGARAY, 2008);



Quadro grupos: AGRICULTURA x ANTRÓPICOS x ANIMAIS x VEGETAÇÃO

33

Grupo Agricultura		Grupo Antrópico		Grupo Animais		Grupo Vegetação	
Classe	Nome	Classe	Nome	Classe	Nome	Classe	Nome
32	Fumo	12	Ser humano	1	Cachorros	2	Gramma
Associados		13	Poste de luz	4	Gado	10	Árvores
9	Lavoura	17	Açude	11	Cavalos	14	Mato de potreiro
29	Equipamento s agrícolas	21	Tubos de concreto	15	Ovelhas	19	Araucária
35	Trilhadeira	27	Carro	28	Patos	20	Pinus Elliottii
		33	Casa	Associados		31	Cactos
		34	Telha	3	Casa de cachorro	Associados	
		6	Cerca	5	Mangueira de gado	16	Potreiro
		7	Estrada	18	Fechado das ovelhas	26	Sanga
		8	Barracão	22	Saleiro de animais	36	Tronco caído de árvore
		23	Portão	24	Carregador de gado		
		25	Pilha de madeira	30	Encerra de porco;		



INTERPRETAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

Analise Descritiva
utilizando **quatro Unidades da**
Paisagem propostas por
Verdum (2009)



H1990S26W51 - 001



A2021S26W51 - 001

Unidades da Paisagem – Comparando as fotografias

Forma	Nas classes B – Vegetação é possível perceber que ocorreu a cobertura da vegetação de prama sobre ela.
Função	As classes 5 – Manjedora de gado foi substituída pela Lavourea (9). 2 – Gramma passou por um crescimento durante os anos entre as fotos e as classes: 10 – Arvores, 20 – Pinus Elliotti, 17 – Açude, 13-Fechado das Ovelhas, foram plantadas /construídas pelos seres humanos.
Estrutura	Ambed as fotografias caracterizam a paisagem de uma fazenda. Na histórica a predominância é a pecuária (classe 4), mas 22 anos mais tarde perde espaço para a agricultura (classe 9).
Dinâmica	Observa-se que nas diferenças de anos a presença significativa da classe 2 prama é a reira da classe 1 cachorros do espaço fotográfico.



HP99S26W51 - 002



A202 ES.26W51 - 002

**Unidades da Paisagem –
Comparando as fotografias**

Forma	Nas classes A – Pastoreio e C – Colina percebemos que antes havia mais árvores, mas atualmente destacamos o crescimento significativo da vegetação e árvores.
Função	As classes 2 – Gramma pessa por um crescimento durante os anos entre as fotos e as classes: 10 – Árvores, 20 – Pinus Elliottii, 17 – Açude, 18- Fechado das Ovelhas, foram plantadas (construídas pelos seres humanos).
Estrutura	Ambeds as fotografias caracterizam a paisagem de uma fazenda em momentos diferentes. Na fotografia histórica percebe-se que no momento que a foto foi registrada se tem a presença da água e seu posto (classe 11) com o Ser humano (classe 12) mas não os separando, mas ao compararmos com a atual percebemos que existe mais elementos caracterizando a paisagem como o açude (classe 17) e o fechado das ovelhas (classe 18).
Dinâmica	Observa-se entre as fotografias a diferença na quantidade de vegetação entre elas, sendo notável a presença de muito mais árvores (classe 10), Pinus Elliottii (classe 20) e a diminuição dos matos de potríno (classe 14).



02002826/05/51 - 003



A20021826/05/51 - 003

Unidades da Paisagem – Comparando as fotografias

Forma	Nas classes II – Visibilidade possível perceber que ocorreu a cobertura da vegetação da prama (2)
Função	As classes 6 – Cerca e 21 – Portão foram construídas pelo ser humano a prama com o propósito de proteger o poço da água e a sagrada para proteger a lavoura. A classe 21 – Tubos de Concreto provavelmente foram utilizados para a construção de bacias.
Estrutura	Ambas as fotografias caracterizam a paisagem de uma fazenda. Na fotografia histórica percebe-se a presença de um bando de ovelhas (classe 12), e salitros (classe 22), mas ao compararmos com a atual, esses elementos acabam sendo removidos tanto espaços para crescimento da vegetação, mas destacamos a presença de novos elementos.
Dinâmica	Observa-se na fotografia histórica a presença de áreas a notável presença e crescimento de muitas árvores (classe 10) .

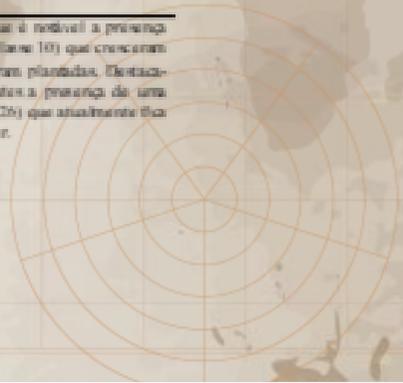


H19993 26/9/51 - 004



A28218 26/9/51 - 004

Unidades da Paisagem - Comparando as fotografias	
Forma	Nas classes 0 - Plantaio perabornos a dimensão da arvore, é o crescimento significativo da grama (2) impropriad.
Função	Nas classes 6 - Cerca e 25 - Portão perabornos que são "mes tentam" avançam mais para o lado indicando um aumento na horta e na classe 24 - Carregador da grade quase todo o possível de ver pois um sua frente foi construído um Talhão para os maq agrícolas agrícolas
Estrutura	Ambas as fotografias caracterizam a paisagem de uma fazenda. Na fotografia histórica perabornos a presença de ser humano (classe 12) tomando o cavalo (classe 11), um animal consagrados e dar a presença de cachorro (classe 1) para cuidar da casa.
Dinâmica	Observa-se que é notável a presença das árvores (classe 10) que cresceram ou mesmo foram plantadas. Destaca-se também antes a presença de uma sapucaia (classe 26) que atualmente fica difícil perceber.





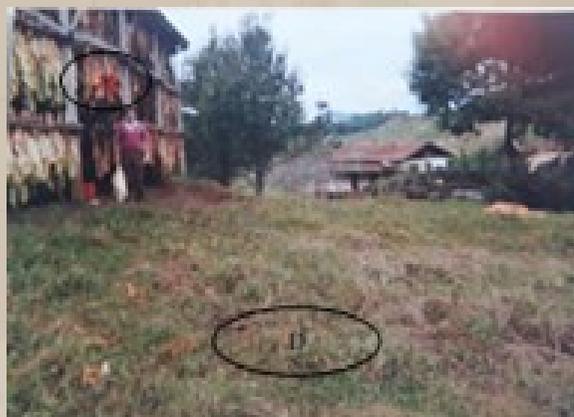
H.2001526/W.51 - 005



A.2001526/W.51 - 005

Localidade da Paisagem – Campesinato das fotografias

Forma	Na classe C – Colina paralela que em seu topo a presença da arestia na foto histórica é muito marcante.
Função	Núcleo 27 – Carro paraibense em campo da época, na foto atual, tem a presença dos equipamentos agrícolas (29) para auxiliar na lavoura e a presença da lavoura de pecuária (30) que sugere criação de animais.
Estrutura	Ambas as fotografias caracterizam a paisagem de uma fazenda. E notável a presença dos animais em ambas as fotografias.
Dinâmica	Observa-se na fotografia histórica a presença de arestia e muito notável em vários pontos, mas que atualmente é preenchida com grama (classe 2) sendo notável também a presença do crescimento de muitos matos de portulaca (classe 14) e cacto (classe 11).



II.20018.26/05/51 - 0006



A.20218.26/05/51 - 0006

Unidades da Paisagem - Comparando as fotografias	
Forma	Nas classes 03 - Paraisópolis é visível a sua mudança visual pois a grama (2) está mais vigorosa e bonita atualmente.
Função	Na classe 02 - Como apatia aparece na foto histórica por que foi uma cultura que deixou de ser plantada. Tanto espaço para outras como milho é possível ao coexistir isso por isso na classe 05 - Triflúvida.
Estrutura	Ambas as fotografias caracterizam a paisagem de uma fazenda. Na fotografia histórica percebe-se a classe 06 que é o tronco de uma árvore que ainda está na foto atual é possível também notar o crescimento de outras árvores (classe 10) frutíferas.
Dinâmica	Observa-se em ambas as fotografias presença de elementos de uma dinâmica da floresta que antes produzia feno e está passando para o cultivo de milho.

COMPREENSÃO DOS VÍNCULOS TERRITORIAIS E PADRÕES PAISAGÍSTICOS

Os vínculos territoriais influenciam são apropriações/ligações com o espaço

Práticas sociais, que transformam o espaço em território levando-se a uma **territorialidade** (HEIDRICH, 2017).

Expressa o que está em nossos corações e mentes.

Pessoas diferentes analisam a mesma paisagem fotográfica cada uma iria descrever o que mais lhe chamasse atenção influenciados por sua sensibilidade, coração e mente



COMPREENSÃO DOS VÍNCULOS TERRITORIAIS E PADRÕES PAISAGÍSTICOS

Destacamos a seguir as principais mudanças verificadas no padrão paisagístico analisados nas fotografias durante os anos de 1993 a 2021:

- Crescimento da vegetação - grama (2) e árvores (10);
- Diminuição da erosão presente nas formas geomorfológicas analisadas;
- Novas construções feitas pelo Ser Humano que se identifica entre as fotografias; fechado das ovelhas (18), açude (17), lavouras (9). A outras construções feitas, mas que estão presente na fotografia histórica é atual - mangueira de gado (5), barracão (8), cerca (6), portão (23), Poste de luz (13), Estradas (7).
- Aquisição de equipamentos agrícolas (29)
- Ampliação da lavoura (9) para cultivos;
- Culturas agrícolas deixam de ser cultivadas; fumo (32)
- Aquisição de novos animais para a fazenda.



07

CONCLUSÃO

43



É preciso **compreender** os conceitos geográficos de **espaço, território** é **paisagem** nesse caso, associados **ao contexto rural**.

O espaço é uma totalidade de relações, um misto, composto por formas e conteúdo, complexo e com múltiplas conexões que juntas formam o território que é definido principalmente pela relação de poder, dominação, **apropriação do espaço** levando a uma territorialidade . Juntos os **conceitos expressam uma paisagem** e o que os definem é a **relação dos elementos**, a superfície terrestre, um conjunto de formas, é o que está a nossa frente, mas também o que esconde em nossas mentes, valendo, para cada um, todas as conexões possíveis.

Conhecer a história do território . Aspectos sociômicos.

A tipologia dos agricultores das fazendas foi difícil de definir, mas a que mais se aproxima é a tipologia de familiares/ camponeses.



Primeiras técnicas de Sensoriamento Remoto a fotografia que demonstra a situação geográfica real do momento, que fornece uma informação que nunca mente, mas que questiona seu observador (NASCIMENTO; STEINKE, 2018),

Para futuras análises de mesma natureza sugerimos mais atenção com as **escalas** das fotografias, pois a mudança de escala prejudica a análise da paisagem, lembrando que com o **passar dos anos as áreas se modificam** e podem ficar irreconhecíveis .

A **comparação das fotografias** sugere uma nova possibilidade de análise da **paisagem através do sensoriamento remoto** pois elas existem antes das primeiras imagens de satélites que se tem conhecimento e a partir das fotografias é possível ver como **as mudanças acontecem**.

Permite que se **conte a história de um território**, realize uma **análise da paisagem** pouco utilizada, sendo muito relevante e podendo ser **aplicada pedagogicamente em sala de aula ou cientificamente para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a geografia do espaço**





Obrigada!

Agradeço a você que acreditou
no meu potencial e nunca
desistiu de mim!

REFERÊNCIAS

47

- AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidade paisagísticas** Ateliê editorial, 2003.
- ALVES, F. D. Os impactos da territorialização dos assentamentos rurais em candiota – RS. 2006. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.
- BARBOSA, Estevão José da Silva. **Formação de georelevos antrópicos na Amazônia estudo de caso na rodovia Belém-Brasília (BR-010), Estado do Pará**. Tese de Doutorado Universidade de São Paulo.
- BERTRAND, Georges Paisagem e geografia física global. Esboço metodológico **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 8, 2004.
- BRAZ, Adalto Moreira et al. Diagnóstico ambiental e planejamento da paisagem sob uma perspectiva sistêmica: estudo da mineração de areia e brita no Rio Paraná, município de Três Lagoas (MS). **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Três Lagoas**, p. 121-155, 2015.
- BETTES Junior, Hamilton Santa Catarina- Espaço Geográfico, Nova Didática, 2001, Curitiba – PR 72p.
- BRASIL, Agência **Censo Agropecuário Brasil tem 5 milhões de estabelecimentos rurais**. 2019. Disponível em: <https://agencia.brasilebc.com.br/geral/noticia/2019-10/censo-agropecuário-brasil-tem-5-milhoes-de-estabelecimentos-rurais#:~:text=Segund%20o%20IBGE%2C%20estabeleciment%20agropecu%2C%20A1rio,a%20um%20conjunto%20de%20empresas%2C>. Acesso em: 30 maio 2022.
- COELHO, Leticia Castilhos. A Paisagem na Fotografia, os rastros da memória nas imagens Grupo de Pesquisa Identidade e Território UFRGS, Porto Alegre, p. 01-22, 2011.
- CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; MARAFON, Glaucio José. **PAISAGEM, TEMPO E CULTURA** 5. ed. Rio de Janeiro Gea. Uerj, 1999.
- CHISTOFOLETTI, Antônio, Geomorfologia São Paulo, Edgard Blucher, 2ª edição, 1980.
- DE OLIVEIRA SILVA, Andrezza Karla. AB'SÁBER, AZIZ NACIB. OS DOMÍNIOS DE NATUREZA NO BRASIL: POTENCIALIDADE PAISAGÍSTICAS. SÃO PAULO ATELIÊ EDITORIAL, 2003. Revista de Geografia (Recife), v. 29, n. 1, p. 252-258, 2012.



ENTREVISTA DE SOUSA, Adriano Amaro; FERREIRA, Érica. Territorialidade humana: memória, representação e consciência. Formação (Online), v. 2, n. 14, 2007.

FONTOURA, Luiz Fernando Mazzini et al. ANÁLISE DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO E LEITURA DA PAISAGEM X Simpósio de Geografia Física Aplicada, Rio de Janeiro, p. 01-10, 2003

FROELICH, J. M. et al. Multifuncionalidade do Espaço Rural na Região Central do Rio Grande do Sul: Análise Exploratória. In: XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Anais... 2004.

GOLTARA, Giovani Bonadiman; MENDONÇA, Eneida Maria Souza. O emprego da fotografia como método de análise da transformação da paisagem - o caso de Anchieta. Paisagem e Ambiente, [S.L.], n. 36, p. 119, 8 dez. 2015. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn2359-5361v0i36p119-136>

GUY, D. I. Les territoires de l'action. BSG, 2006.

GUERRA, Antonio Jose Teixeira. Geomorfologia e Planejamento ambiental - conceitos e aplicações. Revista de Geografia (Recife), v. 35, n. 4, p. 269-287, 2018.

GUERRA, Antonio Jose Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da Cunha. Geomorfologia e meio ambiente. 3. Edição - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p.372.

HAESBAERT, Rogéria. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. Porto Alegre, 2004.

HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luísa Zeferino. Maneiras de ler: geografia e cultura. 2013.

HEIDRICH, Álvaro. VÍNCULOS TERRITORIAIS - DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O ESTUDO DAS TERRITORIALIDADES LOCAIS. GEOGRAPHIA v. 19, n. 39, p. 29-40, 2017

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Fundamentos da formação do território moderno. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 23, n. 1, 1998.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuaria.html?utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=producao_agropecuaria&to-que-e. Acesso em: 12 dez. 2021.



IBGE PAM - Produção Agrícola Municipal. 2021 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/0117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=oque-e>. Acesso em: 13 out 2022.

IBGE, Censo Agropecuário 2006

IBGE, Censo Agropecuário 2017 - Resultados definitivos

JÚNIOR, Targino; DE ASSIS, Francisco. Transformações da paisagem e impactos socioambientais no povoado de Canavieiras de Fora em Jacobina, BA. 2013.

JUNQUEIRA, Juliana Reu et al. Análise da evolução das áreas verdes urbanas utilizando séries históricas de fotografias aéreas. 2012.

LAMARCHE, Coord. 1993, 1998; ZARONI, Margarida Maria Hoepfner; CARMO, Maristela Simões. Tipologia de agricultores familiares: construção de uma escala para os estágios de modernização da agricultura. Agricultura em São Paulo, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 33-61, 2006, 1989, 1998

Lei nº N° 4.504, de 30 de novembro de 1964. Lei N° 4.504, de 30 de Novembro de 1964. 1. ed. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4504.htm Acesso em: 12 dez. 2021.

LISBOA, Nelson Amoretti; DANI, Norbert; SOUZA, Sergio Florencio de; MONGUILHOTT, Michel; FERREIRA, Anelise Helm; VIST, Hélio Larri; AQUINO, Robson. Curso de Extensão 2006 Interpretação Estereoscópica de Fotografias Aéreas no Meio Digital: Análise do Meio Físico e Antrópico. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Geociências Departamento de Geodésia Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Geociências Departamento de Geodésia, Rio Grande do Sul, p. 01-28, 2006

KONRAD, Joice; SILVA, CA da. Agricultura familiar no oeste catarinense da colônia à integração. XXI encontro nacional de geografia agrária "território em disputa: os desafios da geografia agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro". Uberlândia-MG. 15, 2012.

MACIEIRA. Município de Macieira bem-vindos ao município de macieira. Bem-Vindos ao Município de Macieira 2021. Disponível em: <https://www.macieirasc.gov.br/municipio/index/codMapalt=19555> Acesso em: 12 maio 2021

MACIEL, Caio. Morfologia da Paisagem e Imaginário Geográfico: uma encruzilhada onto-gnoseológica. Geographia [S.L.], v. 3, n. 6, p. 71, 21 set. 2009. Pro Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação - UFF. <http://dx.doi.org/10.22409/geographia.200136.a13412>.

MEINIG, Donald W. O olho que observa: dez versões da mesma cena. Espaço e cultura, n. 13, p. 35, 2002



MEDEIROS, José Simeão de. Bancos de dados geográficos e redes neurais artificiais: tecnologias de apoio à gestão do território. 1999. Tese de Doutorado Universidade de São Paulo

NASCIMENTO, Rafaela Araújo do; STEINKE, Valdir Adilson. APONTAMENTOS TEÓRICOS PARA UMA RELAÇÃO ENTRE PAISAGEM E ICONOGRAFIA NA GEOGRAFIA Raega - O Espaço Geográfico em Análise, [S.L.], v. 44, p. 21, 4 Maio 2018. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/raegav44i0.47200>.

Projeto MapBiomass- Coleção [versão] da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil, acessado em 06 out. 2022 através do link: <https://brasilmapbiomas.org/estatisticas/>.

WILMARDA ROCHA, D. Angelis. Para uma história dos índios do oeste catarinense. Revista Cadernos do Ceom, v. 19, n. 23, p. 265-343, 2014.

ORMOND, José Geraldo Pacheco Glossário de termos usados em atividades agropecuárias, florestais e ciências ambientais 2006.

PEREIRA, Carla Braga. GEOPROCESSAMENTO APLICADO À ANÁLISE DA PAISAGEM: TRANSFORMAÇÕES NO PROLONGAMENTO DA AVENIDA JOÃO PAULO II, ANANINDEUA (PA). 2019. 44 f. TCC (Graduação)- Curso de Faculdade de Tecnologia em Geoprocessamento Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2019

PENTEADO, Margarida Maria Fundamentos de geomorfologia Margarida Maria Penteado. - 3. ed., 2. tiragem. - Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

PRATES, Arlene Maria Mayko; MANZOLLI, Judute Irene, MIRA, Marly A. Fortes Bustamante. Geografia física de Santa Catarina - Florianópolis, Ed Lunardelli 1989.

PIPI, Luis Guilherme A.; LIMBERGER, Luciene Rossi Lopes; LAZAROTTO, Gerusa. Recursos para representação e análise da paisagem. Paisagem e Ambiente, n. 25, p. 107-124, 2008

POLI, Jaci Caboclo: pioneirismo e marginalização Revista Cadernos do Ceom, v. 19, n. 23, p. 149-188, 2006

SANTOS, Milton, 1926-2001 A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006 - (Coleção Milton Santos 1)

SAQUET, Marcos Aurelio; DA SILVA, Sueli Santos. Milton Santos concepções de geografia, espaço e território. GeoUerj, v. 2, n. 18, p. 24-42, 2008.



- SAUER, Carlo. A morfologia da paisagem. In: Paisagem, Tempo e Cultura. CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998 (1925).
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. 2013. 1ª edição – Rio de Janeiro – 320 p.
- SILVA, Sandro Pereira. A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território: Uma análise de suas características multifuncionais e pluriativas. Texto para Discussão, 2015.
- SILVA, Clecio Azevedo da. A FORMAÇÃO DO ESPAÇO RURAL. Florianópolis: Ufsc, 2017. 14 slides, color.
- SILVA, Clecio Azevedo da. Delimitação do espaço rural. Florianópolis: Ufsc, 2017. 08 slides, color.
- SILVA, Akene Shionara Cardoso da. Análise visual das transformações na paisagem do Porto de Capim ao longo do século XX e início do século XXI: uma proposta metodológica para o uso de imagens. 2014.
- SILVEIRA, Emerson Lizandro Dias. Paisagem: um conceito chave na Geografia. EGAL – ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, v. 12, 2009.
- SILVA, Akene Shionara Cardoso da. A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA NA ANÁLISE DA PAISAGEM: ESTUDO DE CASO DO PORTO DO CAPIM NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória / Es, p. 01-14, 2014.
- SILVA, Amanda Scofano de Andrade. TRILHANDO A PAISAGEM: uma abordagem de conceitos e diálogos. História, Natureza e Espaço - Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa Niesbf, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 01-21, 20 dez 2017. Universidade de Estado do Rio de Janeiro <http://dx.doi.org/10.12957/hne.2016.31786>.
- SILVA, Sandro Pereira. A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território: Uma análise de suas características multifuncionais e pluriativas. Texto para Discussão, 2015.
- SUERTEGARAY, Dirce M. Dirce Maria. Espaço geográfico uno e múltiplo. Scripta Nova. Revista eletrônica de Geografia y ciencias sociales, v. 5, n. 79-104, 2001
- SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Geografia, ambiente e território. Revista da Casa da Geografia de Sobral, v. 17, n. 3, p. 8, 2015.
- SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Terra feições ilustradas. 3. ed. Porto Alegre: Ufrgs, 2008.
- VERAS, Ana Sibelônia Saldanha et al. A paisagem como recurso e o geoturismo como possibilidade em Mucajaí-RR. 2014
- VERDUM, Robert; DOS SANTOS VIEIRA, Lucimar de Fátima; PIMENTEL, Mauricio. As múltiplas abordagens para o estudo da paisagem. Espaço Aberto, v. 6, n. 1, p. 131-150, 2016.



VITTE, Antonio Carlos. O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na geografia física. Mercator-Revista de Geografia da UFC, v. 6, n. 11, p. 71-78, 2007.

VERDUM, Roberto; BASSO, Luís Alberto; SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Rio Grande do Sul: paisagem e territórios em transformação. Editora da UFRGS, 2012.

VERDUM, Roberto. Perceber e conceber paisagem. In: VERDUM, Roberto. Paisagem: leituras, significados, transformações. Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 15-22.

VERDUM, Roberto; VIEIRA, Lucimar de Fátima dos Santos; PINTO, Bruno Fleck; CABRALES, René. Percepção da paisagem na instalação de aerogeradores no Rio Grande do Sul. In: VERDUM, Roberto. Paisagem: leituras, significados, transformações. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

VERDUM, Roberto et al. Percepção da paisagem na instalação de aerogeradores no Rio Grande do Sul. Paisagem: leituras, significados, transformações. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2012. p. 73-86, 2012.

VERDUM, Roberto. Temáticas rurais: do local ao regional / Roberto Verdum e Luiz Fernando Mazzini Fontoura; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

VERDUM, Roberto. Perceber e conceber paisagem. In: VERDUM, Roberto. Paisagem: leituras, significados, transformações. Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 15-22.

SIDRA. Censo Agropecuário tabela. tabela 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário2017>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SIDRA. Censo Agropecuário tabela. tabela 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/series-temporais/series-temporais>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Terra: feições ilustradas. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

ZARONI, Margarida Maria Hoepfner; CARMO, Maristela Simões do. TIPOLOGIA DE AGRICULTORES FAMILIARES construção de uma escala para os estágios de modernização da agricultura. Agricultura, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 33-61, 2006. Disponível em: http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/ftp/iea_publicacoes/asp3-1-06.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

